

Ana Rita Vermelho Canteiro

Relatório de Estágio

Tradução Técnica — A Tradução de Instruções

Relatório de Estágio do Mestrado em Tradução, na área de especialização em Tradução de português e uma língua estrangeira (inglês), orientado pela Professora Doutora Isabel Maria Correia Pedro dos Santos, apresentado ao Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

2013

Faculdade de Letras

Relatório de Estágio

Tradução Técnica – A Tradução de Instruções

Ficha Técnica:

Tipo de trabalho	Relatório de estágio
Título	TRADUÇÃO TÉCNICA – A TRADUÇÃO DE INSTRUÇÕES
Autor	Ana Rita Vermelho Canteiro
Orientador	Isabel Maria Correia Pedro dos Santos
Júri	Presidente: Doutora Maria António Henriques Jorge Ferreira Hörster
	Vogais:
	1. Doutora Isabel Maria Correia Pedro dos Santos
	2. Doutora Cornélia Elisabeth Plag
Identificação do Curso	2º Ciclo em Tradução
Área científica	Tradução
Especialidade	Tradução de português e uma língua estrangeira (inglês)
Data	26-09-2013
Classificação	18 valores

• U • C •



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Isabel Pedro dos Santos, pela orientação, pelo apoio e pelo empenho demonstrado para que este trabalho chegasse a bom termo.

À equipa da L10N Studio – Comunicações Técnicas, pela forma como fui recebida na empresa, pela oportunidade de aprendizagem e pela confiança depositada em mim.

Aos docentes do Mestrado de Tradução, pelos ensinamentos que me transmitiram ao longo destes dois anos.

À minha família e amigos, pelo apoio incondicional e paciência infinita.

RESUMO

No presente Relatório descreve-se a experiência adquirida durante o estágio curricular de tradução na empresa L10N Studio – Comunicações Técnicas, no âmbito do Mestrado em Tradução. A realização de traduções de documentação técnica, sobretudo de documentos de instruções, permitiu uma consciencialização sobre algumas particularidades dos mesmos, nomeadamente ao nível do seu carácter essencialmente instrumental e tipo de linguagem utilizado, o que constitui a temática principal do Relatório: a tradução de instruções e respetivos problemas.

A tradução de textos de instruções e, de um modo geral, a tradução de textos técnicos requerem competências tradutivas que ultrapassam em muito o simples conhecimento de línguas e da terminologia técnica utilizada. Como não existem regras de bem traduzir nem estratégias de tradução universais, foi a análise da situação comunicativa de chegada, em conjunto com os pensamentos teóricos sobre tradução, particularmente os relativos às teorias funcionalistas, que me permitiu resolver corretamente os diferentes problemas de tradução presentes nos textos de instruções, sejam eles derivados do nível microlinguístico (decorrentes de problemas gramaticais ou de problemas lexicais-semânticos) ou do nível macrolinguístico (decorrentes de problemas do texto em geral).

Embora existam estratégias de tradução comuns e úteis neste tipo de tradução, em que a usabilidade do texto de chegada é, quase sempre, a componente mais relevante e aquela que determina o processo de tradução, de modo a escolher corretamente entre as diversas estratégias de tradução ou entre termos e opções à primeira vista similares, é indispensável que o tradutor analise cada caso separadamente.

Assim, neste Relatório apresentarei uma perspetiva geral do estágio realizado na L10N Studio, discutirei o conceito de tradução técnica e a possibilidade de estabelecer uma relação entre a tradução técnica e algumas teorias de tradução e, finalmente, analisarei os diferentes problemas específicos da tradução de instruções e os processos tradutivos adotados na sua resolução.

ABSTRACT

This Report describes the experience acquired during my curricular internship as a translator in the company L10N Studio – Comunicações Técnicas, as part of the Masters in Translation. The translation of technical documentation, mostly instruction documents, has raised awareness regarding some of their specificities, namely their inherently instrumental nature as well as the kind of language used, which is the main subject of this Report: the translation of instructions and their respective problems.

The translation of instruction texts and the translation of technical texts overall require translation skills way beyond the plain knowledge of languages and of the technical terminology in use. Since there are no rules of how to translate nor universal translation strategies, it was the analysis of the target communicative situations, in conjunction with theoretic knowledge on translation, particularly functionalistic theories, that enabled me to correctly solve the different translation problems present in instructions texts, whether those derive from the micro linguistic level (resulting from grammatical and lexical-semantic problems) or from the macro linguistic level (resulting from problems concerning the text as a whole).

Although some translation strategies are very common and rather useful in this kind of translation, in which the usability of the target text is often the most relevant element and what guides the translation process, it is essential that the translator analyses each case separately in order to correctly choose between the different translation strategies available or between terms and options which appear similar.

Therefore, in this Report I will give a general overview of my internship at L10N Studio, I will discuss the concept of technical translation and the possibility of establishing a relationship between technical translation and some translation theories and, finally, I will analyze the different problems specific to the translation of instructions and the translation processes adopted to solve them.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	2
I. O ESTÁGIO CURRICULAR	4
1. A decisão de realizar estágio	4
2. Caracterização da entidade de acolhimento.....	8
3. O estágio	12
4. Trabalho realizado	15
5. Considerações subsequentes.....	18
II. A TRADUÇÃO TÉCNICA.....	20
1. O que é a Tradução Técnica	20
2. Enquadramento Teórico	37
III. A TRADUÇÃO DE INSTRUÇÕES	52
1. Considerações gerais	52
2. Problemas da Tradução de Instruções	56
2.1. <u>Problemas relativos ao nível microlinguístico</u>	56
2.1.1. Problemas derivados do nível gramatical	56
2.1.2. Problemas derivados do nível lexical-semântico.....	62
2.1.3. Considerações subsequentes	76
2.2. <u>Problemas relativos ao nível macrolinguístico</u>	79
2.2.1. As Ligações Icónicas	79
2.2.2. O aspeto	86
2.2.3. As imagens.....	90
2.2.4. Considerações subsequentes	93
CONCLUSÃO.....	95
BIBLIOGRAFIA	98
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo constituir-se como Relatório do estágio curricular de tradução realizado na empresa L10N Studio – Comunicações Técnicas, em Lisboa, entre outubro de 2012 e março de 2013, no âmbito da conclusão do Mestrado em Tradução, ministrado pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Este Relatório é composto por três partes distintas em que se discutem diferentes assuntos mas que estão interligadas de modo a conduzir à questão principal em análise: a tradução de instruções.

Na primeira parte – dividida em cinco secções – é feita uma descrição do estágio curricular, começando por explicar as motivações para a sua realização e a escolha da entidade de acolhimento. Posteriormente, é realizada uma caracterização da entidade de acolhimento, incluindo a sua estrutura e áreas de trabalho, e uma descrição do estágio propriamente dito e do trabalho neste realizado. Embora esta descrição procure ser o mais detalhada possível, por limites de espaço, não será mais que uma perspetiva geral dos projetos que efetuei e apenas serão descritas com maior pormenor as componentes do processo de tradução que considero mais relevantes e interessantes. Finalmente, será incluído um conjunto de considerações relativas a esta experiência de trabalho, referindo os aspetos mais e menos positivos da mesma.

A segunda parte tem por objetivo descrever e discutir as características específicas da tradução técnica, sendo dividida em duas secções. Na primeira secção pretende-se delimitar o conceito de tradução técnica e diferenciá-lo – quando possível – dos outros tipos de tradução, apresentando as principais características e particularidades dos tipos de texto e documentos que se inserem naquele. Por sua vez, a segunda secção é dedicada a uma reflexão sobre o possível enquadramento teórico da tradução técnica, isto é, a possibilidade de estabelecer uma relação entre a tradução técnica e algumas das teorias de tradução sobre as quais tive a oportunidade de aprender no Mestrado de Tradução, nomeadamente teorias com base na equivalência e teorias funcionalistas.

Na terceira parte, também dividida em duas secções, discute-se o assunto principal do presente Relatório: a tradução de instruções. Para tal, na primeira secção apresentam-se as principais características deste tipo de texto e da respetiva tradução e na segunda analisam-se os diferentes problemas específicos da tradução de instruções, bem como os processos tradutivos adotados na sua resolução. Estes problemas serão divididos em dois grandes grupos, os problemas relativos ao nível microlinguístico (problemas derivados do nível

gramatical e do nível lexical-semântico) e os problemas relativos ao nível macrolinguístico (problemas derivados do texto em geral), sendo apresentados e discutidos diversos casos retirados dos projetos de tradução de instruções realizados ao longo do estágio.

Finalmente, apresentam-se as conclusões a que se chega após o termo de todo o percurso prático, ao longo do estágio, e teórico, durante a pesquisa e elaboração do presente Relatório.

I. O ESTÁGIO CURRICULAR

1. A decisão de realizar estágio

De acordo com o plano de estudos do curso de 2º ciclo em Tradução, Mestrado em Tradução, está prevista, no segundo ano, a realização de uma dissertação, de um projeto ou de um estágio curricular e respetivo relatório. Cada uma destas três opções tem as suas próprias especificações e características e representa desafios diferentes para os alunos. No caso do relatório de estágio, formato pelo qual optei, este deve ser realizado durante o segundo ano de Mestrado e cabe ao aluno completar, no mínimo, 300 horas de trabalho, presencial ou parcialmente à distância, numa entidade de acolhimento que tenha, ou aceite realizar, um protocolo com a Universidade de Coimbra para esse fim. Nos estágios curriculares realizados no âmbito do Mestrado em Tradução, a entidade de acolhimento pode ser qualquer entidade, pública ou privada, que preste serviços de tradução, não tendo, necessariamente de ser uma empresa de tradução. No entanto, a minha decisão de realizar um estágio e consequente Relatório tinha como condição, por mim imposta, a de estagiar numa empresa de tradução, pois, a meu ver, somente numa empresa do sector poderia atingir todos os objetivos a que me propunha, os quais passo a enunciar.

Em primeiro lugar, um estágio curricular permitir-me-ia contactar com uma realidade profissional no sector da tradução. Até à realização do estágio não tinha tido qualquer experiência profissional, por isso, esta opção seria a melhor forma de aprender sobre o dia-a-dia e o funcionamento de uma empresa de tradução e de conhecer e trabalhar em conjunto com profissionais experientes da área. Para além do mais, a obtenção de um conhecimento aprofundado sobre todo o trabalho realizado dentro de uma empresa do sector e sobre as diversas funções desempenhadas pelos colaboradores da mesma, como sejam os tradutores, os revisores e os gestores de projeto, era um fator que considerava imprescindível para poder realizar um trabalho de qualidade e, um dia, ter a possibilidade de me tornar tradutora profissional. Através da realização de um estágio pretendia também compreender como uma empresa de tradução atua em relação ao cliente, tanto no contato inicial com o mesmo, como durante o processo de prestação de serviços.

Em segundo lugar, considerei que um estágio curricular seria a melhor forma de expandir os meus conhecimentos práticos de tradução propriamente dita e obter maior experiência na área. Ao estagiar numa empresa de tradução, poderia assim colmatar a minha falta de experiência prática, pois anteriormente apenas tinha traduzido no âmbito do Mestrado em

Tradução e dos respetivos seminários, ou como favor a amigos, nunca tendo exercido qualquer prática de tradução para fins comerciais, com os desafios que esta representa, como sejam o constrangimento de tempo ou as instruções do cliente.

Para além do mais, e apesar de no decorrer do Mestrado ter realizado traduções muito diversas e de diferentes áreas, da médica à jurídica, ou de textos de literatura infantil a poemas, ao realizar um estágio teria a possibilidade de efetuar trabalhos de natureza diferente e com acesso a variados programas de tradução e, assim, enfrentar e ultrapassar novos desafios. Para além do mais, normalmente, a estrutura de uma empresa permite-lhe ter clientes muito diversificados e, por isso, traduzir em muito mais áreas do que sucede com um tradutor *freelance*, o qual, geralmente, se limita a traduzir em uma ou duas áreas e, principalmente numa fase inicial de carreira, para um número bastante limitado de clientes. Deste modo, através da realização de um estágio numa empresa de tradução, poderia traduzir no âmbito do maior número possível de temáticas e ficar a conhecer-me muito melhor enquanto tradutora.

Outro fator muito importante na minha tomada de decisão diz respeito à necessidade que tinha de aprofundar os meus conhecimentos informáticos de ferramentas CAT (*Computer Aided Translation*)¹, uma vez que apenas tinha trabalhado brevemente com algumas dessas ferramentas, como por exemplo o SDL Trados Studio e o MemoQ, nas aulas de Informática, no primeiro ano de Mestrado. Devido à crescente importância das tecnologias no ramo da tradução, um conhecimento mais amplo e aprofundado destas ferramentas e uma experiência mais variada no seu uso pareciam-me indispensáveis para poder aspirar a ser uma tradutora de nível profissional.

Em conjunto com os fatores de aquisição de experiência acima enumerados, existiu outro fator de grande importância na minha tomada de decisão, o de enriquecer o meu *curriculum vitae*. Estagiar numa empresa de tradução afigurava-se-me não só como uma oportunidade de expandir os meus conhecimentos, mas também de associar o meu nome a uma empresa de renome da área. A realização de um estágio poderia portanto vir a revelar-se uma oportunidade para iniciar a minha carreira de tradução.

¹ Geralmente referidas por CAT Tools – ferramentas de tradução assistida por computador, em português – incluem sistemas de memórias de tradução, sistemas de gestão de terminologia e corpora eletrónicos.

Finalmente, trabalhar numa empresa de tradução dar-me-ia a oportunidade de conhecer e contactar com outros aspetos de um serviço de tradução, tais como a revisão², a pesquisa de terminologia e o contato com os revisores.

Tomada a decisão de realizar um estágio curricular e concluído o primeiro ano de Mestrado, comecei a procurar uma empresa de tradução que me aceitasse como estagiária, durante o primeiro semestre do segundo ano. No entanto, encontrar uma entidade de acolhimento revelou-se uma tarefa mais complicada do que esperava. Não tinha, no momento, qualquer objetivo concreto em relação às atividades a desenvolver, para além das acima enumeradas, isto é, não tinha especial preferência por uma empresa de traduções técnicas, literárias ou até mesmo de legendagem. Para além do mais, tendo também em consideração que a minha experiência profissional era nula, estava disponível para qualquer oportunidade de estágio que surgisse, tendo apenas uma condição indispensável, que já referi – a de ser uma empresa de tradução. Por isso, numa primeira fase, dirigi-me ao Gabinete de Estágios da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde concorri a alguns estágios em empresas de tradução. Infelizmente, as opções mediante este critério de seleção da entidade de acolhimento eram escassas, pelo que não recebi qualquer resposta positiva.

Face a este primeiro contratempo, e só tendo tido a confirmação de que não encontraria um estágio por este meio já em Setembro, iniciei a segunda fase, a de contactar empresas por iniciativa própria, pesquisando na Internet por empresas de tradução e respetivos contatos. Restringi a procura a empresas da área de Lisboa – a minha primeira opção tinha sido Coimbra, mas as empresas de tradução desta área já tinham sido contactadas pelo Gabinete de Estágios e não estavam disponíveis para me aceitar como estagiária – e, mais tarde, contei também com o apoio da minha orientadora que não só efetuou alguns contatos, mas também me ajudou no processo de decisão.

O meu primeiro contato com a entidade de acolhimento na qual realizei o estágio – L10N Studio – Comunicações Técnicas – ocorreu no dia 6 de Setembro de 2012 e, após uma primeira reação positiva por parte da empresa e de mais alguns contatos por e-mail, foi-me proposta uma entrevista. Assim, no dia 11 de Setembro, esta teve lugar nos escritórios da

² De acordo com a norma europeia de qualidade para serviços de tradução – norma EN 15038 – introduzida em 2006, com o objetivo de estabelecer e definir os requisitos para a prestação de serviços de qualidade (ver nota de rodapé nº 9 – página 10), existem dois tipos de revisão, a realizada pelo *reviewer* e pelo *reviser*. O primeiro é o revisor linguístico que revê o texto para se certificar de que este está de acordo com as convenções linguísticas da língua de chegada e efetua as alterações necessárias se esse não for o caso. Por sua vez, o segundo é o revisor técnico, aquele que compara o texto de partida e o texto de chegada, efetuando também as alterações que considere necessárias. Consultado a 21/04/2013 em: <http://www.statsaut-translator.no/files/standard-15038-final-draft-en.pdf>

empresa³, onde tive a oportunidade de conhecer as respectivas instalações e conversar pessoalmente com os dois sócios-gerentes para acordar algumas das condições do estágio.

Da minha parte, a principal limitação era a de que não poderia trabalhar à sexta-feira, pois durante o primeiro semestre do segundo ano de Mestrado ainda teria de frequentar dois seminários em Coimbra. A condição imposta pela entidade de acolhimento era que o estágio tivesse uma duração de seis meses, e não de três, pois na perspectiva dos sócios-gerentes esse seria o período ideal para uma aprendizagem mais sólida, ao que acedi. Contudo, esta duração superior teria duas desvantagens. Por um lado, impossibilitaria que durante o segundo semestre o meu tempo pudesse ser exclusivamente dedicado à reflexão teórica e à redação do presente Relatório. Por outro, como o estágio se realizaria em Lisboa, e apesar de contar com alguma facilidade de alojamento, seria muito complicado estar todas as semanas na empresa, uma vez que, por ser um estágio não remunerado e ainda ter aulas em Coimbra, teria de me descolar de Lisboa para Coimbra, e vice-versa, todas as semanas, o que resultaria em perdas de tempo e encargos financeiros bastante elevados. Portanto, para reduzir os custos, era-me favorável que o estágio tivesse duas componentes distintas: uma presencial e uma à distância, ao que a entidade de acolhimento se mostrou recetiva. Porém, a realização de um estágio de seis meses teria também vantagens, como por exemplo, ser uma oportunidade para obter mais conhecimentos, competências e experiência do que se fosse limitado a três meses, pelo que encarei esta maior duração como uma valiosa oportunidade de aprendizagem.

A decisão final positiva por parte da entidade de acolhimento foi-me transmitida por e-mail três dias depois da entrevista, no dia 14 de setembro de 2012, e ficou determinado que iniciaria o meu estágio no dia 8 de outubro de 2012 e o terminaria no dia 28 de março de 2013, como já tinha sido acordado pessoalmente. Foi também decidido que durante o mês de outubro de 2012 o estágio seria presencial de modo a ter um período de ambientação à empresa e aos colegas e também para que o acompanhamento por parte do supervisor fosse mais próximo. Deste modo, poderia ter maior apoio e supervisão, o que facilitaria a resolução de problemas ou dúvidas que pudessem surgir. Nos restantes meses – novembro, dezembro, janeiro, fevereiro e março – trabalharia presencialmente na empresa apenas na segunda semana de cada mês, trabalhando nas restantes a partir de casa.

Estando acordadas as condições gerais do estágio, foi apenas necessário tratar de alguns aspetos administrativos, como a realização do protocolo entre a entidade de acolhimento e a Universidade de Coimbra, os quais decorreram sem percalços.

³ Informações sobre os escritórios e localização na secção seguinte – 2. Caracterização da entidade de acolhimento (página 8).

2. Caracterização da entidade de acolhimento

A L10N Studio – Comunicações Técnicas foi constituída a 13 de Abril de 1999. Dos dois fundadores da empresa, apenas um, o Dr. Dinis Carvalho, formado na Universidade do Minho, é ainda sócio-gerente da mesma. Atualmente, a empresa tem como segundo sócio-gerente o Dr. Mário Rodrigues, o meu supervisor de estágio, o qual se formou na Universidade de Lisboa.

A empresa tem sede em Lisboa, na Avenida Ressano Garcia, nº 39, 7º eq., e é nestas instalações que se realiza toda a atividade relativa à respetiva gestão e funcionamento, bem como grande parte da atividade de tradução. A sua localização privilegiada, no principal centro de negócios do país, permite um maior contato pessoal entre os sócios-gerentes e os clientes.

A L10N Studio é uma empresa de tradução, apesar de ser especializada em todo o tipo de comunicações técnicas, como tradução técnica, localização de *software*⁴ e *desktop publishing*⁵. O meu trabalho na empresa foi única e exclusivamente de tradução, mas os serviços de localização de *software* e de *desktop publishing* representam uma componente essencial do trabalho diário da entidade e são de primordial importância. Sem estes serviços, muitas das traduções realizadas não poderiam ser utilizadas na prática pelos utilizadores finais, uma vez que, frequentemente, as características formais e de *layout* dos documentos de partida não são iguais às convenções textuais utilizadas na cultura de chegada, pelo que é necessário que aquelas sejam adaptadas.

De acordo com o IAPMEI⁶, a L10N Studio é considerada uma microempresa⁷, constituída por uma equipa de sete pessoas, sendo que duas delas são os sócios-gerentes, os quais desempenham as tarefas de gestão da empresa, reúnem com clientes e preparam orçamentos para projetos fora do habitual ou para novos clientes. Para além dos dois sócios-gerentes, a empresa conta com os serviços de duas gestoras de projetos, que também traduzem e reveem projetos de tradução, e com três tradutoras e revisoras internas, das quais duas trabalham com

⁴ De acordo com o sítio da empresa “[a] localização de *software* consiste em adaptar um produto às características específicas de determinado país: língua, cultura e normas gráficas”. Consultado a 16/04/2013, em: <http://www.l10nstudio.com/>

⁵ De acordo com o sítio da empresa “[n]o processo de *desktop publishing* é de primordial importância garantir que os documentos traduzidos estejam linguística e tipograficamente corretos, de acordo com as convenções da língua de chegada”. Consultado a 16/04/2013, em: <http://www.l10nstudio.com/>

⁶ IAPMEI é o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação. Sítio oficial: www.iapmei.pt/

⁷ Segundo o IAPMEI, a caracterização como microempresa depende de três parâmetros: número de trabalhadores (inferior a dez), volume de negócios e balanço total. Neste caso, a definição de microempresa foi atribuída com base apenas no primeiro parâmetro, pois os outros não estão disponíveis. Consultado a 04/04/2013, em http://www.iapmei.pt/iapmei-not-02.php?noticia_id=627

três pares de línguas – de alemão para português, de espanhol para português e de inglês para português – e a terceira com dois pares de línguas – de espanhol para português e de inglês para português. Apesar de ser considerada uma microempresa, a L10N Studio é, em comparação com muitas empresas da área, uma entidade com um número de colaboradores internos relativamente alto.

As atividades de tradução da L10N Studio realizam-se numa grande variedade de combinações linguísticas, sendo que atualmente as principais são de alemão para português, de espanhol para português e de inglês para português. Também se realiza um número considerável de projetos de tradução de francês para português e de italiano para português. É importante realçar que os tradutores internos apenas traduzem para português, sua língua materna, realizando cerca de 80% dos projetos de tradução, e que a empresa recorre a tradutores externos – tradutores *freelance* – sempre que os projetos de tradução encomendados à empresa são para outras línguas de chegada que não o português. Estes tradutores *freelance* subcontratados são quase sempre tradutores cuja língua materna é a do texto de chegada, pois, de acordo com a visão dos sócios-gerentes da empresa, apenas deste modo é possível garantir os mais altos níveis de qualidade no processo de tradução. Parece-me importante destacar que as traduções para português do Brasil são quase sempre realizadas por tradutores externos de origem brasileira e não pelas tradutoras internas da empresa, uma vez que o português do Brasil é considerado uma variante linguística diferente do português europeu.⁸ O recurso a tradutores externos é também frequente nos casos em que as combinações linguísticas ou a especificidade das áreas de trabalho assim o exigem ou por motivos de prazo ou de dimensão de projetos, os quais impossibilitem que estes sejam efetuados internamente. São preferencialmente atribuídos os projetos de um mesmo cliente ao mesmo tradutor, o que não só permite uma maior familiarização do tradutor com as instruções e requisitos do cliente, mas também com a terminologia utilizada, garantindo, por sua vez, uma maior uniformidade linguística e terminológica nas traduções.

Independentemente de serem traduzidos a nível interno ou externo, os documentos são sempre revistos antes de serem entregues ao cliente, de modo a tentar garantir a prestação de um serviço de qualidade e a homogeneização da linguagem e da terminologia, ao reduzir a probabilidade de quaisquer erros ou discordâncias estilísticas e terminológicas que possam

⁸ Embora o português do Brasil seja uma variante do português e as divergências ortográficas entre o português do Brasil e o português europeu tenham diminuído significativamente com a implementação do novo acordo ortográfico, o vocabulário e a sintaxe continuam a ser bastante diferentes. Um exemplo simples e fácil de detetar é a grande utilização do pronome “você” no primeiro, ao passo que no segundo a sua utilização é rara (e complexa).

prejudicar a imagem da empresa. A L10N Studio é membro da APET – Associação Portuguesa de Empresas de Tradução – e cumpre a norma europeia de qualidade dos serviços de tradução.⁹

A empresa dispõe de uma carteira de tradutores bastante ampla, desde empresas nacionais que operam e vendem os seus produtos para o estrangeiro a empresas multinacionais que operam e vendem os seus produtos em Portugal ou noutros países lusófonos. Os seus clientes são principalmente líderes de mercado do sector privado e contam com a L10N Studio para lhes fornecer documentação de elevada qualidade linguística e com alta precisão técnica, a qual possam reencaminhar para utilizadores finais e colaboradores. A empresa tem assim como missão assegurar a qualidade das comunicações, estabelecendo relações duradouras e de confiança com os seus clientes e encontrando sempre a melhor solução para os requisitos dos mesmos. Assume também um compromisso de contínua melhoria dos serviços prestados, bem como de respeito pelos prazos estipulados.

Embora a L10N Studio seja uma empresa de comunicações técnicas, o tipo de projetos de tradução é bastante diversificado em termos de dimensão, desde projetos de apenas algumas palavras a centenas de páginas; de regularidade, projetos únicos, esporádicos ou regulares (com frequência diária, semanal, mensal ou anual); de tipo de projeto, atualizações de documentos ou traduções integrais; e de assunto. Se à primeira vista se pode pensar que tradução técnica se limitaria a um ou dois tipos textuais, na realidade, as traduções abrangem textos completamente distintos e de variadas áreas, da médica e farmacêutica ao sector automóvel ou das novas tecnologias, passando por equipamentos domésticos e industriais ou pelas telecomunicações. Deste modo, na L10N Studio traduzem-se, por exemplo, manuais de instruções, cartas a clientes, *newsletters* e anúncios, entre muitos outros. Apesar desta grande diversidade, a L10N Studio tem vindo a especializar-se em documentos de instruções, como sejam manuais de instruções, instruções de utilização, instruções de aplicação de aparelhos médicos ou instruções de instalação de *software*. A tradução de instruções representou uma parte bastante significativa do meu trabalho de estágio na empresa, pelo que é esta a principal temática que pretendo explorar no presente Relatório.

As encomendas de projeto de tradução efetuadas à empresa são quase exclusivamente em formato digital e todos os trabalhos são realizados em computador. A L10N Studio trabalha

⁹ A APET foi fundamental para os processos de certificação de qualidade das empresas de tradução, ao abrigo da já referida norma europeia EN 15038:2006, a qual tem como lema “englobar o essencial do processo de tradução e todos os demais aspetos correlatos inerentes à prestação do serviço, nomeadamente a garantia da qualidade e a rastreabilidade.” Consultado a 16/04/2013, em: <http://www.apet.pt/site/index.php?module=ContentExpress&func=display&ceid=9>

com diversos formatos digitais e, conseqüentemente, com uma grande variedade de *software*. Contudo, a grande maioria dos trabalhos é realizada com recurso às ferramentas CAT SDL Trados 2007 e SDL Trados Studio. São também realizados projetos em Microsoft Office Word, Excel e PowerPoint, bem como em XTM ou Wordfast. Simultaneamente, existem outros programas informáticos indispensáveis para o bom funcionamento diário da empresa, dos quais me parece pertinente destacar o SDL Multiterm, principal base terminológica utilizada; o Skype, principal forma de contacto entre colaboradores da empresa – tanto internos como *freelance*; Microsoft Outlook, ferramenta utilizada no envio e receção de correio eletrónico com pedidos de projeto ou com questões e dúvidas sobre os mesmos; Plunet Business Manager, plataforma utilizada para transferir os documentos necessários para a execução dos projetos, e o X-bench, ferramenta utilizada para garantir a qualidade, detetando erros comuns tais como erros de não correspondência de números, segmentos não traduzidos ou espaços duplos.

Parece-me relevante referir que a todos os funcionários da empresa é fornecido um computador de trabalho com as ferramentas CAT os programas informáticos acima referidos e com Internet rápida. Para além do mais, todos têm acesso a bases terminológicas em suporte digital e a dicionários em papel altamente especializados.

3. O estágio

Sob a orientação do Dr. Mário Rodrigues, o meu estágio curricular na empresa L10N Studio – Comunicações Técnicas, teve início, como já referi, no dia 8 de outubro de 2012 e terminou no dia 28 de março de 2013, tendo, por isso, tido uma duração muito superior à necessária de acordo com o plano de estudos do Mestrado em Tradução.

Devido aos horários dos seminários de Mestrado que frequentava à sexta-feira, ficou definido que trabalharia de segunda-feira a quinta-feira das 9h às 18h, com uma hora de almoço entre as 13h e as 14h e – como também já mencionei – parte do trabalho seria realizado presencialmente na empresa e outra parte a partir de casa. Durante o mês de outubro e a segunda semana de cada um dos restantes meses, o trabalho de estágio decorreu nos escritórios da L10N Studio, ao passo que no restante tempo trabalhei a partir de casa.

A manhã do primeiro dia de estágio foi principalmente dedicada a conhecer melhor a empresa, os funcionários, as ferramentas, os métodos de trabalho e os deveres do tradutor. Assim, foram-me dados a ler documentos internos da empresa sobre os deveres do tradutor e do revisor, para que me pudesse familiarizar um pouco melhor com a estrutura de uma empresa de tradução e do que seria esperado de mim como tradutora.

Para além destes documentos, foi-me facultado, em formato pdf, o guia de estilo da empresa – Guia de Estilo L10N Studio para o Português Europeu – o qual tem por lema que “o leitor não deverá notar que o texto é, na realidade, uma tradução” (Guia de Estilo:4). Este guia serve para assegurar a máxima uniformidade possível de estilo em todos os trabalhos pelos quais a entidade é responsável e foi um documento muito útil ao longo de todo o estágio, pois deu-me conselhos e diretrizes sobre diversos aspetos tais como: gramática e formas verbais (por exemplo, traduzir as instruções para o utilizador no imperativo e não no infinitivo)¹⁰; números, como moedas, unidades, datas e horas (por exemplo, inserir sempre um espaço entre o número e o símbolo “€”); erros frequentes de tradução, como falsos cognatos¹¹, entre muitos outros. Outro dos documentos que recebi nessa manhã e que me ajudou bastante na pesquisa de terminologia durante todo o estágio foi um documento sobre estratégias de pesquisa no Google.

Os restantes documentos que me foram fornecidos continham informações sobre programas de tradução e ferramentas CAT, sendo maioritariamente guias de iniciação aos mesmos. Antes de começar o estágio, o meu contacto com ferramentas CAT limitava-se ao

¹⁰ Mais sobre a tradução de formas verbais nas páginas 57 a 59 do presente Relatório.

¹¹ Mais sobre a tradução de falsos cognatos nas páginas 65 a 68 do presente Relatório.

que tinha aprendido no seminário de Informática Aplicada e Terminologia, restringindo-se quase exclusivamente ao SDL Trados Studio. Por isso, antes de começar a trabalhar em pleno, era necessário contatar mais diretamente com outro *software*, especialmente com o SDL Trados 2007, a principal ferramenta CAT com que iria trabalhar, visto que a maior parte dos projetos de tradução que me seriam destinados seria realizada com recurso a esta ferramenta. Assim, nessa manhã tive a oportunidade de explorar o funcionamento e ficar a conhecer as características essenciais dos dois principais instrumentos desse *software*, o TagEditor e o Translator's Workbench.

Ainda no decorrer do primeiro dia de estágio, foi-me atribuída a primeira tradução, uma notícia para uma revista, já anteriormente traduzida, a qual serviria apenas para testar e a avaliar as minhas competências de tradução, de modo que o meu supervisor pudesse decidir que tipo de traduções me destinar numa fase inicial. No segundo dia, realizei uma segunda tradução, um documento de autorização de um doente para utilização e divulgação de dados, também um documento já traduzido com o qual se pretendia não só testar as minhas competências, mas principalmente que utilizasse e explorasse o SDL Trados 2007. Ao realizar esta tradução – não condicionada pelo prazo de entrega – tive a oportunidade de aprender a trabalhar com o *software* SDL Trados 2007, esclarecendo dúvidas à medida que surgiram.

Nas semanas em que trabalhei presencialmente na empresa foi-me atribuída uma secretária com um computador com acesso à Internet e no qual estavam instalados todos os programas informáticos e ferramentas CAT necessários para que pudesse realizar o meu trabalho de tradução. Trabalhei no mesmo escritório que as outras três tradutoras-revisoras, o que foi muito importante, principalmente nos primeiros dias, pois estas sempre se mostraram disponíveis para me ajudarem e apoiarem quando foi necessário, nomeadamente no que se refere a em dúvidas sobre ferramentas CAT, com as quais não tinha trabalhado anteriormente, ou a instruções que tivesse dificuldade em compreender. Relativamente às semanas em que trabalhei a partir de casa, utilizei o meu computador pessoal, mas todos os programas informáticos e todas as ferramentas CAT acima referidos foram disponibilizados pela entidade de acolhimento e instalados no meu computador, com exceção do SDL Trados Studio. Isto permitiu-me realizar projetos com a mesma facilidade e com os mesmos meios e recursos com que trabalhava presencialmente na empresa. A única limitação que se apresentava seria a de que não receberia projetos com recurso ao SDL Trados Studio quando trabalhava à distância.

As fases de receção de um projeto e sua realização foram então bastante semelhantes no trabalho em casa e na empresa. Antes de me ser enviado um projeto recebia uma mensagem

no Skype para confirmar que estava disponível e para ficar informada de que iria ser-me enviado um e-mail com um pedido de realização de projeto. De seguida, acederia ao Plunet Business Manager para descarregar os ficheiros necessários à realização do projeto e saber qual o prazo de entrega do mesmo. Geralmente, em conjunto com o ficheiro a traduzir, receberia instruções de tradução; na maioria dos casos, o ficheiro original em formato pdf e a memória de tradução do projeto; e, por vezes, a memória de referência do cliente. Quando concluísse o projeto, enviá-lo-ia através da plataforma Plunet e, alguns dias depois, caso assim se justificasse, receberia algum *feedback*¹² por parte do revisor, sobre as alterações efetuadas à minha proposta de tradução. Estas alterações incluíam, por norma, algum tipo de explicação justificativa, para que pudesse não só identificar os erros que tinha cometido, como perceber porque a solução que eu propusera tinha sido considerada errada. Todas as críticas que recebi foram instrutivas e visaram contribuir para a melhoria das minhas competências enquanto tradutora. Porém, apenas recebi *feedback* em menos de metade dos projetos de tradução que realizei, o que me impossibilitou a correção de eventuais erros em projetos futuros – por exemplo, um termo que o revisor tenha considerado errado e alterado num primeiro projeto foi por mim novamente traduzido da forma inicial não revista. Isto implicou que em projetos seguintes de que constasse o mesmo termo o revisor tivesse de o corrigir novamente.

Na próxima secção apresento brevemente todo o trabalho que realizei no decorrer do estágio, dando especial destaque aos diversos tipos de projetos de tradução e a algumas especificidades dos mesmos.

¹² Geralmente recebia o feedback através de um documento de Microsoft Excel no qual constava uma tabela com os seguintes itens: nome do ficheiro, segmento do texto de partida, segmento traduzido por mim, correção proposta pelo revisor e, nalguns casos, observações às alterações efetuadas. Apenas estavam incluídos na tabela os segmentos frásicos que tivessem sido corrigidos. Nos anexos X e XI podem ser consultados dois textos que traduzi – instruções de utilização de um alisador de infusão e instruções de aplicação de uma ortótese para ombro e clavícula, respetivamente – os quais incluem, na coluna da direita as “alterações efetuadas pelo revisor” e respetivas observações.

4. Trabalho realizado

Durante o estágio, e com exceção das referidas traduções iniciais de treino, pude efetuar tradução de documentos reais numa situação de trabalho real, isto é, traduzi documentos que entidades externas à empresa tinham solicitado para tradução e estive sujeita a prazos de entrega estipulados de modo a reservar o tempo necessário para uma revisão¹³. Por vezes, devido à dimensão ou à urgência dos trabalhos, foi necessário realizar entregas parciais, de modo a que o revisor iniciasse a revisão, enquanto eu ainda estava a concluir a tradução. À exceção de alguns projetos (atualizações) mais urgentes e de pequena dimensão, foi-me atribuído um projeto de cada vez e, principalmente numa fase inicial, os prazos de entrega foram bastante dilatados.

Nunca realizei outras funções no decorrer do estágio que não a tradução, ou seja, nunca contatei diretamente com clientes por motivo algum; caso tivesse alguma questão a colocar ao cliente, fazia-o sempre através do gestor de projeto da tradução em questão; a revisão de textos nunca foi da minha responsabilidade, nem o foi a tão-pouco a formatação de textos a traduzir. Apesar de apenas ter realizado traduções, tive a oportunidade de contactar indiretamente com estas tarefas e com os colaboradores que as desempenhavam durante as semanas em que trabalhei presencialmente na empresa, o que me permitiu obter um conhecimento, ainda que superficial, das mesmas.

No total realizei 98 projetos de tradução, todos para português, sendo que 91 tiveram como língua de partida o inglês e os restantes sete o espanhol. É importante referir que traduzir a partir do espanhol foi um desafio que me foi lançado no decorrer deste estágio. Até àquela data, nunca tinha traduzido a partir de espanhol porque não me sentia suficientemente habilitada; no entanto, ainda assim, foi-me proposto que tentasse. Por ser uma língua bastante semelhante ao português e dada a minha inexperiência de trabalho naquela língua, tive como principal dificuldade os falsos cognatos, pelo que dediquei bastante tempo à pesquisa em dicionários para evitar cometer erros de tradução graves.

Os tipos de documento e os assuntos dos projetos que realizei foram bastante variados; contudo, para efeitos deste Relatório, cataloguei-os pela área ou sector a que se referem: 31 projetos de novas tecnologias: equipamentos eletrónicos; 26 projetos da área comercial, de contratos e recursos humanos; 19 projetos da área médica e farmacêutica; 12 projetos de

¹³ Refiro-me neste caso à revisão efetuada por outro colaborador, tradutor-revisor ou revisor especialista na respetiva área, após o projeto de tradução ter sido entregue pelo tradutor e não à revisão que o tradutor realiza antes de entregar o projeto (auto revisão), a qual é parte integrante do processo de traduzir.

marketing; seis projetos de novas tecnologias: informática e *software*; três projetos do sector automóvel e um projeto da área da química.

Dos 98 projetos que efetuei, 87 tinham memória de tradução, o que significa que apenas em 11 trabalhei sem qualquer ponto de referência na língua de chegada, e 46 foram atualizações, ou seja, em quase metade das traduções que realizei tinha acesso uma memória de tradução que já incluía a tradução original (não atualizada), ou seja, vários dos possíveis problemas de tradução já tinham sido resolvidos pelo tradutor do documento não atualizado, como por exemplo, grande parte da terminologia já tinha sido traduzida e encontrava-se na memória de tradução.

Os documentos a traduzir foram entregues pelo cliente exclusivamente em suporte eletrónico, mas o *software* para os trabalhar não foi sempre o mesmo, apesar de grande parte dos projetos, 80 em 98, ter sido realizada com recurso ao *software* SDL Trados 2007. Dos restantes projetos, oito foram realizados com recurso ao *software* SDL Trados Studio; sete com o Microsoft Word; dois com o programa em linha XTM e um com recurso ao *software* Wordfast. Parece-me importante referir que dos oito projetos realizados com recurso ao *software* SDL Trados Studio, cinco eram sobre novas tecnologias: informática e *software* – ou seja, num total de seis projetos englobados nesta categoria, cinco foram traduzidos com esta ferramenta – o que significa que são maioritariamente os clientes deste tipo de área (novas tecnologias: informática e *software*) que já adotam e utilizam esta ferramenta CAT mais moderna, ao passo que a grande maioria dos clientes da empresa continua a utilizar a de 2007. Parece-me também importante referir que o número de projetos com recurso ao SDL Trados Studio que me foi atribuído teria sido superior se tivesse esta ferramenta instalada no meu computador pessoal e, portanto, pudesse trabalhar com ela também a partir de casa.

Seria interessante caracterizar detalhadamente muitos dos textos dos projetos que realizei, apresentando as suas particularidades e os principais problemas de tradução com que me deparei; contudo, devido ao elevado número de projetos que efetuei, tal não é possível no limite de páginas deste Relatório. Por isso, a informação relativa aos trabalhos realizados encontra-se sucintamente compilada no quadro em anexo (anexo I), no qual são fornecidas, para cada projeto realizado, as seguintes informações: o tipo de documento, o tipo de trabalho (atualização ou tradução integral), a área/sector, o *software* utilizado, se dispunha de memória de tradução antes de iniciar o projeto, as línguas e a direção de trabalho (de inglês para português ou de espanhol para português), a data, o tempo dedicado ao projeto e o número de palavras traduzidas.

Os projetos foram-me atribuídos ou por um dos sócios-gerentes ou por uma das gestoras de projeto, sendo que praticamente todos os projetos foram trabalhos reais com um prazo acordado com o cliente, o que exigiu o máximo das minhas capacidades e competências, tanto na tradução, como na pesquisa de terminologia. Cumpri sempre o prazo de entrega, com exceção de um projeto do sector automóvel (projeto de tradução nº 66) que, devido à dificuldade da terminologia, me exigiu mais algum tempo para concluir, tendo, por isso, realizado entregas parciais, o que permitiu ao revisor começar o seu trabalho atempadamente.

Apesar de tal não ter sido possível relativamente a todos os trabalhos, como referi, recebi *feedback* sempre que o gestor de projeto o considerou necessário, o qual foi sempre instrutivo e me permitiu aprender e corrigir eventuais erros, resultando assim na melhoria das minhas competências enquanto tradutora. Sempre que o volume de trabalho assim o permitiu e o meu supervisor achou necessário, analisou comigo as revisões do trabalho para me explicar mais pormenorizadamente as alterações efetuadas e para pudéssemos conversar e ter a oportunidade de esclarecer quaisquer dúvidas.

5. Considerações subsequentes

Face aos objetivos que apresentei no início do presente Relatório, posso afirmar que o estágio curricular que realizei na L10N Studio foi muito satisfatório.

No estágio tive a oportunidade de contatar com o funcionamento diário de uma empresa de tradução, o que foi uma importante mais-valia, principalmente por ter sido a minha primeira experiência de trabalho no mundo profissional. A minha integração na empresa foi natural, tendo sido bem recebida por todos os colaboradores, e o ambiente e as condições de trabalho foram sempre bastante agradáveis.

Para além do mais, pude trabalhar diariamente com profissionais experientes da área, os quais me apoiaram e ajudaram sempre que surgiram dúvidas ou dificuldades, quer no manuseamento das diversas ferramentas CAT, quer na pesquisa de terminologia mais complicada, dando-me conselhos e sugestões construtivas para melhorar o meu desempenho.

Outro aspeto muito positivo do estágio foi o facto de ter trabalhado em projetos muito diversos, de variadas áreas e para destinatários muito diferentes, desde o utilizador leigo ao técnico especialista, por exemplo, doentes e profissionais de saúde, respetivamente. Realço também o facto de ter traduzido documentos aos quais dificilmente teria acesso enquanto tradutora *freelance* em início de carreira, principalmente no que diz respeito às traduções que realizei da área médica e farmacêutica. Pude assim expandir os meus conhecimentos e competências, bem como aumentar significativamente a minha experiência de tradução.

Considero também bastante positivo ter enfrentado com sucesso os desafios que me foram colocados e com os quais pude aprender, tais como as restrições de tempo e a tradução a partir do espanhol. Atualmente, depois da conclusão do estágio, considero-me habilitada e com confiança para traduzir textos técnicos de espanhol para português de diversas áreas, como sejam a médica, a comercial ou o sector automóvel.

Paralelamente à experiência que adquiri, destaco positivamente que no decorrer do estágio pude colocar em prática a formação que recebi no Mestrado em Tradução, quer na identificação dos diferentes tipos de textos e linguagens específicas, quer na identificação dos destinatários; isso permitiu-me escolher, na maioria dos casos, estratégias de tradução corretas e apropriadas ao contexto e à cultura de chegada.

No entanto, comparativamente à formação que obtive no primeiro ano do Mestrado de Tradução, o único fator para o qual não estava completamente preparada seria o da importância das tecnologias informáticas. Apesar de ter sido várias vezes alertada para a realidade da tradução fora do Mestrado, no que diz respeito à vital importância das

ferramentas CAT e sua utilização constante, a componente prática dos seminários não me tinha preparado cabalmente para a mesma, uma vez que apenas um seminário foi dedicado à utilização destas novas tecnologias, o seminário de Informática Aplicada à Terminologia, ao passo que nos restantes seminários a utilização de tais ferramentas não era posta em prática. Por isso, este seminário de Informática pelo seu carácter semestral e pelo reduzido número de computadores disponíveis parece-me insuficiente para uma aprendizagem eficaz de utilização das ferramentas CAT. Atualmente, no trabalho do tradutor profissional, o computador e todos os recursos de *software* – programas informáticos e ferramentas CAT – são indispensáveis e, portanto, a qualquer tradutor que pretenda trabalhar nesta área é requerido um domínio alargado dos referidos recursos. Deste modo, um dos aspetos do estágio que considero mais positivo é o de ter tido a possibilidade de trabalhar diariamente com as diversas ferramentas CAT e ter agora um bom domínio das mesmas.

Por último, os únicos aspetos que considero menos positivos neste estágio foram o facto de não ter tido qualquer contato com clientes nem um conhecimento aprofundado do trabalho dos gestores de projeto e não ter recebido *feedback* em mais de metade dos projetos de tradução que realizei. No entanto, considero que a minha ligação à L10N Studio foi não só uma forma de enriquecer o meu *curriculum vitae*, mas também de demonstrar o meu potencial e de me preparar para o futuro. Deste modo, gostaria de salientar que a opção de realizar um estágio no segundo ano de Mestrado é uma mais-valia, especialmente para os alunos que, como eu, aspiram a tornar-se tradutores profissionais.

II. A TRADUÇÃO TÉCNICA

1. O que é a Tradução Técnica

É muito frequente, no campo da tradução, ouvir-se falar em termos como tradução geral, tradução especializada, tradução técnica, tradução literária, tradução médica, entre muitas outras. No entanto, estes conceitos são muitas vezes confundidos, especialmente porque existe alguma divergência nas delimitações de cada um e nos seus significados, sendo, por isso, difícil de estabelecer uma relação e uma definição consensual dos mesmos.

Todos estes termos dizem respeito à classificação do tipo de texto, classificação que foi primeiramente introduzida por James S. Holmes no âmbito do Terceiro Congresso Internacional de Linguística Aplicada, realizado em Copenhaga entre 21 e 26 de agosto de 1972, no qual apresentou uma comunicação, “The name and nature of Translation Studies”, a base do que muitos consideram ser o artigo fundador dos Estudos de Tradução. Na visão de Holmes (1975:71) existiriam duas áreas “puras” de pesquisa sobre tradução: os Estudos de Tradução de Natureza Descritiva e a Teoria da Tradução.¹⁴ Através dos Estudos de Tradução de Natureza Descritiva – os quais descrevem os fenómenos de traduzir e de tradução conforme estes se manifestam no nosso mundo – Holmes pretendia que se chegasse a conclusões suficientes para desenvolver uma teoria geral de tradução ou teorias parciais de tradução, isto é, princípios, teorias e modelos que permitissem explicar e prever a tradução. Na visão de Holmes (1975:74), “it will probably be necessary for a great deal of further research to be conducted in [partial translation theories] before we can even begin to think about arriving at a true general theory”, isto é, só através de teorias parciais poderia mais tarde ser possível atingir uma teoria geral de tradução. Holmes agrupou as teorias parciais em seis teorias de tradução diferentes – restritas ao meio, restritas à área, restritas à categoria, restritas ao tipo de texto, restritas ao tempo e restritas ao problema – tendo sido deste modo o primeiro a classificar textos conforme o tipo e o género textual, dando-nos como exemplos de tipos de texto o literário e o científico.

Através de uma identificação das características comuns e das semelhanças de todos os textos, é possível classificá-los consoante o tipo de texto – isto é, agrupar os textos com características semelhantes – e encontrar estratégias e métodos de tradução específicos para corresponder às características de cada tipo de texto. Por isso, no presente Relatório pretendo

¹⁴ No original as áreas referidas pelo autor são: *descriptive translation studies* ou *translation description* e *theoretical translation studies* ou *translation theory*.

analisar o que é um tipo de texto (o técnico), identificar as suas principais características e diferenciá-lo dos restantes tipos de texto de modo a que seja possível, na terceira parte do Relatório, identificar estratégias e problemas de tradução específicos deste tipo de texto, nomeadamente na tradução de instruções.

Nos anos seguintes à comunicação de Holmes, foram diversas as categorizações de tipos de texto, das quais vou apenas destacar as necessárias para que seja possível compreender em que medida estas classificações se sobrepõem e, em alguns casos, se contradizem.

Daniel Gouadec (2007:27-32) distinguiu dois tipos de tradução, a geral e a especializada. A tradução geral inclui, de acordo com o autor, a tradução de documentos e de materiais que não pertencem a nenhuma área específica e que não têm nenhum processo de tradução característico nem necessitam de nenhum tipo de equipamento para além de um computador e de um processador de texto. Isto é, o tradutor generalista não precisa de recorrer à utilização de ferramentas CAT e traduz documentos tais como cartas, artigos de revista ou livros de receitas.

Por sua vez, na tradução especializada traduzem-se materiais que:

- (1) refer to a highly specialised field or domain (...)
- (2) and/or are of particular type,
- (3) and/or are targeted at a particular audience or public through specific dissemination channels and/or used by specialists in specific circumstances,
- (4) and/or are embedded in a particular medium (...) therefore calling for the use of special procedures, tools and protocols (...) (Gouadec 2007:28)

O mesmo autor (2007:28-33) incluiu doze tipos de tradução¹⁵ na tradução especializada, de entre os quais me parece importante destacar a tradução técnica e a tradução científica. A primeira inclui, segundo o mesmo autor, todos os documentos que pertençam a uma determinada área de conhecimento e campo técnico ou tecnológico, desde que seja necessário que o tradutor tenha conhecimentos específicos da área em questão, ao passo que a segunda abrange todos os documentos que tenham como objetivo contribuir para o avanço científico. A classificação dual apresentada por Gouadec – geral e especializada – é, a meu ver, pertinente; porém, a tradução especializada implica conhecimentos e terminologia específica da área à qual se refere, por isso, dos doze tipos de tradução identificados por Gouadec, as

¹⁵ Os doze tipos de tradução especializada identificados por Gouadec são: tradução literária, tradução de obras filosóficas, tradução técnica, tradução comercial, tradução financeira, tradução jurídica, tradução biomédica e farmacêutica, tradução científica, tradução de novas tecnologias, *software* e *hardware*, tradução de publicidade e marketing, tradução de produtos multimédia e sítios Web e tradução judicial.

traduções literária e de obras filosóficas não deveriam, na minha opinião, estar incluídas na tradução especializada. Embora, alguns tipos de tradução literária, como a tradução de peças de teatro ou de poesia, possuam características específicas da sua área e o tradutor literário se possa especializar num determinado autor, período, estilo ou região (características da tradução especializada); a tradução literária diz respeito ao mundo do imaginário (da imaginação do autor) e neste tipo de tradução as palavras têm frequentemente significados conotativos e há lugar para imprecisões, ambiguidades e multiplicidade de possíveis interpretações por parte do leitor, não estando os textos literários destinados a um fim específico. Por isso, a seguinte perspetiva de Peter Newmark (2004:12) parece-me muito relevante:

I would define specialized translation [...] as the most technical form of non-literary translation, which has its focuses in terms, i.e. words with single meanings within a text to be translated, even though these terms [...] may have different meanings in other contexts and texts.

Ou seja, de acordo com Newmark, a tradução especializada é não literária, por isso, não pode ser incluída na tradução literária. Portanto, na minha opinião, também não é possível fazer o inverso, isto é, incluir a tradução literária na tradução especializada (esta é não literária). Ao analisar o plano de estudos do Mestrado em Tradução, é possível observar uma divisão algo semelhante à que vou propor, na qual a tradução literária não pertence à especializada. Existem seminários obrigatórios de tradução especializada, os quais podem ser de tradução biomédica e farmacêutica, científica, jurídica ou técnica; um seminário opcional de tradução literária e seminários que, embora não tenham no seu nome a palavra “geral”, o são, por contraposição aos seminários de tradução especializada. O facto de os seminários de tradução especializada serem obrigatórios e em maior número é desde já um indício da atual preponderância da tradução especializada no mercado de trabalho em comparação com a tradução literária, isto é, a maioria dos serviços de tradução realizados são de tradução especializada, pois este é o tipo de tradução mais procurado pelos clientes.

Por sua vez, autores como Sue Ellen Wright¹⁶ e Javier Franco Aixelá¹⁷ classificam os textos, numa perspetiva de tradução, também em duas categorias, neste caso, tradução técnica

¹⁶ Sue Ellen Wright é professora de Teoria da Tradução, tradução técnica e científica, estudos terminológicos e Informática Aplicada à Tradução. É tradutora creditada da ATA [*American Translators Association*], a cuja comissão de terminologia preside, traduzindo de alemão para inglês. É autora e coorganizadora de diversas obras e artigos sobre gestão de terminologia e estudos de tradução. Consultado a 18/04/2013, em: <http://appling.kent.edu/people/facstaff/sewright.cfm>

e tradução literária, sendo que, para ambos, a primeira abrange todas as disciplinas com exceção da segunda. Para além do mais, estes autores, especialmente Aixelá, criticam fortemente aqueles que, como Schleiermacher, consideraram a tradução técnica de tão inferior importância em comparação com a tradução literária ao ponto de não designar por tradutores aqueles que a realizavam. No entanto, é necessário enquadrar estes autores nas respetivas épocas históricas para compreender as suas motivações e, conseqüentemente, os seus objetivos. Aixelá e Wright são autores do século XXI que teorizam sobre tradução, nomeadamente sobre tradução técnica, numa perspetiva atual, ao passo que Schleiermacher foi um autor do século XIX,¹⁸ cujo principal objetivo era a valorização da cultura e da língua alemãs e, por isso, via a tradução como um meio para atingir esse fim.¹⁹ Schleiermacher distinguiu duas atividades, a do intérprete (*Dolmetscher*) e a do tradutor (*Uebersetzer*), sendo que a primeira é a tradução no domínio dos negócios e a segunda no domínio da arte e da ciência. Na sua perspetiva, seria suficiente ser bilingue para realizar a primeira atividade, uma vez que a considerava “uma mera atividade de interpretação” (2003:31) e ainda que “a atividade do intérprete é a fixação de um caso particular segundo determinadas relações jurídicas”. (2003:33) Ou seja, considerava que as diferenças de linguagem na atividade relativa ao domínio negócios eram tão insignificantes que apenas seria necessário utilizar a terminologia correta, fixada por regras e costumes, não sendo necessário ter em atenção o estilo. Na sua opinião, esta era uma tarefa quase mecânica e, por isso, relegava-a para o domínio do intérprete e não do tradutor: “O intérprete, designadamente, exerce o seu ofício no domínio dos negócios, o tradutor propriamente dito, fundamentalmente, no domínio da ciência e da arte”. (2003:29) Ao analisar os conceitos propostos por Schleiermacher parece-me possível associar a tradução realizada no domínio dos negócios à tradução técnica; porém, o domínio da arte e da ciência não pode ser equiparado à tradução literária, pois embora a arte diga respeito à tradução de textos artísticos, a ciência refere-se a textos científicos – nomeadamente teológicos e filosóficos – os quais não podem ser incluídos na tradução literária.

¹⁷ Javier Franco Aixelá é professor de tradução inglês-espanhol na Universidade de Alicante. Foi tradutor profissional durante mais de uma década e publicou diversos artigos sobre tradução. Criou a BITRA (Bibliography of Interpreting and Translation), a qual disponibiliza dezenas de milhares de títulos de tradução em linha. Consultado a 18/04/2013, em: http://www.jostrans.org/issue11/cv_aixela.php

¹⁸ Friedrich Schleiermacher pronunciou a sua comunicação “Sobre os diferentes métodos de traduzir” a 24 de julho de 1813.

¹⁹ De acordo com José Miranda Justo, tradutor da comunicação de Schleiermacher para português, Schleiermacher tinha apenas um objetivo: “consumar uma específica etapa da «formação da língua» alemã”, através de dois aspetos: “«unificar» na língua alemã «todos os tesouros da ciência e da arte estrangeiras» com os do povo alemão” e com “o «progresso de formação da língua»”. (2003:13).

Apesar de todas as diferenças entre a visão de Schleiermacher e a teoria de Aixelá – em termos de ideologia e época histórica – a crítica de Aixelá parece-me relevante na medida em que a tradução no domínio dos negócios não pode ser encarada como uma mera transcrição – tarefa quase mecânica – de uma língua para a outra.²⁰

Para além do mais, outros autores partilharam a visão de Schleiermacher, por exemplo, Ortega y Gasset²¹ já no século XX, foi também criticado por Aixelá por considerar que “translating technical texts was conceivable (whereas translating literary texts was impossible) because technical texts were not written in natural languages, but were themselves a kind of translation into a more or less artificial language”. (Aixelá 2004:12) À semelhança da posição de Schleiermacher sobre os textos relativos ao domínio dos negócios, Ortega e Gasset acreditava que a tradução de textos técnicos era simples e fácil de realizar devido à sua linguagem artificial, a qual tinha como principal característica a terminologia. No entanto, como vamos ver, a terminologia representa apenas uma pequena percentagem dos textos técnicos e existe um grande número de dificuldades e problemas de tradução nos mesmos – alguns dos quais vou analisar aprofundadamente na terceira parte do presente Relatório – portanto, a tradução técnica não pode, em circunstância alguma, ser considerada uma atividade mecânica que quaisquer pessoas bilingues conseguem realizar.

Contudo, nenhuma das caracterizações dualistas de tradução apresentadas – a categorização tradução especializada e tradução geral de Gouadec e a categorização tradução técnica e tradução literária defendida por Wright e por Aixelá – incluem, a meu ver, todos os tipos de texto. Por um lado, a categorização apresentada por Gouadec carece de uma terceira categoria que permita incluir a tradução de textos literários porque, como já referi, este tipo de texto não pode ser englobado na tradução especializada e, tão-pouco na tradução geral.²² Por outro lado, existem inúmeros textos que não podem ser incluídos na tradução técnica (como apresentada por Wright e por Aixelá), pois não têm uma terminologia específica de uma

²⁰ Embora a visão de Schleiermacher remonte ao século XIX e o seu principal objetivo não fosse o de encontrar uma teoria de tradução, a sua visão continua a ter impacto nos Estudos de Tradução, encontrando ecos e sendo adaptada por autores contemporâneos, como por exemplo, Laurence Venuti. Para além de ter identificado alguns problemas de tradução, Schleiermacher encontrou e definiu dois métodos de tradução para “reunir” o escritor do texto original e o leitor da cultura de chegada do texto traduzido: o método dissimilatório e o método assimilatório. No primeiro “o tradutor deixa o mais possível o escritor em repouso e move o leitor em direcção a ele”; no segundo “deixa o leitor o mais possível em repouso e move o escritor em direcção a ele” (2003:61), sendo que este autor preferia o primeiro método por ser aquele que permitia enriquecer e valorizar a cultura alemã.

²¹ O filósofo espanhol José Ortega y Gasset escreveu *The Misery and Splendour of Translation*, artigo no qual expôs a sua perspetiva sobre tradução, e que contribuiu para os Estudos de Tradução, embora tenha definido a tradução como uma atividade utópica. Consultado a 23/04/2013, em: <http://repositori.uji.es/xmlui/handle/10234/23948?locale-attribute=en> e www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/.../2175.../7580

²² Consultar páginas 21 e 22 do presente Relatório.

determinada área, mas que também não podem ser incluídos na tradução literária porque não possuem as características de um texto literário. Deste modo, na minha opinião, seria sempre necessária uma terceira categoria de tradução, na qual pudéssemos englobar todos os textos não literários que não são técnicos, uma categoria que abrangesse, por exemplo, algo tão simples como a tradução de uma carta ou e-mail pessoal ou de um texto religioso. A inclusão de uma terceira categoria de tradução, a tradução geral – semelhante à apresentada por Gouadec – poderia ser suficiente para resolver esta lacuna. No entanto, dependendo do modo como se entende o conceito de tradução técnica, a inclusão de tal categoria poderia não ser suficiente, pois nem sempre o conceito de tradução técnica é entendido como sinónimo de tradução especializada.

Efetivamente, os conceitos de tradução especializada e de tradução técnica são constantemente origem de alguma confusão, pelo que me parece importante explicar que as palavras “técnica” e “especializada” não são sempre sinónimos e, por isso, tão-pouco o podem ser os termos tradução técnica e tradução especializada. A palavra “técnica” é oriunda do grego *techne* e, de acordo com a Infopédia, significa:

1. conjunto de processos baseados em conhecimentos científicos, e não empíricos, utilizados para obter certo resultado;
2. conjunto dos processos de uma arte, de um ofício, ou de uma ciência;
3. ciência aplicada, especialmente no campo industrial;
4. (geral) conjunto de processos utilizados para obter certo resultado;
5. conhecimento prático. (de técnico).²³

Por sua vez, a palavra “especializada”, segundo a mesma fonte, significa “1. que se especializou em qualquer arte ou ciência; 2. que é relativo a uma área específica.”²⁴ Através destas definições é possível inferir que a palavra “técnica” pode estar relacionada com tecnologia e engenharia – conhecimentos aplicados na prática – ou referir-se a uma qualquer área especializada, logo, se nesta segunda aceção “técnica” pode ser considerada sinónimo de especializada, não poderá na primeira.

Portanto, na minha opinião, e com base no pensamento de Jody Byrne²⁵, existem áreas com uma terminologia muito específica e com convenções e características muito próprias, mas que não são técnicas, como é o caso da tradução religiosa ou da tradução financeira e, como tal, embora sejam consensualmente integradas no conceito de tradução especializada, não são geralmente incluídas no conceito de tradução técnica. Em *Technical Translation* –

²³ Consultado a 23/04/2013, em: <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/t%C3%A9cnica>

²⁴ Consultado a 23/04/2013, em: <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/especializada>

²⁵ Jody Byrne é tradutor profissional e professor de Estudos de tradução na Universidade de Sheffield. É autor de diversos livros e artigos sobre tradução técnica, usabilidade e comunicação técnica. Consultado a 18/04/2013, em: http://www.jostrans.org/issue08/int_byrne.php

Usability Strategies for Translating Technical Documentation (p.3), Jody Byrne afirma que “simply because a field or subject area has unique or specialised terminology does not make it technical”. Assim sendo, poderíamos inferir que, na opinião do autor, a tradução técnica diz apenas respeito a traduções de tecnologia; no entanto, uma vez que os conhecimentos tecnológicos têm origem nas ciências naturais²⁶, Byrne considera que a tradução relativa a estas ciências pode também pertencer à tradução técnica. Porém, como vamos ver, o mais correto seria incluir estas traduções na categoria dupla de tradução técnica e científica.

Apesar de muitas vezes nos referirmos à tradução técnica como incluindo também a científica e de estes dois tipos de tradução aparecerem frequentemente em conjunto por terem algumas características muito semelhantes, e ainda de os seus limites serem difíceis de definir, não são idênticos e, por isso, não devem ser considerados de forma indiferente, ou seja, não devem ser confundidos. Segundo Jody Byrne (2012:2), a principal diferença entre estes dois tipos de tradução é que “while a **technical text** is designed to *convey* information as clearly and effectively as possible, a **scientific text** will *discuss, analyze and synthesize* information with a view to *explaining* ideas, *proposing* new theories or *evaluating* methods.” Ou seja, um texto técnico é escrito com o propósito utilitário de ajudar alguém a fazer algo e deve ser um texto com poucas informações novas para o leitor e conceitos fáceis de compreender, e ainda ter linguagem fluída, simples, clara e tendencialmente objetiva e monossémica, que permita uma leitura célere. Pelo contrário, um texto científico é escrito para debater, explicar, justificar, impressionar e, finalmente, transmitir uma mensagem ao leitor, pelo que pode possuir uma linguagem mais formal, com perguntas retóricas, termos e expressões mais complexos ou até mesmo em latim, por exemplo. Resumidamente, o primeiro deve ter uma linguagem simples e o segundo pode ter uma linguagem mais complexa e muitas características geralmente atribuídas ao texto literário, uma vez que a sua natureza o torna mais sujeito ao estilo e à criatividade linguística do autor.

Segundo Byrne, embora separadas na teoria, as traduções geralmente consideradas técnicas e as traduções geralmente consideradas científicas incluem frequentemente aspetos de ambos os textos (técnico e científico), pelo que podem ser consideradas em conjunto através do conceito, já referido, de tradução técnica e científica. Pinchuck identificou três categorias de informação que fornecem materiais para a tradução técnica e científica: os resultados obtidos a partir de uma ciência pura; os resultados obtidos através de pesquisa efetuada nas ciências aplicadas para resolver um determinado problema; e o trabalho dos profissionais de

²⁶ As ciências naturais incluem, entre outras, a astronomia, biologia, física e química.

tecnologia, que pretendem desenvolver produtos ou processos industriais para venda. (Byrne 2012:2) As duas primeiras categorias de informação referidas diriam respeito à tradução científica, uma tradução com base na observação e em testes, ao passo que a terceira estaria relacionada com a tradução técnica, pois seria a aplicação dos conhecimentos teóricos para fins práticos. No entanto, Pinchuck admite que existe sempre alguma sobreposição entre os três tipos de informação, uma vez que todos têm por base o trabalho de cientistas e terminologia específica e ainda porque a informação científica teórica pode ser aplicada tecnologicamente e permitir a conceção e fabrico de produtos para venda.

Os textos técnicos e científicos têm geralmente funções²⁷ distintas e, por isso, tendem a ser diferentes no tipo de linguagem – vocabulário e sintaxe – como já referi. Obviamente, como objeto de tradução, devem ser abordados pelo tradutor com base em estratégias e processos de tradução diferentes; no entanto, os seus subdomínios (tipos de texto abrangidos pela tradução técnica e pela tradução científica) não podem ser separados e incluídos apenas num dos conceitos. Vejamos o caso da tradução médica. Podemos incluir a tradução médica na tradução técnica se nos referirmos, por exemplo, à tradução de instruções para a utilização de um dispositivo médico (tecnológico); porém, a tradução médica também pode ser englobada no domínio da tradução científica, por exemplo no caso de um relatório científico sobre pesquisa em laboratório. Assim sendo, em termos do trabalho que a L10N Studio – Comunicações Técnicas realiza, na minha opinião, é muito difícil separar a tradução técnica da tradução científica, pois muitas das traduções de uma das áreas incluem aspetos da outra. Deste modo, a opção mais segura será a de nos referirmos a ambas em conjunto, sendo importante compreender, em cada caso, que subdomínios abrangem. De acordo com a classificação da UNESCO, as áreas da ciência e tecnologia incluem diversos campos temáticos²⁸, dos quais destaco as ciências tecnológicas, cujos subsectores me parece relevante mencionar, uma vez que muitos dos documentos técnicos traduzidos por aquela empresa dizem respeito aos mesmos. As ciências tecnológicas incluem os subsectores dos processos tecnológicos, do urbanismo e de tecnologia e engenharia aeronáutica, bioquímica, e engenharia química, da computação, da construção, e engenharia elétrica, eletrónica, e engenharia ambiental, alimentar, industrial, da instrumentação, dos materiais, e engenharia

²⁷ Ver teorias funcionalistas na secção 2. Enquadramento Teórico da Parte II A Tradução Técnica (páginas 40 a 51).

²⁸ Para além das ciências tecnológicas, os outros campos temáticos da área da ciência e tecnologia são: a lógica, as ciências matemáticas, a astronomia e a astrofísica, a física, a química, as ciências da vida, as ciências da terra e do espaço, as ciências agrárias, as ciências médicas, as ciências tecnológicas, a antropologia, a demografia, as ciências económicas, a geografia, a história, as ciências jurídicas e o direito, a linguística, a pedagogia, a ciência política, a psicologia, as ciências das artes e das letras, a sociologia, a ética e a filosofia. Consultado a 23/04/2013, em: <http://skos.um.es/unesco6/00/html>

mecânica, médica, metalúrgica, de produtos metálicos, de veículos motorizados, da mineração, naval, nuclear, do carvão e do petróleo, energética, ferroviária, espacial, das telecomunicações, têxtil e dos sistemas de transporte.²⁹

Na prática da tradução o tradutor pode efetivamente separar e distinguir a tradução técnica da científica não só pela função que desempenha na cultura de chegada, mas também pelo público a que se destina e pela linguagem propriamente dita. Por isso, na terceira parte do presente Relatório vou referir-me à tradução técnica sem incluir nessa categorização a tradução científica, uma vez que a tradução de instruções, a que se dedicará sobretudo esse capítulo, é um tipo específico de tradução que não se inclui na tradução científica.

Para compreender a função da tradução técnica é importante perceber o papel que esta desempenha no mundo em que vivemos e as razões porque representa atualmente – em conjunto com a tradução científica – cerca de 90% da tradução mundial, de acordo com Kingscott.³⁰ (2002:247) (Byrne 2012:6)

A origem da tradução técnica remonta à Antiguidade e foi sempre essencial para a troca de ideias, conhecimentos e bens entre culturas de línguas diferentes; se não existisse, cada comunidade teria de inventar e descobrir todo o conhecimento tecnológico e científico do mundo por si mesma. Porém, de acordo com Jody Byrne (2012:3-5), foi com a invenção da imprensa por Gutenberg, no século XV, que o impacto da tradução técnica se tornou mais notório, principalmente por dois motivos. Em primeiro lugar, o número de livros e respetivos exemplares teve um enorme incremento, o que por sua vez, contribuiu para o segundo motivo apresentado por Byrne: com a invenção da imprensa, a apropriação do conhecimento por parte dos tradutores deixou de ocorrer, pois deixou de ser possível que estes combinassem e modificassem os textos originais para formarem um texto totalmente novo do qual se designavam como autores, apresentando as ideias como suas – o texto original estava agora impresso e existia mais do que um exemplar. Deste modo, até ao século XV era difícil distinguir o que eram textos originais de textos traduzidos, sendo que muitas traduções técnicas passavam por textos originais.

Apesar do aumento de traduções técnicas verificado após a invenção da imprensa, foi apenas nas últimas décadas que a tradução técnica assumiu um papel mais evidente na sociedade, principalmente devido às diversas leis de regulação de produtos e de serviços.

²⁹ Consultado a 23/04/2013, em: <http://skos.um.es/unesco6/33/html>

³⁰ Embora este valor não seja atual, diversos autores, como Jody Byrne, acreditam que a percentagem deve rondar os 90%. Contudo, parece-me importante mencionar que já em 2002 este não era um valor exato principalmente porque – como já referi – existe alguma confusão e incerteza na definição do conceito de tradução técnica e científica.

Atualmente, a tradução técnica tem um profundo impacto na qualidade de vida ao permitir os avanços tecnológicos e as trocas e vendas de produtos, o que se pode confirmar através das seguintes palavras de Aixelá (2004:31): “The truth is that technical translation has always represented the bulk of translated texts, and this is even more so now, at a time when the exchange of technical information (...) is a crucial and defining part of modern technologically advanced societies”.

Das várias leis e regulamentos que foram implementados nos últimos anos e que contribuíram para o aumento significativo do número de traduções técnicas, é a Resolução C411³¹ (Anexo III) que me parece mais pertinente destacar devido à temática principal do presente Relatório – a tradução de instruções. Ao abrigo desta Resolução, a tradução é atualmente de carácter obrigatório em todos os produtos e aparelhos, uma vez que a sua venda e distribuição apenas é permitida se incluírem documentação técnica traduzida na língua do país onde vão ser postos à venda: “Os consumidores devem aceder facilmente às instruções de utilização pelo menos na sua própria língua oficial da Comunidade, devendo estas ser facilmente legíveis e de fácil compreensão para o consumidor.” (Resolução do Conselho 1998:4) Ou seja, os produtos só são considerados completos quando incluem instruções na língua do utilizador final, as quais têm de estar corretas e ser claras e fáceis de entender; caso contrário, o produto não é aprovado. Para garantir os melhores níveis de tradução na tradução de instruções, segundo a presente Resolução, “(...) as traduções devem ser realizadas por especialistas com formação adequada que partilhem a língua dos consumidores visados pelo produto e, idealmente, devem ser testadas junto dos consumidores para se aferir a compreensão.” (Resolução do Conselho 1998:4) Para além do mais, na Resolução C411, estão ainda incluídas diversas indicações para a correta elaboração de instruções. Embora estas não sejam diretamente dirigidas aos tradutores, estes, à semelhança dos autores das instruções originais, devem segui-las, uma vez que podem ser considerados responsáveis por quaisquer erros ou ambiguidades presentes nos textos que traduzem. Uma tradução de instruções ambígua ou com erros pode – por ser uma tradução com uma função utilitária a partir da qual o leitor vai agir consoante as instruções que recebe – resultar em danos ou pôr em risco a vida do leitor ou de outrem, por exemplo, levar o leitor a montar incorretamente um assento de segurança para crianças ou a operar erradamente uma máquina.

³¹ Resolução do Conselho de 17 de dezembro de 1998 relativa às instruções de bens de consumo técnicos, a qual pode ser consultada em anexo (Anexo III). Consultado a 22/04/2013, em: <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:1998:411:0001:0004:PT:PDF>

Através da função (utilitária) da tradução de instruções – exemplo que escolhi por constituir uma importante parte do trabalho que efetuei no estágio e a temática principal do presente Relatório – é possível inferir que a tradução técnica tem como objetivo transmitir informação técnica assegurando-se de que o leitor a consegue utilizar fácil e eficazmente. Ou seja, tem uma função pragmática e utilitária, tratando-se de uma tradução instrumental³². A tradução técnica tal como a escrita de textos técnicos,³³ constitui um serviço comunicativo, no qual se apresenta nova informação técnica a um determinado público e com uma determinada finalidade. Existem diversos tipos de textos e de documentos técnicos, os quais podem ser dirigidos a públicos muito variados, o que, conseqüentemente, implica que a tradução técnica pode ser muito diversificada, não se restringindo à tradução de instruções. Na realidade, os textos técnicos, e respetivas traduções, estão presentes na grande maioria das atividades do nosso dia-a-dia, pois “fazem parte da vida das empresas, dos escritórios, dos manuais escolares, da publicidade, dos telemóveis e dos meios de transporte, das consolas de jogos e das fábricas, e de quase todo o tipo de atividades nas sociedades modernas”. (Cavaco-Cruz 2012:11) Segundo Klaus Schubert (2010:351), os documentos mais comuns na tradução técnica são os manuais de instalação, de funcionamento, de manutenção e de eliminação de produtos; seguidos dos documentos e das especificações de produtos, dos relatórios e das listas e catálogos de peças.

De acordo com Jody Byrne (2006:50), é possível distinguir quatro tipos de documentos técnicos: documentos de procedimentos, por exemplo, instruções de utilização; documentos descritivos e de explicação, por exemplo, descrições de produtos ou de serviços; documentos de persuasão ou de avaliação, por exemplo, avaliação de serviços ou de produtos; e documentos de investigação, por exemplo, relatórios para a apresentação de novos conhecimentos.³⁴ Outros autores não procuram identificar tipos de documentos técnicos, mas

³² Ver teorias funcionalistas na secção 2. Enquadramento Teórico da Parte II A Tradução Técnica (páginas 47 e 48), distinção entre tradução documental e tradução instrumental, de Christiane Nord.

³³ A tradução de textos técnicos e a escrita de textos técnicos são diferentes na medida em que “translation starts with a document in one language and ends with a document with the same meaning in another language; technical writing entails designing and writing a document from scratch, in one language.” (Minacori & Veisblat 2012: 753).

³⁴ No original, os tipos de documentos identificados são *procedural documents*, *descriptive and explanatory documents*, *persuasive or evaluative documents* e *investigative documents*.

sim todas as variedades de textos técnicos; por exemplo, Luís Cavaco-Cruz³⁵, tendo por base a categorização de Pérez Gamero, propõe 41 géneros técnicos diferentes.³⁶

Em grande parte dos casos, “um tradutor profissional só precisa de uma rápida leitura para identificar o tipo de texto que vai traduzir, para perceber o assunto e o teor geral do documento original (...)” (Carmo: 2004:52); contudo, por vezes, esta identificação não é assim tão simples e nalguns casos nem sequer é possível. Em primeiro lugar, os textos combinam cada vez mais temas distintos em redor de um assunto geral; por exemplo, no decorrer do estágio realizei uma tradução de marketing de um produto, a qual abrangeu desde questões de energias renováveis a hábitos alimentares, passando pela cultura e história da sociedade norte americana. Embora tenha sido possível identificar o tema principal do texto e, conseqüentemente, o tipo de texto e de documento, foi necessário ler atentamente todo o texto de partida para o conseguir fazer. Em segundo lugar, os tipos de tradução são cada vez mais diversificados, abrangendo desde resumos a traduções sem preocupações estilísticas com o objetivo de serem apenas utilizadas a nível interno de uma empresa meramente para fins informativos. Finalmente, é cada vez maior o número de traduções de segmentos fráscicos como sejam as frases soltas e as listas de palavras que não dispõem de contexto suficiente para permitir ao tradutor compreender do que tratam exatamente. Ao longo do estágio, realizei diversas traduções constituídas por apenas uma ou duas frases sem qualquer contexto por se tratar de atualizações de documentos já traduzidos por outrem. Uma vez que não continham títulos nem incluíam documentos de referência, teria sido impossível identificar o tipo de texto que estava a traduzir se não fosse pelo facto de já ter realizado outros projetos de tradução para o mesmo cliente. Quando a identificação do assunto geral do texto não é possível – pelos motivos acima referidos – os tradutores têm de trabalhar sem a noção do contexto discursivo do texto que lhes compete traduzir, o que pode representar problemas de tradução adicionais para o tradutor.

No entanto, a complexidade da tradução técnica não se restringe à categorização dos tipos de texto; a tradução técnica também pode ser seccionada em níveis. Peter Newmark (1988:153) identificou três níveis de tradução, tendo por base o vocabulário da tradução médica – tradução que pertence à categoria de tradução técnica (ou à categoria de tradução técnica e científica): o académico, que inclui os termos provenientes do latim e do

³⁵ Luís Cavaco-Cruz é tradutor, autor, escritor técnico, terminólogo e professor. Formado em Línguas e Literaturas Modernas, Estudos Portugueses, é detentor de um Mestrado em Tradução pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Publicou em 2012 a obra *Manual Prático e Fundamental de Tradução Técnica*.

³⁶ A listagem de todos os tipos de géneros técnicos identificados por Luís Cavaco-Cruz pode ser consultada na página 15 da sua obra *Manual Prático e Fundamental de Tradução Técnica*.

grego; o profissional, que compreende os termos formais utilizados por especialistas; e o popular, que abrange os termos alternativos de designação comum.³⁷ Todavia, Newmark alerta para o facto de que os termos são muitas vezes englobados arbitrariamente em um dos três níveis referidos e que os mesmos não são estanques. Isto é, frequentemente um termo considerado académico ou profissional em determinado momento passa depois a ser utilizado no nível popular – como acontece, por exemplo, com muitos termos relativos às novas tecnologias e *software*, que eram inicialmente apenas utilizados por especialistas e agora são também usados pelo público em geral. Ainda assim, esta divisão em níveis pode ser uma ferramenta muito útil para os tradutores técnicos na escolha do termo correto, tendo em conta o público a que a comunicação se dirige.

Os leitores de documentos técnicos são geralmente divididos em duas categorias: especialistas e não especialistas. Contudo, esta categorização é, a meu ver, demasiado simplista, pois existem diversos tipos de especialistas e até mesmo de não especialistas. Por exemplo, se considerarmos um documento de instruções de utilização de um dispositivo médico, o leitor especializado pode ser, por exemplo, um técnico de fabrico conhecedor de todas as características não-médicas do produto ou um profissional de saúde especialista no dispositivo mas que apenas conhece as suas componentes médicas e nada do processo de fabrico; por sua vez, o leitor não especializado pode variar, por exemplo, entre um doente que já tenha utilizado uma versão anterior do dispositivo e, por isso, está relativamente familiarizado com o mesmo e o doente que o vai utilizar pela primeira vez.

Face à excessiva simplicidade desta categorização, diferentes autores optaram por classificar o público de diferentes formas, por exemplo, Van Laan & Julian fizeram-no consoante as profissões, cargos e funções que os leitores ocupam. Por sua vez, outros autores classificam os leitores tendo por base um tipo de tradução específico. Por exemplo, Vincent Resurrecció & Maria Davies (2007:52-53) que distinguem o público-alvo de traduções médicas em cinco categorias: leitores gerais, doentes, alunos, profissionais de saúde e investigadores.³⁸ No entanto, a classificação que me parece mais adequada para a generalidade dos textos de tradução técnica – e em particular para a tradução de instruções – é a identificada por William Horton (1994:28-29) (Byrne 2012:31-32) que dividiu o público em seis categorias: *expert user*, que apenas pretende ter acesso à informação mais avançada, pois é um utilizador experiente; *technician*, que utiliza a informação apenas para fins de trabalho;

³⁷ No original os níveis identificados são *academic*, *professional* e *popular*.

³⁸ No original as expressões utilizadas são *general readers*, *patients*, *students*, *health professionals* e *researchers*.

transfer user, que tem conhecimentos de uma área semelhante e tenta aplicá-los à área em questão; *rote user*, que utiliza a informação ou o produto sem o entender, seguindo as instruções à letra; *novice*, que tem pouco conhecimento, mas quer aprender e é muito cuidadoso para evitar cometer erros; e *general reader*, que lê o documento por interesse ou curiosidade e, portanto, não precisa de entender tudo. No entanto, o próprio autor admite que os tipos de público identificados podem frequentemente sobrepor-se, isto é, na maioria dos casos, um documento técnico destina-se a mais do que um tipo de leitor. Contudo, a correta identificação do tipo de público-alvo da situação comunicativa – tradução técnica – é um fator muito importante, que vou explorar nas próximas secções, pois esta identificação influencia de forma determinante a função do texto e grande parte das opções tomadas pelo tradutor.

Como já referi, existem diversos tipos de textos técnicos e de leitores; todavia, é muito frequente associar-se a tradução técnica à tradução de terminologia ou, pelo menos, a tradução técnica é principalmente reconhecida por esta característica. Ao ler uma tradução técnica – ou texto técnico – o aspeto mais fácil de identificar é efetivamente o vocabulário terminológico e, por isso, a terminologia é geralmente uma das principais características apontadas para definir a tradução técnica. Também quando se teoriza sobre tradução técnica, grande parte da atenção é dedicada à terminologia e vocabulário específico. De acordo com Jody Byrne (2006:3), uma simples pesquisa na BITRA³⁹ sobre tradução técnica revela que mais de metade das entradas diz respeito a terminologia e problemas de vocabulário. No entanto, não é possível definir a tradução técnica exclusivamente com base nesta característica, especialmente porque a terminologia representa, de acordo com Peter Newmark (1988:151), apenas entre 5% e 10% de um texto de tradução técnica. Para além do mais, a tradução de terminologia não é, como já referi, uma característica exclusiva da tradução técnica – por exemplo a tradução de textos financeiros também implica traduzir terminologia específica da área – e, finalmente, a terminologia não constitui o maior desafio de tradução para os tradutores. Na prática, é raramente a tradução de terminologia que representa os maiores problemas para o tradutor, uma vez que existem dicionários altamente especializados e há uma grande semelhança entre muitos dos termos especializados, em diversas áreas. Por exemplo, na área médica muitos termos derivam do latim ou do grego e, por isso, têm prefixos ou sufixos iguais ou semelhantes na língua de partida e na língua de chegada e cujos significados são iguais nas duas línguas. Por exemplo, o prefixo *cardio* – por exemplo, em cardiovascular – diz respeito ao coração e significa “combining forms denoting the heart” (Resurrecció &

³⁹ Bibliography of Interpreting and Translation, disponibiliza dezenas de milhares de títulos de obras e artigos sobre tradução. http://aplicacionesua.cpd.ua.es/tra_int/usu/buscar.asp?idioma=en

Davies 2007:274); o prefixo *hemat* – por exemplo, em hematoma – significa sangue; o sufixo *oma* – por exemplo, em hematoma ou em seroma – tem como significado “denoting a tumour or neoplasm” (2007:269); e o sufixo *osis/ose* – por exemplo, em *thrombosis* (trombose) – está sempre relacionado com uma doença ou problema de saúde, significando “a process, condition or state, usually abnormal or diseased” (2007:268).⁴⁰ Também na área das novas tecnologias, informática e *software*, grande parte dos termos ou derivam da língua franca da área, o inglês, – por exemplo, *installation system* é traduzido por “sistema de instalação”, *site* por “sítio” ou *partitions* por “partições” – ou são mesmo utilizados em inglês na língua de chegada, sendo possível encontrar inúmeros exemplos deste tipo de utilização nas traduções que realizei durante o estágio: os termos *hardware*, *interface*, *kernel* e *parmfile*, entre outros, são utilizados em inglês no texto traduzido para português.⁴¹ No entanto, seria insensato pensar que a tradução de terminologia não representa problemas relevantes para o tradutor e que todo o vocabulário pode ser traduzido através de uma simples pesquisa no dicionário.

De acordo com diversos autores, existem problemas de tradução que constituem maiores obstáculos para o tradutor do que a tradução de terminologia propriamente dita. Por exemplo, Sue Ellen Wright (1993:69) considera o problema estilo – “a wide scala [sic] of considerations ranging from the overall structure form of the entire text to lexical choice at sentence fragment level” como um fator de dificuldade superior. De acordo com a autora, o ideal é que o documento de chegada seja adaptado às convenções estilísticas dos leitores da cultura de chegada de modo a que se leia como se fosse um texto original dessa cultura. Tal como a LION Studio, Wright tem por lema que o leitor não deve notar que o texto é, na realidade, uma tradução⁴², por isso, o tradutor deve realizar as transformações estilísticas necessárias durante o processo de tradução nos quatro níveis de estilo que identificou:⁴³ nível situacional (ambiente externo do texto de partida e do texto de chegada); nível macrotextual (o texto propriamente dito, especialmente a coerência); nível microtextual (as componentes textuais, sobretudo a coesão) e nível da unidade terminológica (a terminologia).

⁴⁰ Exemplos retirados do projeto de tradução nº 22 – instruções de utilização de um excerto vascular trançado, o qual pode ser consultado no anexo VIII.

⁴¹ Exemplos retirados do projeto de tradução nº 7 – instruções de instalação de *software*, o qual pode ser consultado no anexo VII.

⁴² Este lema é semelhante à terceira regra do que Alexander Fraser Tytler considerava uma boa tradução: uma tradução deveria ter toda a naturalidade de uma composição original, lendo-se como se de um original se tratasse. Na sua obra *Essay on the Principles of Translation* de 1797, Tytler definiu três regras por ordem hierárquica do que constituía uma boa tradução, sendo que a primeira era a de que a tradução deveria conter a transcrição completa das ideias da obra original e a segunda – oposta à teoria apresentada por Wright – de que a tradução deveria manter a mesma natureza de estilo e forma de escrita do original. (Tytler 1797: 10, 63, 112-113)

⁴³ No original os níveis identificados são *situational level*, *macro contextual level*, *micro contextual level* e *terminological unit level*.

(Wright 1993:71-72) O estilo diz assim respeito à forma como os tradutores escrevem, ao vocabulário que escolhem, ao modo como constroem e organizam os segmentos textuais e ao nível de formalidade, pelo que, na minha opinião, as traduções técnicas não são desprovidas de estilo e este não pode ser relegado para a tradução literária quando, na realidade, o papel que desempenha na tradução técnica é de igual ou até maior importância. Na tradução técnica o estilo é muito mais que um elemento artístico, tem um motivo e uma função: os leitores têm de conseguir assimilar e utilizar a informação que lhes está a ser transmitida. Portanto, o estilo deve ser simples para que exista uma maior inteligibilidade, uma vez que um texto deste tipo deve exigir o menor esforço de leitura possível ao público-alvo de textos técnicos.

Para além do mais, o estilo deve ser adaptado aos leitores e às áreas de especialidade. Cada área de especialidade pode ter um estilo muito próprio de escrita e particularidades específicas, quer na língua de partida, quer na língua de chegada. Embora seja geralmente assumido que para realizar traduções técnicas é necessário ser-se um especialista no subdomínio (área de especialidade) em questão, isto não é de todo verdade. A meu ver, na maioria dos casos, o tradutor de textos técnicos apenas tem de conhecer os princípios, o estilo e as tecnologias básicas da área e ter a capacidade de adquirir mais informações de que necessite no decorrer de uma tradução, nomeadamente na pesquisa de terminologia e de estruturas sintáticas, através de textos paralelos ou do contacto com profissionais da área, por exemplo. O tradutor técnico pode ser especialista numa área, mas é raro o tradutor que só traduz textos de uma área. Como é impossível ser-se especialista em todas as áreas, dada a enorme quantidade de especializações e especialidades existentes e possíveis⁴⁴, e uma vez que “if translators had to attend classes on all the different subjects they encountered (or might encounter) over the course of their careers – they would spend all their time in class and have no time left to translate” (Lynne & Jennifer 2002:30), o melhor a que o tradutor pode aspirar é ser especialista em algumas áreas e ter conhecimentos suficientes das outras.

Parece-me importante referir que para o tradutor conseguir pesquisar os termos específicos de uma área tem de ter as competências necessárias para conseguir identificar a LSP (*language for special purposes*)⁴⁵ dessa área, isto é, frequentemente, os termos respeitantes à terminologia de uma área são iguais a termos utilizados no dia-a-dia, mas com um significado completamente distinto. Ora, se o tradutor não conseguir identificar que determinado termo faz parte da LSP daquela área, não vai realizar pesquisas ou entrar em contacto com

⁴⁴ De acordo com Luís Cavaco-Cruz, existem 97 áreas de especialidade na tradução técnica. Uma listagem destas áreas pode ser consultada na obra *Manual Prático e Fundamental de Tradução Técnica* (pp. 33-35).

⁴⁵ LSP refere-se à linguagem utilizada para falar sobre uma determinada área de conhecimento.

especialistas e traduzi-lo-á como se pertencesse à LGP (*language for general purposes*)⁴⁶. Por exemplo, a expressão *coffee ground*, num contexto médico, não se refere às borras de café, mas sim a um aspeto específico do vómito, ou seja, a sua coloração.

Finalmente, a última característica que define a tradução técnica que me parece relevante mencionar prende-se com a suprema importância das ferramentas CAT e de outros programas informáticos neste tipo de tradução. Longe vão os tempos em que o tradutor apenas precisava de papel e caneta. Atualmente, ao tradutor técnico é requerido um bom conhecimento geral de informática – muito superior ao envio e receção de correio eletrónico – competências de trabalho em diversas tecnologias e *software* e ainda em várias ferramentas e formatos de ficheiro. Os tradutores técnicos têm de trabalhar eficazmente com ferramentas de processamento de texto muito mais complicadas que o Microsoft Word, como por exemplo, ficheiros em formato HTML. Para além do mais, é-lhes requerido um domínio alargado das diversas ferramentas CAT, uma vez que estas são especialmente adequadas para a tradução técnica por permitirem reutilizar traduções já existentes. Deste modo são extremamente úteis na tradução de textos com bastantes repetições e que são sujeitos a atualizações frequentes, como é o caso dos documentos técnicos em geral e das instruções em particular. As ferramentas CAT e respetivas memórias de tradução garantem que o documento é traduzido na sua totalidade, ajudam a assegurar a consistência, permitem traduzir documentos de diversos formatos, aceleram o processo global de tradução e reduzem os custos, uma vez que os tradutores não têm de traduzir o mesmo segmento duas vezes.

Discutido o conceito de tradução técnica e apresentadas as suas principais características, vou, na próxima secção, refletir sobre a possibilidade de estabelecer uma relação entre a tradução técnica e algumas das teorias de tradução mais relevantes.

⁴⁶ LGP refere-se à linguagem utilizada no dia-a-dia para falar sobre assuntos comuns numa grande variedade de situações do quotidiano.

2. Enquadramento Teórico

No dia-a-dia de uma empresa de tradução como a L10N Studio não é visível a influência da teoria sobre a prática, isto é, na realização de todas as etapas de um projeto de tradução – do orçamento à entrega do trabalho revisto, passando pela tradução – as tarefas são realizadas de forma automática, quase instintiva, sem a necessidade ou o tempo de reflexão sobre um possível enquadramento teórico. Contudo, através da experiência que obtive no decorrer do estágio, parece-me possível estabelecer uma relação entre o trabalho de tradução realizado diariamente numa empresa de traduções técnicas e alguns dos pensamentos teóricos sobre os quais tive a oportunidade de aprender nos vários seminários de Mestrado. A minha reflexão teórica prende-se principalmente com a tradução, uma vez que o contato que tive com as outras tarefas foi apenas indireto.

A tradução técnica foi durante muito tempo vista com o “parente pobre” daquela que era tida como a verdadeira tradução, a literária, por isso, a teoria da tradução aplicada à tradução técnica foi durante muito tempo negligenciada. De acordo com Aixelá (2004:32-33), até 1950 apenas 1,4% das entradas na BITRA diziam respeito à tradução técnica, em comparação com 24,7% sobre tradução da Bíblia e 30% relativas à tradução literária. Porém, segundo o mesmo autor (2010:153), em 2010, 10,8%⁴⁷ do total dos títulos de publicações na BITRA eram sobre tradução técnica e 23,3% sobre tradução literária. Apesar de a percentagem de títulos sobre esta continuar a ser muito superior, sabemos, mesmo empiricamente, que a percentagem da tradução técnica tem vindo a aumentar todas as décadas e tem tendência a continuar. Na minha opinião, isto traduz a consolidação da disciplina de tradução técnica e dos seus estudos teóricos, principalmente devido ao lançamento de diversas revistas e outras publicações,⁴⁸ bem como à realização de congressos e reuniões internacionais com foco nesta área.

A maioria das teorias, dos modelos e das abordagens de tradução foi desenvolvida para ser aplicada à tradução geral ou a determinados tipos de tradução, como sejam a tradução da Bíblia ou a tradução literária, mas não à tradução técnica pelo que, como confirma Byrne “(...) technical translation, like other specialised types of translation, does not fit neatly into any theory or approach (...)” (Byrne 2006:2).

A tradução técnica constitui um serviço de comunicação fornecido em nome de um cliente, com uma finalidade específica e numa determinada situação comunicativa, ou seja, é um ato

⁴⁷ De acordo com Aixelá, em junho de 2010, existiam 4778 entradas sobre tradução técnica num total de 43550.

⁴⁸ Revistas tais como *Journal of Specialised Translation* ou “Confluências – Revista de Tradução Científica e Técnica” e obras como as utilizadas no presente Relatório, como por exemplo *Technical Translation* ou *Scientific and Technical Translation Explained*, de Jody Byrne.

comunicativo levado a cabo por um motivo concreto e destinado a um fim específico. De acordo com estas características, é possível e pertinente refletir sobre a tradução técnica tendo por base as diversas teorias funcionalistas, nomeadamente a teoria do *Skopos* (escopo)⁴⁹ e o modelo teórico funcionalista de Christiane Nord.

A teoria do *Skopos* foi desenvolvida por Hans Vermeer em conjunto com Katharina Reiss no final da década de 1970. Foi a primeira teoria a ter em conta a realidade profissional da tradução ao reconhecer como consideração principal a função do texto de chegada, marcando assim um ponto de viragem face ao conceito tradicional e central da teoria da tradução: a equivalência. Para perceber em que medida as teorias funcionalistas, nomeadamente a teoria do *Skopos*, se diferenciam das teorias assentes no conceito de equivalência e porque a tradução técnica não pode ser analisada com base nas segundas, é necessário compreender o significado de equivalência e as suas principais características de acordo com as diferentes autoridades que teorizaram sobre este conceito.

O texto de partida foi desde o início da teorização sobre tradução considerado o elemento mais importante, uma vez que é o ponto de partida para a produção dos textos de chegada e se aquele não existisse, então não haveria tradução – esta perspetiva é partilhada por muitos teóricos, inclusive funcionalistas, como por exemplo, Christiane Nord, como referirei adiante (pág. 42 e pág. 46). Por isso, nos finais da década de 1950 e inícios da década de 1960, quando o termo equivalência (valer o mesmo) foi primeiramente introduzido por Jakobson, foi considerado muito promissor, pois visava substituir com maior sustentabilidade o termo mais clássico de “fidelidade”⁵⁰. Na opinião de Jakobson, como muitas vezes a equivalência entre as palavras não é possível – as línguas não se correspondem a esse nível – não se podem traduzir unidades, mas sim mensagens, isto é, a tradução resulta numa mensagem equivalente numa língua diferente.

Também Eugene Nida, que reconheceu que as palavras não têm significados fixos,⁵¹ identificou dois tipos de equivalência: a formal e a dinâmica. A primeira procura reproduzir com bastante rigor a forma e o conteúdo do texto original na tradução, admitindo a estranheza

⁴⁹ De acordo com a Infopédia, escopo significa “1. ponto de mira; 2. alvo; objectivo; 3. desígnio; propósito; fim.” Consultado a 25/04/2013, em: <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/escopo>

⁵⁰ Resumidamente, o conceito de fidelidade implicava inicialmente uma tradução palavra-por-palavra; depois passou a significar uma tradução pelo sentido e atualmente significa que deve existir coerência entre o texto traduzido e o texto de partida, ou seja, entre a informação contida no texto de partida e a informação codificada para os recetores do texto de chegada. Refere-se a uma semelhança linguística e estilística entre o texto de partida e o texto de chegada, não incluindo as intenções do cliente ou as expectativas do leitor.

⁵¹ Nida apresentou uma definição funcional de significado na qual um termo adquire significado através do contexto e cultura, identificando três tipos de significados: *linguistic meaning*, *referential meaning* (denotativo) e *emotive meaning* (conotativo).

do texto, ao manter a estrutura da língua de partida.⁵² A segunda tem já em consideração o recetor do texto de chegada, pelo que não admite a estranheza do texto e adapta-o ao recetor, tendo por base o princípio do efeito de equivalência⁵³, no qual “the relationship between receptor and message should be substantially the same as that which existed between the original receptors and the message”. (Nida 1964^a :159) (Munday 2008:42) Apesar de assentar na problemática da tradução da Bíblia, este conceito de equivalência dinâmica pode ter alguma preponderância para a tradução técnica, embora evidencie, para este efeito, uma importante lacuna: assume como obrigatória a constância entre a função do texto de partida e a do texto de chegada, isto é, não admite que os dois textos possam ter funções diferentes.

Uma vez que a equivalência entre o texto de partida e o texto de chegada não pode ser total e absoluta, Koller identificou cinco níveis de equivalência: denotativa, conotativa, textual-normativa, pragmática e formal. A equivalência denotativa diz respeito ao conteúdo extralinguístico de um texto, nomeadamente ao objeto ou conceito a que o mesmo se refere – esta equivalência é, segundo Byrne (2006:26), relativamente fácil de atingir na tradução técnica, em particular na tradução de instruções, uma vez que existe a referência constante ao nome do produto final que o utilizador vai utilizar. A equivalência conotativa refere-se às escolhas lexicais, especialmente entre palavras quase sinónimas, pelo que atingir este tipo de equivalência pode ser problemático em determinados casos, como por exemplo quando o registo do texto de partida é demasiado informal para o texto de chegada: num documento para profissionais de saúde escrito em inglês é correto utilizar o termo *headache*, em vez de *cephalalgia* ou *cephalgia*, ao passo que na tradução em português “dor de cabeça” é considerado demasiado informal, pelo que é necessário utilizar o termo “cefalgia”. Por sua vez, a equivalência textual-normativa, que está relacionada com os tipos e géneros textuais e inclui também as principais características dos mesmos, pode ou não ser atingida dependendo da correspondência das convenções textuais entre a língua de partida e a língua de chegada. A equivalência pragmática é igual à já referida equivalência dinâmica de Nida e, finalmente, a equivalência formal diz respeito à forma e às características estilísticas do texto de partida, que podem ou não ser passíveis de ser mantidas; por exemplo, uma metáfora do texto original pode ser impossível de manter na tradução caso não exista uma metáfora correspondente na

⁵² Similar ao conceito apresentado por Schleiermacher de tradução dissimilatória “o tradutor deixa o mais possível o escritor em repouso e move o leitor em direção a ele”.

⁵³ No original, *equivalent effect*. De acordo com Peter Newmark (1988:48-89), este conceito de efeito de equivalência é essencial nos textos vocativos (a que Reiss vai chamar “operativos”), pois pretende suscitar uma resposta igual por parte do leitor da cultura de partida e do leitor da cultura de chegada. Contudo, este efeito é indesejável nos textos informativos, salvo um insignificante impacto emocional, porque as duas culturas são distintas. De acordo com Newmark, este conceito pode assim ser aplicado a qualquer tipo de texto, mas não com o mesmo nível de importância.

língua de chegada. De acordo com Jody Byrne (2006:29), embora o conceito de equivalência e os seus níveis tenham alguma preponderância, não têm em conta toda a situação comunicativa, portanto, não correspondem às necessidades da tradução técnica:

While referential equivalence can ensure that a translation accurately conveys the intended information, connotative equivalence can help avoid the introduction of inappropriate register or terms and textual equivalence can help benefit the flow of information and cohesion of texts, the fact that source-based approaches do not consider the full communicative situation in which technical texts are translated and used poses significant problems (...).

Os níveis de equivalência apenas nos dizem como os dois textos – original e traduzido – podem estar relacionados depois de a tradução estar concluída, o que não ajuda o tradutor durante o processo de tradução. Certamente que este se pode guiar pelos níveis de equivalência referidos para tentar atingir uma equivalência, mas cabe-lhe a si decidir a ordem de importância que lhes deve atribuir. Por exemplo, na tradução de instruções, a meu ver, a equivalência denotativa deve ter primazia sobre a conotativa ou sobre a formal. O conceito de equivalência não constitui, na minha opinião, uma ferramenta de tradução imediatamente útil para o tradutor, apenas lhe permite comparar a tradução concluída com o original. Para além do mais, todo o conceito de equivalência apresenta algumas lacunas, isto é, perguntas para as quais não há resposta, tais como, o que é “equivalência”? (O que é “valer”? O que é o “mesmo”?) Como é possível determinar se dois textos são equivalentes? E como se pode medir a equivalência?

Resumidamente, nas teorias com base na equivalência a tradução é determinada pelo texto original e pelo seu efeito no público de partida ou até mesmo pela função que lhe é atribuída pelo autor do texto original, abordagem muito típica de um certo conceito intencionalista de tradução literária, pelo que não se pode adaptar as características da tradução técnica, a qual se foca essencialmente no recetor do texto de chegada. Todavia, as perspetivas de Nida e de Koller, entre outros, abrem já a porta às teorias funcionalistas, uma vez que consideram o recetor e têm, em determinados aspetos, uma perspetiva pragmática e adaptada.

Na década de 1970 surgem as teorias funcionalistas, impulsionadas por Katharina Reiss, que ultrapassa o conceito de equivalência ao abandonar o nível das palavras e adotar o nível do texto, isto é, Reiss analisa e traduz o texto não com base nos elementos lexicais (micro), mas sim da unidade de texto (macro), tendo em conta as funções da linguagem mobilizadas em cada texto. Estabelece assim tipos de texto – informativo, expressivo e operativo – de acordo com as funções de linguagem que desempenham: informativa, comunicação pura e

simples dos fatos e objetos; expressiva, composição criativa que expressa a atitude do autor; e operativa, linguagem de persuasão para levar o leitor a agir de determinada forma. (Munday 2008:71-75) Esta classificação tripartida, adotada a partir da classificação de Karl Bühler⁵⁴, é importante na medida em que ao definir a função e a dimensão da linguagem, o foco e a finalidade que o texto deveria ter e o método de tradução, constitui uma ferramenta muito importante para o tradutor decidir quais as estratégias de tradução mais adequadas ao texto que lhe compete traduzir. Segundo Jeremy Munday (2008: 74-75), o modelo de Reiss apresenta duas grandes falhas. Em primeiro lugar, em muitos textos não é possível identificar uma função predominante da linguagem e, em segundo lugar, a autora atribui excessiva importância ao texto de partida. Contudo, a meu ver, Reiss teve o mérito de diminuir a importância dos fatores textuais por si mesmos na tradução e de referir que a função do texto de chegada pode ser diferente da função do texto de partida tendo, por isso, uma função comunicativa distinta.

Por sua vez, Justa Holz-Mänttari, em inícios da década de 1980, propôs o modelo de ação tradutiva no qual estabelece a ideia de cadeia global de tradução, isto é, uma cadeia de papéis e intervenientes que participam no processo de tradução. Segundo Holz-Mänttari, “[it] is not about translating words, sentences or texts but is in every case about guiding the intended co-operation over cultural barriers enabling functionally oriented communication”. (Holz-Mänttari 1984:7-8; translated) (Munday 2008:78) Isto é, a tradução constitui uma interação humana determinada pelos seus objetivos, a qual visa a transmissão de informações, ou seja, de mensagens, num cenário intercultural que envolve diversos intervenientes: o iniciador, o encomendante, o produtor do texto de partida, o produtor do texto de chegada, o utilizador do texto de chegada e o recetor do texto de chegada. Este modelo é muito relevante na medida em que é o primeiro a refletir indiretamente sobre o processo de tradução técnica numa empresa de tradução, uma vez que integra a tradução num determinado contexto sociocultural no qual existe um interveniente responsável pela origem do projeto de tradução, o iniciador e/ou encomendante (cliente). Para além do mais, Holz-Mänttari distingue também o papel do próprio tradutor, considerando-o um perito em comunicação e um mediador cultural, embora não necessariamente um especialista no tipo de texto ou na área específica da tradução. Na sua opinião, o aspeto mais importante da tradução é a função definida pelo iniciador e/ou encomendante; por isso, é da responsabilidade do tradutor produzir um texto de chegada cuja

⁵⁴ Karl Bühler foi um psicólogo alemão principalmente reconhecido pela sua teorização sobre linguagem no século XX. A sua obra mais famosa é *Sprachtheorie* (1934), na qual identificou três funções da linguagem: *Darstellungsfunktion* (representativa), que se refere aos objetos do mundo real; *Ausdrucksfunktion* (expressiva), que se refere ao escritor do texto e *Appellfunktion* (conativa), que se refere ao leitor do texto.

comunicação seja funcional para o recetor. Deste modo, a forma e o género do texto traduzido são determinados pelo que é funcionalmente adequado na cultura de chegada. Este modelo de Holz-Mänttari é, a meu ver, relevante principalmente por impedir que o texto seja tratado como uma entidade autónoma e isolada, ao definir os diferentes intervenientes no processo de tradução, tendo sido principalmente criticado, por exemplo, por Christiane Nord devido à pouca importância que atribui ao texto de partida: “The text is so inextricably linked with its purpose that there appears to be no other responsibility whatsoever and absolute freedom as regards the source text. (...) In my view, however, there can be no process of ‘translation’ without a source text.” (Nord 2005:31-32) Ou seja, Nord critica Holz-Mänttari por esta considerar o texto de partida como apenas um meio para transmitir uma mensagem sem lhe dar qualquer valor intrínseco.

No entanto, de todas as teorias funcionalistas existem duas cuja aplicabilidade à tradução técnica me parece de maior relevância: a teoria desenvolvida por Hans Vermeer em conjunto com Katharina Reiss – a teoria do *Skopos* – e o modelo teórico funcionalista de Christiane Nord.

A teoria do *Skopos* centra-se na função do texto traduzido na situação comunicativa de chegada, pelo que são o objetivo da tradução, o público-alvo e o contexto e a cultura de chegada que determinam os métodos e as estratégias de tradução a serem empregues pelo tradutor. Isto é, segundo a teoria do *Skopos*, o texto é uma oferta de informação que pode ter diferentes funções consoante o público-alvo, o contexto e a cultura de chegada e o objetivo pretendido pelo iniciador (cliente). Por este motivo, Reiss e Vermeer comparam o texto de partida a uma matéria-prima, a partir da qual são possíveis muitas traduções diferentes, sendo que a escolha da opção “correta” de tradução depende da função que se pretende que o texto desempenhe na cultura de chegada, isto é, a quem se dirige o documento final e como vai ser utilizado.

Os dois autores designaram este produto de tradução como *translatum* (translato) e indicaram, em sequência decrescente de importância, seis regras da teoria do *Skopos*, as quais é relevante analisar. Transcreve-se de seguida a síntese de Munday (2008:80):

- (1) A *translatum* (or TT) is determined by its *skopos*.
- (2) A TT is an offer of information (Informationsagenbot) in a target culture and TL concerning an offer of information in a source culture and SL.
- (3) A TT does not initiate an offer of information in a clearly reversible way.
- (4) A TT must be internally coherent.
- (5) A TT must be coherent with the ST.
- (6) The five rules above stand in hierarchical order, with the *skopos* rule predominating.

De acordo com a primeira regra – a mais importante – o texto de chegada é determinado pela função; a segunda diz-nos que o texto de chegada é uma oferta de informação, na cultura e língua de chegada, proveniente de uma oferta de informação na cultura e língua de partida, ou seja, o tradutor é um mediador cultural e linguístico; de acordo com a terceira regra, Vermeer e Reiss afirmam que a função do texto de chegada pode ser igual – *unchanged function* – ou diferente – *changed function* – à do texto de partida, uma vez que o público-alvo pertence a realidades sociais e linguísticas diferentes; a quarta regra da teoria *Skopos* refere que o texto de chegada tem de ser coerente no sentido em que se tem de adaptar ao contexto e aos conhecimentos da cultura de chegada; por sua vez, a quinta regra é a única que refere o texto de partida e fala-nos sobre a coerência entre o texto de partida e o texto de chegada, ou seja, entre a informação recebida pelo tradutor através do texto de partida, a sua interpretação e a informação que transmite no texto de chegada; finalmente, a sexta regra declara que as regras anteriores se apresentam por ordem hierárquica, o que demonstra a menor importância da única que se refere ao texto de partida, uma vez que apenas surge na quinta posição. Ou seja, o principal compromisso do tradutor deve ser para com o leitor e utilizador do texto traduzido e não, como acontecia nas teorias com base na equivalência, para com o texto de partida e o seu autor.

Para que esta teoria possa ser aplicada na prática é necessário que o tradutor tenha acesso a informações sobre a função do *translatum* pretendida pelo cliente, isto é, qual é o objetivo do texto (como vai ser utilizado); a quem se dirige a tradução (público-alvo); e qual é a situação comunicativa de chegada (cultura e contexto). Por isso, Vermeer e Reiss introduziram o conceito de *translation brief*, a encomenda de tradução, um documento de especificação do projeto que deve indicar os requisitos da tradução, como sejam os aspetos acima mencionados. Uma encomenda de tradução, na aceção funcionalista, tem o objetivo de guiar o tradutor na produção de um *translatum* adequado à função pretendida, pois permite-lhe conhecer e compreender a situação comunicativa de chegada, podendo tomar assim as decisões acertadas. O aspeto mais importante de uma encomenda de tradução seria o de identificar claramente qual o tipo de público a que a tradução se destina, uma vez que os leitores são, a meu ver, o fator mais importante na tradução técnica. Ao conhecer o público-alvo, o tradutor pode decidir corretamente, por exemplo, se deve utilizar um termo mais ou menos especializado – se pensarmos nos níveis de tradução identificados por Newmark e atrás referidos. A correta identificação do público permite ao tradutor optar acertadamente entre o nível académico, o nível profissional ou o nível popular. Para além do mais, permite-lhe saber se é necessário modificar uma frase para a tornar mais clara, se não precisa de facultar tantos

detalhes ou se deve alterar a ordem das frases ou dos segmentos textuais (caso, por exemplo, o seu público espere instruções lógicas e cronológicas)⁵⁵. Consoante o tipo de leitor, a informação presente na tradução e a respetiva linguagem são diferentes, para uns a informação tem de ser mais detalhada e especificada, ao passo que para outros pode e deve ser mais vaga. Por exemplo, a designação da maioria das siglas e das abreviaturas constantes de documentos de instruções de utilização de dispositivos médicos destinados a profissionais de saúde não tem de ser acrescentada na tradução (caso não esteja no original) porque se pressupõe que o leitor a conhece e sabe o que significa. No entanto, se os documentos de instruções forem dirigidos a doentes, então é, em princípio, necessário explicitar todos os conceitos, incluindo siglas e abreviaturas, quer estes sejam utilizados na língua de partida – como a sigla LDL⁵⁶ (Lipoproteína de Baixa Densidade) – ou na língua de chegada – como a sigla ICC⁵⁷ (Insuficiência Cardíaca Congestiva).⁵⁸

Porém, tal como as outras teorias, também a teoria do *Skopos* tem as suas limitações. Em primeiro lugar, a aplicação prática do conceito de *translation brief* é muito reduzida. Infelizmente, os clientes raramente fornecem as informações necessárias ao tradutor para que este identifique a função do texto. Na maioria dos casos as únicas informações que chegam ao cliente são do género de “tenho um documento com determinado número de palavras que preciso traduzido para determinado dia”.⁵⁹ De acordo com Jody Byrne, uma possível solução para este problema seria a de compilar uma pequena lista de perguntas para colocar ao cliente no início do projeto de tradução, mas, segundo o mesmo autor, é necessário muito cuidado por parte do tradutor, uma vez que um número excessivo de perguntas pode fazê-lo parecer pouco profissional ou agastar o cliente, o qual vê o tradutor como um especialista e, na maioria dos casos, não compreende a necessidade de responder a tais questões. Em segundo lugar, o conceito de *translation brief* é ainda algo incerto e confuso, isto é, não existem normas ou regras definidas sobre as informações que deve conter, ou seja, não há um modelo geral a aplicar. Ainda assim, é do consenso geral que deve incluir informações sobre o

⁵⁵ Por exemplo, num documento de instruções de utilização de um alisador de infusão – projeto de tradução nº 42, o qual pode ser consultado no anexo X, considere necessário alterar a ordem dos segmentos textuais da frase “[p]lug the appliance into the mains after filling the reservoir” para a tornar lógica e cronológica, traduzindo-a por: “Encha o reservatório antes de ligar o aparelho à tomada.”

⁵⁶ Low density lipoproteins

⁵⁷ A sigla do inglês é CCF (Congestive Cardiac Failure) ou CHF (Congestive Heart Failure).

⁵⁸ Mais sobre a tradução de siglas e abreviaturas, e respetivos problemas, nas páginas 68 a 73 do presente Relatório.

⁵⁹ Também as encomendas de tradução que me foram atribuídas durante o estágio na L10N Studio, isto é, os pedidos de elaboração de projetos, apenas continham este género de informações. Geralmente, as únicas informações que me eram disponibilizadas referiam-se à extensão do trabalho (número de palavras), ao prazo de entrega, à ferramenta CAT a utilizar e, em determinados casos, instruções sobre o que não era para traduzir ou pedidos para manter, quando possível, a mesma extensão do original.

público-alvo, a função da tradução, a data de entrega, as variedades linguísticas em questão e quaisquer requisitos terminológicos ou estilísticos.⁶⁰ Finalmente, a principal limitação da teoria do *Skopos* é a ausência de instruções e de diretrizes para a correta tradução de um texto de chegada que realize a função pretendida – o *Skopos* pretendido – isto é, não se trata de uma abordagem que auxilie diretamente o tradutor no processo específico de cada tradução.

Finalmente, Christiane Nord apresentou no final da década de 1980 um modelo teórico funcionalista, no qual reflete sobre os modelos acima referidos e adota algumas características dos mesmos: reconhece a presença de diversos intervenientes no processo de tradução – apresentados por Holz-Mänttari – e baseia o seu modelo no conceito de *Skopos* desenvolvido por Vermeer e Reiss e na tipologia de funções textuais e de linguagem adotada por esta última.

De acordo com Nord, a tradução é uma atividade que permite a comunicação entre pessoas que pertencem a culturas e a comunidades linguísticas diferentes e o tradutor é parte da interação comunicativa, tendo como papel ultrapassar as barreiras culturais e linguísticas. Por isso, Nord considera que numa atividade de interação deste tipo então sempre envolvidos, no mínimo, quatro intervenientes, ou melhor, trata-se de uma cadeia na qual se desempenham quatro papéis, uma vez que os intervenientes se podem repetir: o emissor da cultura de partida; o cliente ou iniciador; o tradutor (ou intérprete) e os recetores do texto de chegada.⁶¹ (Nord 2006:35) Podem também estar incluídos neste processo, entre outros, o autor do texto original e o recetor do texto original.⁶² (Nord 2005:7)

Nord define os papéis desempenhados por cada um dos intervenientes, sendo que, tal como Holz-Mänttari, considera o tradutor como um mediador cultural, pois é o único que conhece as duas culturas envolvidas e pode descobrir potenciais conflitos entre o texto de partida e o texto de chegada. Também me parece importante destacar o papel do iniciador (cliente). É este que dá início ao processo de tradução e determina o seu percurso, isto é, o projeto de tradução só existe porque o iniciador pretende obter o texto original traduzido na língua de chegada para um fim específico, por isso, cabe-lhe determinar os requisitos necessários à tradução, através da já referida encomenda de tradução. Idealmente, de acordo com Nord, o iniciador estabeleceria sempre os critérios para a tradução através da encomenda, ou seja,

⁶⁰ No anexo IV pode ver-se um exemplo de um *translation brief*, retirado de *Scientific and Technical Translation Explained*, página 139 – e respetiva tradução (minha).

⁶¹ No original, os quatro papéis identificados pela autora são: *source-culture sender, client or initiator, translator or interpreter* e *target-text receivers*.

⁶² Na versão inglesa da obra de Nord que utilizo neste trabalho, *Text Analysis in Translation – Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis* – a autora refere *ST producer* e *ST receiver*.

incluiria informações sobre as funções da tradução, o público-alvo, a localização espacial e temporal da receção do texto, o canal e o motivo, a fim de que, através da análise da mesma, o tradutor tivesse acesso a todas as informações necessárias para definir as estratégias a seguir e os métodos a adotar. Todavia, Nord, à semelhança de Vermeer, admite que no panorama da tradução profissional estas informações raramente são disponibilizadas ao tradutor, o qual tem muitas vezes de deduzir toda a informação de que precisa e de presumir o que o cliente pretende, através dos poucos dados de que dispõe e da experiência que possui.

Como já referi, Christiane Nord criou o seu modelo com base na teoria do *Skopos*; no entanto, este tem como principal diferença o facto de Nord não reconhecer a supremacia da função⁶³ sobre os restantes fatores constituintes do processo de tradução. Como já referi, na perspetiva de Nord, para que um texto seja considerado uma tradução é necessário que tenha por base um texto de partida e, por isso, o tradutor não pode reescrever o texto de chegada a seu bel-prazer para que este realize a função pretendida pelo cliente. Por exemplo, se um documento de instruções de utilização contiver tantos erros que não seja possível realizar a função pretendida (isto é, se não permitir que o leitor utilize o dispositivo, por exemplo), o tradutor não pode perguntar a um engenheiro como funciona o dispositivo e reescrever o texto; se o fizer, deixa de se tratar de uma tradução e passa a ser outro tipo de operação intercultural. Ou seja, de acordo com Nord (2005:31-32), não pode existir um processo de tradução sem um texto de partida e o tradutor não tem só um compromisso para com o texto de partida e a situação do texto de chegada,⁶⁴ mas também é responsável para com o emissor do texto de partida e para com o recetor do texto de chegada. (Nord 2006:32-34) A esta responsabilidade, Christiane Nord atribui o nome de lealdade.

O princípio de lealdade é essencial no modelo de Nord, uma vez que visa substituir o conceito tradicional de fidelidade, que não abrange as intenções do iniciador nem as expectativas do recetor, ou seja, apenas se refere à relação do tradutor com o texto original e não com os outros intervenientes do processo tradutivo. Para Nord, o conceito de lealdade é um princípio ético que se refere à atitude ou ao comportamento do tradutor durante o processo de tradução. É uma espécie de contrato tácito entre o tradutor e o emissor, o iniciador e os recetores, através do qual o tradutor passa a ser visto como um parceiro responsável, uma vez que o remetente confia que os seus interesses comunicativos vão ser respeitados e os clientes e recetores confiam que as suas necessidades comunicativas vão ser tidas em consideração.

⁶³ O conceito de função de Nord é inovador face aos anteriores. Segundo Nord, a função não é uma qualidade inerente ao texto, mas sim uma qualidade atribuída ao texto pelo recetor, no momento em que o recebe. É o recetor que decide se e como um texto “funciona”. (Nord 2006:31)

⁶⁴ Christiane Nord refere-se ao conceito tradicional de fidelidade.

Isto é, os tradutores, como mediadores culturais, têm a obrigação de se certificar que numa interação comunicativa, nenhum dos participantes é enganado e que o texto de chegada vai corresponder à intenção do cliente (isto é, vai desempenhar a função correta) e às expectativas dos leitores, ou seja, este princípio garante que o tradutor não pode manipular o texto *ad libitum*.

O modelo de Nord (2005:80-81) é também inovador na medida em que define dois tipos básicos de processos de tradução: a tradução documental e a tradução instrumental.

Resumidamente, a tradução documental⁶⁵ serve como um documento de uma comunicação específica da cultura de partida entre o autor do texto original e o recetor do mesmo. Neste tipo de tradução, grande parte ou a totalidade dos aspetos do texto e da cultura de partida são reproduzidos para os recetores do texto de chegada, os quais estão cientes de estarem a “observar” uma situação comunicativa à qual não pertencem. As traduções documentais mais comuns são as traduções que têm como objetivo reproduzir as características do sistema linguístico da língua de partida e as traduções de documentos oficiais, como sejam certidões de nascimento e de casamento ou registos criminais, os quais não são válidos na cultura de chegada e servem apenas para informar o leitor sobre o conteúdo do texto de partida.

Pelo contrário, a tradução instrumental funciona como um instrumento independente de transmissão da mensagem num novo ato comunicativo numa nova cultura, a cultura de chegada. Neste tipo de tradução, o leitor não deve notar que está a ler um texto que foi anteriormente utilizado noutra situação comunicativa. A tradução instrumental é a tradução mais comum, especialmente quando nos referimos a traduções técnicas, por exemplo, no caso de textos de partida como instruções de utilização, o objetivo é quase sempre a transmissão da informação ao utilizador final. De acordo com Nord, existem três formas de tradução instrumental: *equifunctional translation*, *heterofunctional translation* e *homologous translation*. A primeira é a tradução instrumental na qual o texto de chegada desempenha a mesma função do texto de partida, por exemplo na tradução de instruções de utilização de um dispositivo, já que, em princípio, este vai funcionar do mesmo modo nas duas culturas e os utilizadores terão de seguir os mesmos passos.⁶⁶ Na segunda é necessário algum tipo de adaptação por parte do tradutor, uma vez que a função do texto de partida não pode ser igual para o leitor da cultura de chegada, por exemplo, se o texto da cultura de partida é dirigido a

⁶⁵ De acordo com Nord, as metodologias – isto é, estratégias de tradução – utilizadas na tradução documental são, por exemplo, a tradução palavra-por palavra ou tradução literal.

⁶⁶ Parece-me pertinente referir que existem casos em que um dispositivo pode funcionar de forma diferente em duas culturas distintas e, por isso, as instruções têm necessariamente de ser diferentes. Por exemplo, um dispositivo pode ter voltagens diferentes na cultura de partida e na cultura de chegada.

profissionais de saúde e o texto da cultura de chegada a doentes, então é necessária alguma adaptação. Finalmente, através do terceiro tipo de tradução instrumental pretende-se atingir o mesmo efeito ao reproduzir no contexto da cultura de chegada a função que o texto de partida tem no seu contexto. Nord dá-nos como exemplo, a tradução de poesia.

Para além dos conceitos de tradução documental e tradução instrumental, é o seu modelo de análise textual que distingue a teoria de Nord de todas as teorias funcionalistas anteriores. Esse modelo tem como objetivo avaliar as circunstâncias e as características tanto do texto de partida como do texto de chegada. Nord diferencia dois tipos de fatores textuais: os fatores textuais internos e os fatores textuais externos.

Parece-me importante começar por referir os fatores textuais externos, pois estes influenciam e condicionam os fatores textuais internos. (Nord 2005:43-87) Os fatores textuais externos constituem um conjunto de aspetos que pertencem ao texto e o condicionam – e condicionam posteriormente a tradução – apesar de não estarem inseridos naquele. Segundo Nord, a forma mais simples de identificar estes fatores é recorrer a uma série de questões básicas:

- Quem emite o texto?
- A quem se dirige o texto?
- Onde?
- Quando?
- Através de que canal?
- Com que intenção?
- Porquê?
- Com que função?

Através das respostas a estas questões é possível recriar o contexto no qual o texto de partida se insere, isto é, a situação comunicativa de partida. Estes fatores são da maior importância, uma vez que podem ser mantidos ou alterados, total ou parcialmente, na tradução, dependendo sobretudo da função do translato.

Os fatores textuais externos podem ter um grau de importância diferente consoante o tipo de texto em questão – por exemplo, na tradução de instruções de utilização, saber quem emite o texto de partida é quase irrelevante (exceto se for necessário explicar no texto de chegada a quem se referem expressões como *we*), mas o mesmo não acontece caso se trate da tradução de uma carta, pois nesta é necessário saber o tipo de relação entre o remetente e o destinatário do texto de partida – e a sua identificação, ou seja, a resposta a estas questões pode permitir

ao tradutor resolver bastantes problemas de tradução. Parece-me, por isso, relevante exemplificar de que modo a resposta a cada uma destas questões relativas aos fatores externos do texto de partida pode ser útil na resolução de problemas de tradução, pois, como já referi, esta resposta pode ser mantida ou alterada, total ou parcialmente, no que diz respeito ao texto de chegada. Assim, passarei a analisá-los um a um.

Saber a quem se dirige o texto de chegada é, como já vimos, essencial, pois permite ao tradutor adotar estratégias de tradução corretas como, por exemplo, tratando-se de instruções de um dispositivo médico utilizar uma linguagem mais simples caso se destine a doentes, ou uma linguagem com maior precisão terminológica se for dirigido a profissionais de saúde. Por isso, saber a quem se destina o texto de partida é também muito relevante na medida em que permite que o tradutor saiba se os dois textos se destinam a públicos-alvo semelhantes – e, nesse caso, muitas das opções tomadas pelo escritor do texto de partida, que não sejam influenciadas por aspetos culturais, poderão ser mantidas pelo tradutor, por exemplo, no que diz respeito ao nível de linguagem e de terminologia utilizado – ou se o texto de chegada é dirigido a um tipo de leitor diferente do leitor do texto de partida e, portanto, poderá ser necessário que omita ou acrescente informações, tornando o texto de chegada menos ou mais explanatório, conforme este se destine a um público mais ou menos especializado que o público-alvo do texto de partida, respetivamente.

Saber o local em que foi emitido o texto de partida (fator textual externo “onde”) permite decidir como traduzir algumas expressões do texto de partida que não podem ser vertidas literalmente no texto de chegada como, por exemplo, a expressão deítica *in this country*, o mesmo acontecendo com o fator textual externo “quando”, pois conhecer a data de emissão do texto de partida possibilita ao tradutor, se necessário, traduzir corretamente no texto de chegada um deítico como *yesterday*.

Relativamente ao conhecimento do meio de comunicação do texto de partida (fator textual externo “canal”), este é, a meu ver, o fator textual externo menos importante, uma vez que, em princípio, ao tradutor interessa sobretudo saber o meio de comunicação do texto de chegada, por exemplo, para o simplificar caso este venha a ser uma comunicação oral.

No que diz respeito ao fator textual externo “intenção”, este permite saber, por exemplo, se o texto de partida foi escrito para ser um texto com fins apenas informativos ou um texto instrumental na cultura de partida e, portanto, consoante esta intenção seja mantida ou alterada em relação ao texto de partida, o tradutor saberá se é necessário realizar uma tradução mais literal, mais adaptada à cultura de chegada ou se terá de efetuar alterações mais significativas em comparação com o texto de partida, como sejam acrescentos ou omissões.

Por sua vez, saber por que motivo o texto de partida foi escrito (fator textual externo “porquê”) é importante porque possibilita ao tradutor saber não só o porquê de o texto original ter sido escrito, mas também se foi escrito por se referir a alguma ocasião em especial. Este motivo pode ou não ser mantido no texto de chegada, mas permitirá ao tradutor conhecer melhor o contexto do texto de partida e, por isso, compreender melhor a informação neste contida, o que facilita a tradução.

Finalmente, conhecer a função de um texto de chegada é, como já vimos, o principal fator na tradução, nomeadamente na tradução técnica, sendo que inclui todos os aspetos acima referidos. Na opinião de Nord, a função do texto de chegada apenas pode ser definida analisando a função do texto de partida, uma vez que o tradutor é não só responsável pela funcionalidade daquele texto, mas também tem um compromisso de “lealdade” para com o emissor do texto de partida.

Por sua vez, os fatores textuais internos (Nord 2005:87-142) caracterizam o texto de partida e também interferem na tradução. Os fatores que Nord apresenta no seu modelo são os seguintes: o assunto (qual é o tema principal do texto ou se é uma combinação de vários temas); o conteúdo; os pressupostos (o que se diz explicitamente e o que se pressupõe que o leitor sabe); a composição textual (a sequência do texto); os elementos não-verbais (recursos não linguísticos utilizados como o som, grafismo, imagem); o léxico (e registo); a estrutura frásica (por exemplo, utilização da voz passiva e da voz ativa); outras características tais como elementos prosódicos (por exemplo, o ritmo e a entoação) e o efeito sobre o leitor.

A análise tanto dos fatores textuais externos como dos fatores textuais internos proposta por Nord tem como principal objetivo que o tradutor tenha acesso à maior quantidade de informação possível para que identifique os problemas de tradução⁶⁷ que possam surgir – ou ter surgido – durante o processo de tradução. Segundo Christiane Nord, os problemas de tradução resultam das diferenças entre a situação comunicativa de partida e a situação comunicativa de chegada e podem ser divididos em quatro categorias diferentes, as quais, embora não sejam necessariamente estanques, permitem uma análise mais simples que resulte numa identificação mais rápida de soluções possíveis. A primeira categoria é a dos problemas específicos do par de línguas envolvido, isto é, problemas que decorrem do confronto entre os recursos da língua de partida e da língua de chegada, como sejam, por exemplo: em inglês pode haver ambiguidade relativamente ao género gramatical como na expressão *I'm tired*,

⁶⁷ Segundo Christiane Nord, os problemas de tradução são distintos das dificuldades de tradução, pois os primeiros são de natureza objetiva e generalizável e, por isso, não dependem da capacidade do tradutor para os resolver, ao passo que os segundos são de natureza subjetiva, isto é decorrem da capacidade e competência individual e específica do tradutor, por exemplo, o seu conhecimento de terminologia técnica.

mas em português tal não acontece.⁶⁸ A segunda é a dos problemas de tradução específicos do texto de partida – ou do género textual – como por exemplo, os recursos estilísticos ou os provérbios. A terceira categoria diz respeito aos problemas de tradução específicos do par de culturas envolvido, isto é, decorrentes das diferenças entre as convenções textuais e as normas da cultura de partida e as da cultura de chegada, como por exemplo: um folheto de instruções de utilização de um produto pode ter de ser diferente em duas culturas consoante a legislação dos países a que pertencem. Finalmente, existem os problemas de tradução de ordem pragmática que resultam das diferenças entre os fatores externos do texto de partida e os fatores externos do texto de chegada.

Este modelo de análise textual especificamente orientado para a tradução tem, na perspectiva de alguns autores – por exemplo Munday (2006:82) – com que concordo, a grande limitação de ser mais direcionado para a análise de traduções já realizadas do que para guiar o processo de tradução propriamente dito. Porém, como “não se traduzem palavras, nem frases, nem sequer textos, mas textos inseridos em situações comunicativas bem determinadas”, (Hörster 1999:33) através deste modelo é possível – conforme espero ter demonstrado ao longo desta exposição teórica – encontrar bases sólidas para a tradução técnica profissional, nomeadamente no que diz respeito aos tipos de tradução, aos fatores textuais internos, aos fatores textuais externos e aos problemas de tradução. E, portanto, esta terminologia apresentada por Nord será utilizada na terceira, e última, parte do presente Relatório para analisar os diversos problemas na tradução de instruções.

⁶⁸ Pela natureza morfológica da língua inglesa, não é explicitada a marca de género no adjetivo, mas em português, por regra, a forma do adjetivo é variável em número e género, pelo que o tradutor terá de decidir se deve traduzir “estou cansado” ou “estou cansada”.

III. A TRADUÇÃO DE INSTRUÇÕES

1. Considerações gerais

A tradução de instruções representa uma parte importante da tradução técnica, sendo um dos principais tipos de tradução realizados pelos tradutores técnicos, tanto na L10N Studio em particular, como no mundo da tradução em geral – empresas de tradução e tradutores *freelance*. Antes de analisar os principais problemas com que me deparei na tradução de instruções e os diversos processos e estratégias de tradução que empreguei na sua resolução, parece-me pertinente definir o género textual e examinar em que consiste a tradução de instruções, apresentando algumas das suas principais características. Segundo Jody Byrne (2006:51) “[w]hile it is convenient to speak of instructions simply in terms of user guides, there are, in fact, several types of instructional documents each of which has its own particular content, format and audience”. Por isso, o mesmo autor apresenta alguns tipos de texto de instruções para além dos manuais de instruções, como sejam os manuais de reparação – destinados, por exemplo, a engenheiros – ou os guias de administração – destinados, por exemplo, a informáticos. Todavia, são efetivamente os manuais de instruções, também designados por livros de instruções ou manuais do utilizador⁶⁹ e cuja extensão pode variar de um manual (livro) completo a um pequeno folheto, o principal tipo de texto de instruções com que, quer integral quer parcialmente, os tradutores trabalham.

Como já referi, a tradução de instruções representou uma parte substancial de todas as tarefas que realizei no decorrer do estágio na L10N Studio. Efetivamente, dos 98 projetos de tradução que realizei, 53 foram relativos à tradução de instruções, nomeadamente de manuais de instruções, sendo que a grande maioria, 40 de 53 projetos, foram atualizações. Estes 53 projetos, apresentados resumidamente no anexo II, pertencem a quatro áreas distintas: 31 projetos de novas tecnologias: equipamentos eletrónicos; 15 projetos da área médica e farmacêutica; seis projetos de novas tecnologias: informática e *software* e um projeto da área comercial, contratos e recursos humanos. Deste modo, é possível inferir que, relacionada como está com diversas áreas e setores, a tradução de manuais de instruções pode referir-se a muitos tipos de equipamentos e de aparelhos, não se restringindo às instruções de utilização de equipamentos eletrónicos, como telemóveis, televisores ou dispositivos médicos. As instruções podem efetivamente ser relativas a outros tipos de equipamento não eletrónico,

⁶⁹ Adaptação do inglês *user guide*.

como sejam, por exemplo, instruções de utilização de uma ortótese para o ombro ou de um tubo de traqueostomia, dirigidas, neste caso, a um público altamente especializado.

Todos os textos de instruções em geral e os manuais de instruções em especial têm como finalidade fornecer informações que ajudem o utilizador a aprender a utilizar um determinado produto, de preferência realizando de forma fácil e eficaz e com o menor esforço possível as diferentes tarefas que a sua utilização implica. A maioria dos manuais de instruções existe para que os utilizadores possam tirar o máximo partido de todas as funcionalidades do produto mesmo sem possuírem quaisquer conhecimentos anteriores sobre o mesmo; a exceção é, como já referi, os casos em que os utilizadores são públicos altamente especializados, isto é, utilizadores experientes e com elevados conhecimentos da área, tal como o exemplo já apresentado de instruções de utilização de um tubo de traqueostomia. No primeiro caso, os textos incluem explicações, exemplos e conselhos para o utilizador e a sua informação é tendencialmente lógica e estruturada.

No entanto, parece-me importante referir que os manuais de instruções não incluem apenas instruções de utilização; apresentam também instruções de segurança, advertências e avisos e podem, em determinados casos, incluir instruções de instalação de *software* ou de aplicação ou colocação (por exemplo, de um dispositivo médico), entre outras. Através da análise de um índice de um manual de instruções é possível identificar imediatamente algumas das componentes que, para além das instruções de utilização do produto, integram este tipo de texto e cuja tradução também é necessária. Vejam-se, por exemplo, os índices de um manual de instruções de um dispositivo de electroestimulação muscular (anexo V) e de um televisor (anexo VI) – traduções integrais que realizei no decorrer do estágio. Em ambos os casos existe uma primeira secção de avisos anterior às instruções de utilização do produto, na qual se incluem aspetos como as contraindicações e as medidas de segurança, e uma segunda secção – a qual pode situar-se antes ou depois das instruções de utilização – que abrange aspetos como a garantia, a manutenção, o armazenamento e a eliminação do produto. Deste modo, a tradução de instruções abrange todas estas componentes integrantes de um manual de instruções.

A qualidade dos manuais de instruções é de suma importância, pois não só visa garantir a segurança do utilizador e prevenir quaisquer danos acidentais do produto – uma das principais causas de reclamações e devoluções – mas também pode contribuir para o sucesso ou o

fracasso de um produto (ou até mesmo de uma empresa).⁷⁰ Por isso, existem diversas indicações e diretrizes para a correta elaboração de manuais de instruções, as quais devem ser seguidas não só pelos tradutores, mas também pelos autores dos textos técnicos. Por exemplo, na já referida Resolução C411 (anexo III) podem encontrar-se diversas indicações sobre aspetos como o conteúdo que deve ser incluído (p.3) – como sejam uma lista de erros típicos de utilização, suas causas e possíveis soluções, ou informações relativas à facilidade de utilização do produto e à forma como pode ser reciclado – e o modo como as informações devem ser transmitidas, nomeadamente ao nível da linguagem (p.4) – por exemplo, esta deve ser clara e rigorosa e os termos devem ser utilizados de forma coerente e consistente (ou seja, um mesmo termo deve referir-se ao mesmo objeto ou ação ao longo de todo o texto).

Embora os manuais de instruções sejam vistos como parte integrante, essencial e obrigatória dos produtos – devido, em parte, à Resolução C411 – e a sua qualidade e usabilidade⁷¹ tenha vindo a aumentar, especialmente porque as empresas já estão cientes de que manuais de instruções de qualidade podem conquistar clientes, continuam a existir diversos problemas e falhas na sua elaboração, os quais não são, na maioria dos casos, passíveis de ser corrigidos pelo tradutor. Segundo Jody Byrne (2006:68) “[u]nfortunately, many of the factors affecting the quality of user guides are present (...) long before the text reaches the translator” e tais fatores ocorrem especialmente porque a elaboração de manuais de instruções é relegada para o último momento, quando o produto está quase pronto para ser lançado no mercado. De acordo com o mesmo autor (2006:69-92), a qualidade de um manual de instruções é condicionada por inúmeros fatores que podem ser agrupados em quatro áreas gerais: o aspeto, a estrutura, o conteúdo e a linguagem.⁷² Na minha opinião, o tradutor pode ter níveis de impacto diferenciados quanto ao aumento da qualidade de cada uma destas áreas, isto é, o contributo do tradutor é mais elevado nos fatores incluídos na linguagem, pois pode, na maioria dos casos, tornar a linguagem do translato mais clara e simples em comparação

⁷⁰ Como já referi na página 29 na secção 1. O que é a Tradução Técnica da Parte II A Tradução Técnica, uma instrução – ou tradução de instrução – incorreta ou ambígua pode resultar em acidentes e danos para o utilizador e, por isso, ter implicações legais para o autor do texto técnico ou para o tradutor.

⁷¹ O conceito de usabilidade é um conceito muito importante na tradução de instruções, pois diz respeito à facilidade ou dificuldade com que o público leitor das instruções – isto é, o utilizador final – consegue aceder e assimilar a informação e utilizá-la para realizar as tarefas pretendidas. Este conceito difere do conceito de utilidade na medida em que o segundo se refere às utilizações possíveis que os utilizadores podem encontrar para o produto, enquanto a usabilidade diz respeito à forma como os utilizadores o conseguem utilizar. Idealmente, de acordo com a Resolução C411 (1998:3), deveria ser sempre realizado um teste de usabilidade das instruções antes de o produto ser posto no mercado. Neste teste, os consumidores deveriam ser observados durante a realização das tarefas previstas de modo a que se garantisse que a informação fornecida com os produtos tem efetivamente utilidade prática. No entanto, sobretudo por constrangimentos de tempo e dinheiro, tal nem sempre acontece, especialmente quando nos referimos a instruções traduzidas.

⁷² As quatro áreas identificadas pelo autor no original são: *appearance, content, structure e language*.

com a do texto original; o seu contributo é baixo nos fatores relativos ao conteúdo, uma vez que não pode alterar a informação presente no original (apenas efetuar acréscimos ou omissões pontuais que considere relevantes para uma maior compreensão por parte do público-alvo do translato); sendo muito baixo nos fatores referentes à estrutura porque geralmente ao tradutor apenas é permitido alterar a sequência dentro de cada frase – por exemplo, ordenando os seus elementos por sequência de ações, ou da informação geral para a específica, dos problemas para a solução ou da causa para o efeito – não lhe sendo possível alterar a estrutura geral do documento. Finalmente, o contributo do tradutor é quase inexistente nos fatores relativos ao aspeto, pois, na maioria dos casos, compete-lhe preservar totalmente a formatação do texto de partida no texto de chegada.

Para compreender melhor em que medida o tradutor pode contribuir para aumentar ou diminuir a qualidade de documentos de instruções, na próxima secção desta terceira parte, analiso os diferentes problemas de tradução com que me deparei na tradução de instruções e apresento os diversos processos de tradução que adotei na sua resolução, dividindo-os em dois grandes grupos: os problemas relativos ao nível microlinguístico e os problemas relativos ao nível macrolinguístico. Esta divisão tem por base a definição de problemas de tradução apresentada por Resurrecció & Davies (2007:169):

A translation problem can be defined as a (verbal or nonverbal) segment that can be present either in a text segment (micro level) or in the text as a whole (macro level) and that compels the translator to make a conscious decision to apply a motivated translation strategy, procedure and solution (...).

2. Problemas da Tradução de Instruções

No decorrer do estágio, foram diversos os problemas com os quais me deparei na tradução de instruções. Porém, por restrições de espaço não me é possível apresentá-los na sua totalidade nem explorá-los exaustivamente, pelo que referirei e analisarei apenas aqueles que considero os problemas de maior relevância, quer pelo seu grau de dificuldade, quer pelo trabalho e tempo necessários para os resolver. Como já referi na secção anterior, vou separar os problemas da tradução de instruções em dois níveis – os problemas relativos ao nível microlinguístico e os problemas relativos ao nível macrolinguístico – e analisar os problemas que considero serem os mais relevantes de cada um destes níveis (e respetivos subníveis).⁷³

2.1. Problemas relativos ao nível microlinguístico

Os problemas de tradução respeitantes ao nível microlinguístico (problemas presentes num segmento textual, isto é, com base nos elementos lexicais) podem ser divididos em três tipos de problemas distintos, ou seja, em três subníveis: os problemas derivados do nível fonético e fonológico; os problemas derivados do nível gramatical (sintaxe) e os problemas derivados do nível lexical-semântico (morfologia). No presente trabalho, apenas me parece relevante apresentar problemas de tradução relativos aos dois últimos níveis referidos, uma vez que, de acordo com Izquierdo (2000:74), cuja afirmação subscrevo “el [nível] fonológico es, en realidad, el aspecto contrastivo que menos incidencia tiene (...), debido fundamentalmente a que se interés se centra em campos muy específicos de la traducción, como la traducción audiovisual, por ejemplo”. Por isso, a questão fonética e fonológica não tem, regra geral, grande relevância na tradução de instruções, como pude verificar no meu trabalho durante o estágio.

2.1.1. Problemas derivados do nível gramatical

No que diz respeito aos problemas derivados do subnível gramatical, isto é, problemas relativos à sintaxe, são dois os elementos gramaticais que considero especialmente problemáticos na tradução de instruções: os verbos, tanto em termos de modo verbal como da

⁷³ De modo a apresentar os problemas de tradução e as respetivas soluções introduzo, nesta secção, diversos exemplos retirados de projetos de tradução que realizei ao longo do estágio. Por imperativo de confidencialidade, estes exemplos – bem como os excertos e os documentos incluídos em anexo – serão sempre apresentados num formato que impeça a respetiva identificação bem como a divulgação de informação não autorizada.

substituição de verbos fracos por verbos fortes, e a voz, especialmente na modulação da voz passiva para a voz ativa. Por isso, são os problemas derivados destes dois elementos que vou analisar na presente secção deste trabalho.

➤ **Os verbos:**

No que diz respeito ao nível gramatical são, na minha perspetiva, os verbos que constituem o maior desafio para os tradutores, quer na escolha do modo verbal, quer na substituição de verbos considerados fracos por verbos fortes. São os verbos que atribuem significado às frases e tornam o texto mais do que uma lista de palavras, pelo que a forma como são empregues determina o modo como o texto “funciona” e o modo como os leitores assimilam e utilizam a informação contida neste. No caso de instruções, é efetivamente o verbo que transmite o elemento essencial do tipo de texto, ou seja, a ação.

Como já referi no presente trabalho (pág.12), o guia de estilo da L10N Studio fornece algumas indicações sobre a tradução de aspetos gramaticais, nomeadamente de verbos. Na quinta página do referido guia, pode-se ler, relativamente ao modo verbal a utilizar, que “[q]uando o texto tiver instruções para o utilizador, estas deverão ser traduzidas no imperativo” e que “[o]s comandos (instruções do utilizador para a máquina) e as respetivas descrições devem ser traduzidos no infinitivo.” Porém, em muitos casos, especialmente na tradução de atualizações, a distinção entre o que são instruções para o utilizador e o que são comandos para a máquina não é tão simples como à primeira vista poderia parecer e representa uma dificuldade acrescida para o tradutor, uma vez que no documento original – em inglês – os verbos que fornecem instruções para o utilizador e os verbos que fornecem comandos são utilizados no mesmo modo verbal. Ou seja, frequentemente, é impossível para o tradutor identificar apenas através do segmento frásico se este é uma instrução para o utilizador ou um comando para a máquina. Trata-se de um problema específico do par de línguas envolvido, uma vez que na língua de partida (inglês) o modo verbal é ambíguo, mas em português essa ambiguidade não é possível nem desejável. Por isso, a meu ver, na tradução de grande parte dos documentos de instruções, o texto de partida inserido numa ferramenta CAT não é suficiente para a correta tradução dos modos verbais. Isto é, o documento de referência – documento original – por exemplo em formato pdf, constitui uma ferramenta essencial e insubstituível para o tradutor durante o processo de tradução – como é possível verificar através dos exemplos abaixo apresentados – pois fornece-lhe o contexto no qual o segmento se insere e permite-lhe optar pelo modo verbal correto na língua de chegada.

A maioria dos documentos de instruções que traduzi durante o estágio continha frases que por si só, isto é, sem o documento de referência, não permitiam ao tradutor identificar qual o modo verbal correto a utilizar na tradução, como é o caso, por exemplo,⁷⁴ da tradução de “[a]dd an item from the clipboard.” Neste caso, o meu primeiro instinto foi o de traduzir este segmento por “[a]dicione um item da área de transferência.” No entanto, ao consultar o documento de referência, pude verificar que não se tratava de uma instrução para o utilizador, mas sim da descrição de uma tecla do telemóvel indicada na legendagem de uma imagem do produto, isto é, o texto explicava para que servia aquela tecla e, por isso, era necessário traduzi-lo por “[a]dicionar um item da área de transferência”, ou seja, não imperativo mas sim infinitivo. Apesar de existirem inúmeros exemplos semelhantes, alguns dos quais podem ser observados nos documentos em anexo vou, por restrições de espaço, mencionar apenas outro: “**Change** the group settings”. Na tradução desta frase também existiam as duas opções imediatas para traduzir o verbo “**altere**” e “**alterar**”. Ao consultar o pdf de referência fiquei informada sobre o contexto em que a frase estava localizada, isto é, o segmento textual no qual a frase se insere: “Tap X, and then take one of the following actions: – Edit: **Change** the group settings.” Verifiquei então que se tratava novamente da descrição de uma tecla e, por isso, escolhi a seguinte opção de tradução: “**alterar**”⁷⁵ as definições do grupo”.

A escolha correta do modo verbal – nestes casos entre infinitivo e imperativo – é um fator muito importante para a qualidade de uma tradução. Para além de dar consistência ao texto, permite que o leitor distinga sem dificuldade os segmentos que se referem a uma ação que este tem de realizar para utilizar determinada funcionalidade ou concretizar determinada tarefa – instruções no imperativo – e o que acontece ou lhe é permitido fazer ao carregar numa determinada tecla ou escolher determinada opção – segmentos no infinitivo – tornando o texto claro para o leitor.

⁷⁴ Exemplos retirados do projeto de tradução nº 82 – instruções de utilização de um telemóvel, o qual pode ser consultado na íntegra no anexo XII. Neste caso e em todos os exemplos que se seguem, os negritos de realce dos verbos são meus.

⁷⁵ Neste caso foi também necessário alterar a ortografia do verbo, devido à pontuação. No texto original, escrito em inglês, a primeira letra do segmento frásico a seguir a dois pontos (:) aparece em maiúscula. No entanto, o mesmo não é correto em português, pelo que o tradutor deve consultar sempre o documento de referência para verificar se a frase que está a traduzir aparece a seguir a este tipo de pontuação (dois pontos), sendo por isso necessário que o tradutor altere a primeira letra da frase para uma minúscula. Este foi um problema de tradução específico do par de culturas envolvido com o qual me deparei inúmeras vezes durante a tradução de instruções, pois diz respeito às diferenças das convenções textuais nas duas línguas. Embora não seja efetivamente um problema de difícil resolução, implica a consulta sistemática do documento de partida e, por isso, demora tempo, reduzindo assim o tempo que o tradutor tem disponível para resolver os restantes problemas de tradução. Outro problema semelhante (específico do par de culturas envolvido), ao qual o tradutor tem de dedicar especial atenção, diz respeito à utilização de maiúsculas e/ou minúsculas nos títulos, uma vez que na maioria dos documentos em inglês todas as palavras do título começam por uma maiúscula, ao passo que em português tal não é comum, opondo-se às convenções textuais do português, segundo as quais apenas a primeira palavra deve começar por uma maiúscula.

Por sua vez, a substituição de verbos fracos por verbos fortes foi uma estratégia de tradução que utilizei diversas vezes durante a tradução de instruções para tentar enriquecer o texto estilisticamente e, principalmente, com o objetivo de o tornar mais claro para o leitor, isto é, menos ambíguo, uma vez que “strong verbs (...) create images; they add a sense of action to a text”, ao passo que “weak verbs say little, if anything and result in the reader having to spend more time ‘deciphering meaning than reading it’.” (Byrne 2006:90) Os verbos *be* e *have* são muito utilizados como verbo principal nos textos de instruções, com significados muito variados, por isso, numa tentativa de clarificar o texto e de dar maior variação estilista ao texto de chegada, optei, em vários casos, por os traduzir por outros verbos mais fortes e específicos do que os verbos “ser”/“estar” e “ter”.

Por exemplo, na tradução da frase “[f]ive year data shows that the XXX Cardiovascular fabrics **have** the following adverse event rates”, decidi traduzir *have* por “apresentam”: “Os dados referentes a um período de cinco anos demonstram que os Produtos Cardiovasculares XXX **apresentam** as seguintes taxas de efeitos indesejáveis”.⁷⁶ Por sua vez, ao traduzir a frase “[t]he presence of osteosynthesis equipment **is** not a contraindication”, optei por traduzir *is* por “constitui”: “A presença de material de osteossíntese não **constitui** uma contraindicação”.⁷⁷

Esta é, a meu ver, uma estratégia de tradução muito útil para clarificar o texto; no entanto, tem de ser utilizada com cuidado, coerência e consistência de modo a não confundir o leitor. Na minha opinião, se o tradutor utilizar esta estratégia, deverá usar o mesmo verbo na tradução de duas frases similares; por exemplo, se no mesmo documento em que a frase “[t]he presence of osteosynthesis equipment **is** not a contraindication” foi traduzida por “[a] presença de material de osteossíntese não **constitui** uma contraindicação”, aparecer uma frase como “[t]he presence of electric equipment **is** a contraindication”, então o tradutor deve traduzir o verbo *is* da mesma forma – “[a] presença de material elétrico **constitui** uma contraindicação” – e não utilizando outro verbo, como por exemplo, “é” ou “representa”.

Estes são os dois aspetos relativos à tradução de verbos que considero mais importantes na tradução de instruções, pois, se bem traduzidos, permitem que o texto “funcione” na cultura de chegada, podendo mesmo “funcionar” melhor do que na cultura de partida, caso clarifiquem e simplifiquem o texto, isto é, o tornem mais fácil de compreender e de assimilar ou seja, se conseguirem reduzir os problemas de ambiguidade presentes no texto de partida.

⁷⁶ Exemplo retirado do projeto de tradução nº 22 – instruções de instalação de *software*, o qual pode ser consultado no anexo VIII.

⁷⁷ Exemplo retirado do projeto de tradução nº 8 – manual de instruções de um dispositivo de electroestimulação muscular.

➤ **A voz passiva e a voz ativa:**

Em português, tal como em inglês, a voz passiva é utilizada principalmente para evitar especificar o agente da ação. Todavia, a utilização deste tipo de estrutura frásica pode diminuir a clareza do texto e a facilidade de compreensão do mesmo, uma vez que o leitor tem, em determinados casos, de fazer um esforço maior para compreender a informação. Por exemplo, é mais fácil para o leitor seguir a instrução “[i]nstale o software XXX para melhorar a qualidade da imagem” do que “[a] qualidade da imagem pode ser melhorada através da instalação do software XXX”.⁷⁸ Por isso, no guia de estilo da L10N Studio (p.5), pode ler-se: “[d]ê preferência à forma ativa dos verbos. O inglês utiliza a voz passiva com muito mais frequência do que o português”. Efetivamente, os textos técnicos escritos em inglês têm muito mais construções na voz passiva do que os textos técnicos escritos em português. Embora os textos de instruções não adotem este tipo de construção tantas vezes como outros tipos de texto, a voz passiva e a sua modulação⁷⁹ para a voz ativa representam ainda assim problemas de tradução. Segundo Mona Baker (2011:113), “[r]endering a passive structure by an active structure (...) in translation can have implications for the amount of information given by a clause, the linear arrangement of semantic elements such as agent and affected entity, and the focus of the message.”

Por exemplo, na tradução da frase “[i]t is not recommended for use with any other conditioning treatment”⁸⁰, optei por manter a construção na voz passiva – “[n]ão é recomendada a utilização com qualquer outro tratamento de condicionamento” – porque, neste caso, a tradução através da modulação para a voz ativa não é imediatamente possível, uma vez que não sabemos a que objeto o verbo *use* se refere. Obviamente que é possível descobrir consultando o documento original de referência e lendo a(s) frase(s) que precede(m) aquela. Neste caso, a frase anterior – “[t]his appliance can be used with the

⁷⁸ No original, “[p]icture quality may be improved by installing the XXX software”. Exemplo retirado do texto nº 3 – instruções de utilização de um telemóvel.

⁷⁹ O termo modulação como procedimento tradutivo foi primeiramente introduzido por Vinay e Darbelnet na sua obra *Stylistique comparée du français et de l'anglais* em 1958, a qual foi traduzida para inglês em 1995 (*Comparative Stylistics of French and English – A methodology for translation*) e diz respeito a um procedimento de tradução oblíqua, no qual se altera a semântica e o ponto de vista da língua de partida, isto é, “[m]odulation is a variation of the form of the message, obtained by a change in the point of view.” (1995:36) Segundo os mesmos autores, para além da passagem da voz passiva para a voz ativa, e vice-versa, a modulação pode assumir outras variantes: *abstract for concrete (metonymy)*; *explicative modulation*; *the part for the whole (synecdoque)*; *one part for another (metonymy)*; *reversal of terms*; *negation of the opposite (litotes)*; *space for time (metalepsis)*; *exchange of intervals for limits (in space and time)* e *change of symbol*.

⁸⁰ Exemplo retirado do projeto de tradução nº 42 – instruções de utilização de um alisador de infusão, o qual pode ser consultado no anexo X. Os negritos de realce da informação que foi acrescentada na modulação para a voz ativa são meus.

XXX Heat Protection Mist as an Infusion Straightener or without as a standard straightener” – seria suficiente para saber que se refere ao aparelho e, por isso, poderia ter optado por traduzir a frase na voz ativa: “Não se recomenda que **o aparelho** seja utilizado com qualquer outro tratamento de condicionamento”. Para além do mais, através da consulta do documento de referência seria também possível identificar o agente que faz a recomendação e assim traduzir a frase na voz ativa por “[a] **XXX** não recomenda que **o aparelho** seja utilizado com qualquer outro tratamento de condicionamento.” Em ambas estas opções, a utilização da voz ativa implicaria não só a alteração da quantidade de informação fornecida no segmento frásico, uma vez que acrescentaria informações que não estavam especificadas no texto original, as quais não é necessário de acrescentar para a total compreensão do segmento por parte do público – caso este realize uma leitura integral do texto ou mesmo do parágrafo em questão – mas obrigaria também a um aumento significativo da extensão do texto.⁸¹

Noutros casos, a tradução através da modulação para a voz ativa é possível, mas modifica a disposição da informação na frase, reduzindo a ligação à frase anterior ou à frase seguinte e, por isso, torna o texto menos claro, como acontece no exemplo que se segue:⁸²

ORIGINAL

PXE or BOOTP – This must be supported by the system's BIOS or firmware and a boot server must be available in the network. **This task can also be handled by another XXX system.**

TRADUÇÃO

PXE ou BOOTP – Tem de ser suportado pelo BIOS ou pela firmware do sistema e um servidor de arranque na rede tem de estar disponível. **Esta tarefa pode também ser processada por outro sistema XXX.**

Caso tivesse optado por traduzir a frase a negrito na voz ativa – **[o]utro sistema XXX também pode processar esta tarefa** – o leitor teria de realizar um maior esforço na sua leitura, uma vez que a expressão “esta tarefa” ficaria mais afastada do conceito ao qual se refere.

Porém, existem diversos casos em que a modulação da voz passiva para a voz ativa é, a meu ver, muito aconselhável ou mesmo imprescindível, nomeadamente em casos nos quais esta modulação clarifica o texto ao especificar quem deve realizar determinada ação, como acontece no exemplo abaixo:⁸³

⁸¹ No entanto, como vamos ver na página 87, por vezes a modulação para a voz ativa é utilizada exatamente como estratégia contrária, ou seja, para reduzir a extensão do texto.

⁸² Exemplo retirado do projeto de tradução nº 7 – instruções de instalação de *software*, o qual pode ser consultado no anexo VII. Os negritos de realce da frase analisada e o sublinhado da expressão *this task* / “esta tarefa” são meus.

⁸³ Exemplo retirado do projeto de tradução nº 59 – instruções de instalação de *software*.

ORIGINAL	POSSÍVEIS TRADUÇÕES
Incidents with such machines may be resolved by reapplying standard build only which must be reported as an incident to the Service Desk.	<p><u>Voz passiva:</u> Os incidentes com estes mecanismos podem ser resolvidos reaplicando a construção padrão, mas devem ser reportados como incidentes à Secretaria de Serviço.</p> <p><u>Voz ativa:</u> Pode resolver os incidentes com estes mecanismos reaplicando a construção padrão, mas deve reportá-los como incidentes à Secretaria de Serviço.</p>

Neste exemplo, ao manter-se a voz passiva, o leitor não sabe quem é que pode resolver os incidentes e a quem é que compete reportá-los, isto é, o texto não especifica claramente quem deve ser o agente destas duas ações. Pelo contrário, com a passagem para a voz ativa, o leitor entende imediatamente que é a ele que compete resolver os incidentes e reportá-los. Por isso, na minha opinião, a voz ativa torna a instrução muito mais clara neste caso.

2.1.2. Problemas derivados do nível lexical-semântico

Relativamente aos problemas derivados do subnível lexical-semântico, isto é, problemas relacionados com a morfologia das palavras, os elementos lexicais que considero mais problemáticos, e cuja análise me parece mais relevante, são os termos polissémicos e metafóricos, os falsos cognatos, as siglas e abreviaturas e os termos sinónimos.

➤ **Termos polissémicos e metafóricos:**

A tradução de termos polissémicos verbais ou nominais – termos com mais do que um significado e cujos significados estão de algum modo relacionados, ao contrário do que sucede com os termos homónimos – pode constituir um grande problema de tradução específico do par de línguas envolvido, especialmente se o projeto de tradução for uma atualização e não uma tradução integral. Embora existam inúmeros exemplos deste tipo de problemas de tradução vou, por restrições de espaço, referir apenas dois, um do tipo verbal e um do tipo nominal.

No exemplo abaixo apresentado, é possível observar a polissemia do verbo *replace*, sendo que no primeiro caso, este significa “substituir” e no segundo “voltar a colocar”:

Caso 1.⁸⁴**ORIGINAL**
(Replace)

Slowing of the roller speed resulting in poor unit performance is an indication that the batteries are close to expiry, for optimum performance it is advised that when slowing is noticed that [sic] the batteries are immediately **replaced** with 2 new AA cells of the same type.

TRADUÇÃO
(Substituir)

A redução da velocidade do rolo, que resulta no fraco desempenho da unidade, é um indicador de que as pilhas estão quase gastas; para um melhor desempenho, assim que esta redução é observada, é aconselhável **substituir** imediatamente as pilhas por duas novas pilhas AA do mesmo tipo.

Caso 2.⁸⁵**ORIGINAL**
(Replace)

Replace Y-tabs and secure straps.

TRADUÇÃO
(Voltar a Colocar)

Volte a colocar as presilhas em Y e fixe as correias.

No primeiro caso, o termo *replace* é traduzido através do seu significado mais comum – substituir – e, deviso à informação presente no segmento original, não foi necessário proceder à consulta do documento de referência para o contextualizar, sendo assim possível traduzir o termo de imediato. No entanto, o mesmo não aconteceu no segundo caso, uma vez que o termo *replace* do segmento frásico constante do exemplo acima poderia, em termos de sentido, ser traduzido quer por “substitua”, quer por “volte a colocar”, caso fosse analisado sem qualquer contexto. No entanto, ao consultar o texto de partida, foi possível verificar que o segmento anterior dizia “[r]emove Y-tabs on strap ends and trim as needed” / “[r]etire as presilhas em Y e corte conforme necessário”. Portanto, como as presilhas já tinham sido retiradas era necessário voltar a colocá-las, não substituí-las. Este é, a meu ver, um erro de tradução comum, principalmente em atualizações, uma vez que o tradutor não tem acesso ao texto integral na ferramenta CAT e, por isso, se não consultar o documento de referência, não lê o texto na íntegra nem traduz o segmento com base no contexto original. Deste modo, este tipo de erro apenas pode ser evitado através da consulta sistemática do documento original de referência.

No que diz respeito aos termos polissémicos nominais, como o nome *baking*, os problemas de tradução são relativamente semelhantes àqueles presentes na tradução dos termos polissémicos verbais, como é possível observar no exemplo seguinte:⁸⁶

⁸⁴ Exemplo retirado do projeto de tradução nº 39 – instruções de utilização de um aparelho de massagens. Neste caso e em todos os exemplos que se seguem, os negritos de realce do termo polissémico, e respetiva tradução, são meus.

⁸⁵ Exemplo retirado do projeto de tradução nº 52 – instruções de aplicação de uma ortótese para ombro e clavícula, o qual pode ser consultado no anexo XI.

⁸⁶ Exemplo retirado do projeto de tradução nº 53 – instruções de aplicação de um kit de corantes para diagnóstico in vitro.

ORIGINAL

In the protocol in table 1, the protocol selections are necessary to enable deparaffinization and **baking** for the XXX Special Stains instrument.

TRADUÇÃO

No protocolo da tabela 1, as seleções de protocolo são necessárias para permitir a desparafinação e o **aquecimento** no instrumento XXX Special Stains.

Neste caso, através do contexto no qual o segmento se insere, é possível determinar que o termo *baking* não se refere ao seu significado mais comum – um método de cozinhar – mas sim ao aquecimento, uma vez que, por regra, o processo de desparafinação ocorre em conjunto com o aquecimento e não com a cozedura. Contudo, para optar pelo termo “aquecimento” em vez de qualquer outro termo, é necessário que o tradutor tenha alguns conhecimentos específicos da área, neste caso, no contexto da área médica, em que este processo se aplica, ou que realize pesquisas em sítios fiáveis, em dicionários especializados ou em textos paralelos.

No entanto, a polissemia não se restringe a termos isolados e frequentemente também surgem abreviaturas e siglas polissémicas no texto, as quais, nalguns casos, são muito complicadas de clarificar, isto é, de desambiguar, uma vez que o próprio tradutor pode – se o texto não for completamente explícito – ter dificuldade em compreender a que se referem. Ainda assim, na maioria dos casos, é possível perceber a que conceito dizem respeito e traduzi-las corretamente através do contexto em que se inserem e de algumas pesquisas na Internet⁸⁷, como aconteceu no exemplo seguinte⁸⁸:

ORIGINAL

The content supplied has been sterilized by the use of **EO**.

TRADUÇÃO

Todo o conteúdo fornecido foi esterelizado com **OE (óxido de etileno)**.

Neste caso, pesquisei a sigla EO no sítio *acronymfinder*, obtendo inicialmente 60 resultados, um número demasiado elevado para encontrar o termo correto, pelo que restringi a procura à área *science & medicine*, o que reduziu o número de resultados para 14. Por último, apenas foi necessário analisar todas as entradas até encontrar aquela cuja definição fosse a mais adequada para o contexto em que o termo se inseria, isto é, um composto químico que pudesse ser utilizado como esterilizador, a entrada correspondente ao termo *ethyline oxide*. Neste caso optei por incluir a tradução integral da sigla OE entre parêntesis no texto traduzido, como é possível observar em cima, para que esta fosse clara para os leitores.⁸⁹

⁸⁷ Nomeadamente em sítios como o www.acronymfinder.com, no qual é possível pesquisar acrónimos e siglas e visualizá-los pela área à qual se referem para reduzir os resultados encontrados e, em muitos casos, aceder à definição dos mesmos.

⁸⁸ Exemplo retirado do projeto de tradução n° 26 – instruções de utilização de um cateter de silicone.

⁸⁹ Mais sobre a tradução de siglas e abreviaturas nas páginas 68 a 73.

Finalmente, também os termos metafóricos constituem um problema de tradução, uma vez que, como já referi na página 35 do presente Relatório, o tradutor não tem apenas de conseguir identificar que determinado termo está a ser utilizado no sentido conotativo, e não no sentido denotativo, mas também de determinar se o significado conotativo se mantém na cultura de chegada, como acontece, por exemplo, na tradução da expressão *cohort study* por “estudo de coorte”⁹⁰. Caso contrário, o tradutor encontra-se perante um problema específico do texto de partida e terá de substituir o termo metafórico por outro termo com o mesmo significado, seja este metafórico ou denotativo, ou explicá-lo. No exemplo também já apresentado nas páginas 35 e 36, a expressão *coffee ground (coffee ground vomiting)* não pode ser traduzida completamente à letra, por “vomitar borras de café”, uma vez que não diz respeito ao que o doente vomita, mas sim à coloração do vómito. Ou seja, neste caso foi necessário traduzir como “vómito com coloração semelhante à das borras de café”.⁹¹

Através dos exemplos acima expostos é possível verificar que tanto os termos polissémicos como os termos metafóricos (termos com duplo significado – denotativo e conotativo) representam problemas muito específicos para o tradutor, nomeadamente no que diz respeito ao contexto (textual global e do segmento) e, por isso, a sua resolução depende não só da capacidade do tradutor, mas também do acesso ao documento original de referência e sua consulta sistemática.

➤ Falsos cognatos:

Um dos principais desafios na tradução em geral e na tradução técnica em particular são, sem dúvida, os falsos cognatos, uma vez que “[they] have a similar form in the source and target language (...) which may mislead the translator into thinking that their meaning is the same”. (Resurrecció & Davies 2007:247) Ou seja, de modo a ultrapassar este problema

⁹⁰ De acordo com o dicionário Oxford, *cohort* significa: “1. an ancient Roman military unit, comprising six centuries, equal to one tenth of a legion; 2. a group of people with a shared characteristic; 3. a supporter or companion”, em <http://oxforddictionaries.com/definition/english/cohort?q=cohort>. Consultado a 11/06/2013. Segundo a Infopédia, *coorte* significa: “1. corpo de infantaria entre os Romanos”; 2. bando de gente armada; 3. subunidade em que se articulava a antiga legião romana, correspondente aproximadamente, em volume de tropas, ao atual batalhão; 4. Figurado: magote, grupo de pessoas”, em <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/coorte>. Consultado a 11/06/2013. No entanto, no sentido conotativo, *cohort*, quando utilizado em conjunto com *study*, em *cohort study*, significa: “Studies in which subsets of a defined population are identified. These groups may or may not be exposed to factors hypothesized to influence the probability of the occurrence of a particular disease or other outcome. Cohorts are defined populations which, as a whole, are followed in an attempt to determine distinguishing subgroup characteristics.” Retirado de <http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/decsserver/>. Consultado a 11/06/2013. Este significado conotativo mantém-se no decalque de *cohort study* para o português: estudo de coorte.

⁹¹ Exemplo retirado do projeto de tradução nº 8 – manual de instruções de um dispositivo de electroestimulação muscular.

específico do par de línguas envolvido, o tradutor tem de conseguir identificar que determinadas palavras de línguas diferentes, mas com semelhanças formais e origens comuns, diferem parcial ou completamente no seu significado. No que diz respeito à tradução de instruções não me parece relevante referir problemas relativos à tradução dos falsos cognatos mais comuns, isto é, aqueles termos que são falsos cognatos do português em todos os casos e em todos os contextos, como por exemplo o termo médico *constipation*.⁹² Pelo contrário, os falsos cognatos que originam maiores problemas são aqueles que apenas o são em contextos muito específicos. O próprio guia de estilo da L10N Studio (pág. 18) alerta para o facto de que o termo “*consistency* nem sempre se pode traduzir por consistência”; “*comprehension* muitas vezes deve ser traduzida como abrangência” e “*refer to* geralmente deve ser traduzido como consulte, e não refira-se a”. Contudo, existem muitos outros exemplos que não estão incluídos neste guia e com os quais me deparei ao longo do trabalho que realizei no estágio, em particular na tradução de instruções da área médica e farmacêutica, alguns dos quais apresento de seguida.

No primeiro exemplo pode-se observar um caso em que o termo em análise – *battery* – não é um falso cognato, pois é traduzido por “bateria”, e um caso em que o mesmo termo é um falso cognato, devendo ser traduzido por “pilha”.

Caso 1:⁹³

ORIGINAL (Battery)	TRADUÇÃO (Bateria)
Insert the battery provided with your device.	Insira a bateria fornecida com o seu dispositivo.

Caso 2:⁹⁴

ORIGINAL (Battery)	TRADUÇÃO (Pilha)
Uses 9V Alkaline battery .	Utiliza pilha alcalina de 9 V.

Para traduzir o termo *battery* corretamente é necessário ter em conta o contexto em que se insere, uma vez que pode, efetivamente, ser traduzido por “bateria”, como acontece no primeiro caso, em que o termo *device* do segmento original se refere a um telemóvel e os telemóveis funcionam a bateria e não a pilhas, na maioria dos casos. No entanto, no segundo caso, a tradução correta não é tão óbvia ou fácil de determinar, uma vez que a tarefa de

⁹² Embora o termo *constipation* seja formalmente semelhante a “constipação”, e os dois termos tenham origens similares, não são sinónimos. *Constipation* significa em português “prisão de ventre / obstipação intestinal”, ao passo que “constipação” significa em inglês *cold*.

⁹³ Exemplo retirado do projeto de tradução nº 77 – instruções de utilização de um telemóvel.

⁹⁴ Exemplo retirado do projeto de tradução nº 8 – manual de instruções de um dispositivo de electroestimulação muscular.

identificar o que são pilhas e o que são baterias pode, em determinados casos, ser relativamente complicada. Na minha opinião, a melhor forma de perceber se o texto original se refere a pilhas ou a baterias é através de uma pesquisa de imagens do termo em inglês no Google. Isto é, através da pesquisa de *9V Alkaline battery*, consegui verificar que o texto se referia a pilhas e não a baterias, e que o termo *battery* seria assim, neste caso, um falso cognato, não devendo ser traduzido por “bateria”, mas sim por “pilha”.

Por sua vez, nos exemplos abaixo, apenas apresento os casos em que os termos originais são falsos cognatos dos termos em português. No primeiro exemplo, o termo *language* não deve ser traduzido como “linguagem”, “língua” ou “idioma” (como acontece na maioria dos casos), pois não se refere aos “problemas de linguagem”, mas sim ao conceito geralmente denominado por “problemas de fala”. Relativamente ao segundo exemplo, o termo *recruitment* não se refere ao significado normal de “recrutamento” (ato ou efeito de recrutar), uma vez que as fibras musculares não podem ser recrutadas, devendo ser traduzido por “envolvimento”. Finalmente, no terceiro e último exemplo, o termo *drug* é considerado, neste caso, um falso cognato porque não se refere a drogas, mas sim a fármacos, isto é, medicamentos.

ORIGINAL⁹⁵	TRADUÇÃO
Language and memory problems;	problemas de fala e de memória;
ORIGINAL⁹⁶	TRADUÇÃO
They ensure even more effective work as they combine voluntary exercises and electrostimulation that together allow for greater recruitment of muscle fibres.	Garantem um processo de tratamento mais eficaz, pois combinam exercícios voluntários e electroestimulação que, juntos, permitem um maior envolvimento de fibras musculares.
ORIGINAL⁹⁷	TRADUÇÃO
Drug administration error	Erro de administração de fármaco

Tal como a resolução dos problemas relacionados com a tradução de termos polissémicos e metafóricos, também a resolução dos problemas relativos aos falsos cognatos assenta principalmente na importância da utilização dos documentos de referência e do contexto em que os textos e os segmentos se inserem. No entanto, é sempre imprescindível que o tradutor esteja alerta e presuma que os termos possam ser falsos cognatos. Ou seja, não deve deixar-se influenciar pela similaridade das palavras e sempre que tiver uma dúvida – por menor que

⁹⁵ Exemplo retirado do projeto de tradução n° 28 – instruções de utilização de um monitor médico.

⁹⁶ Exemplo retirado do projeto de tradução n° 8 – manual de instruções de um dispositivo de electroestimulação muscular.

⁹⁷ Exemplo retirado do projeto de tradução n° 20 – instruções de utilização de um tubo de traqueostomia.

seja – ou o segmento frásico lhe pareça minimamente estranho, deve realizar pesquisas em fontes fiáveis para ter a certeza de estar a optar pelo termo correto.

➤ **Siglas e Abreviaturas:**

A utilização de siglas e de abreviaturas no texto original representa problemas de tradução muito específicos e bastante variados, uma vez que a opção incorreta ou a tradução incompleta das mesmas – por exemplo, incluir uma sigla polissémica sem definir os seus termos por extenso – pode tornar o texto ambíguo ou incompreensível para o leitor, diminuindo a sua usabilidade. Regra geral, as siglas e abreviaturas “that are not commonplacéd and understood by everyone should be explained”; (D’Agenais & Carruthers (1985:109) (Byrne 2006:86) no entanto, como pretendo demonstrar através dos exemplos abaixo, esta regra não é assim tão simples de aplicar, especialmente porque compete ao tradutor pressupor que conhecimentos os leitores detêm.

Em primeiro lugar, é necessário que o tradutor conheça o público e a cultura de chegada, uma vez que as siglas e as abreviaturas podem ser do conhecimento do público de partida, mas não do público de chegada. Se for este o caso, então é necessário que o tradutor explique e especifique a informação contida naquelas, isto é, inclua a sua designação por extenso, como aconteceu nos casos seguintes:

Caso 1.⁹⁸

ORIGINAL	TRADUÇÃO
RF data	Dados sobre radiofrequências

Caso 2.⁹⁹

ORIGINAL	TRADUÇÃO
Mean F/U 44 mo.	Média seguimento 44 meses .

Tanto no primeiro como no segundo caso optei por especificar a informação de todas as siglas e abreviaturas, uma vez que o primeiro texto era destinado ao público em geral e, como tal, pressupus que nem todos os leitores saberiam a que se referiria a sigla *RF* (também utilizada em português); no segundo, as abreviaturas *F/U* (*follow-up*) e *mo* (*months*) não são utilizadas em português, nem existem quaisquer abreviaturas utilizadas com regularidade em Portugal

⁹⁸ Exemplo retirado do projeto de tradução nº 28 – instruções de utilização de um monitor médico. Neste caso e em todos os casos e exemplos que se seguem, os negritos de realce da sigla/abreviatura, e respetiva tradução, são meus.

⁹⁹ Exemplo retirado do projeto de tradução nº 8 – manual de instruções de um dispositivo de electroestimulação muscular.

para as substituir. Embora este texto seja destinado a profissionais de saúde, um público altamente especializado, as siglas poderiam não ser compreendidas porque não são geralmente empregues pelos profissionais de saúde portugueses. Para além do mais, a tradução de siglas e abreviaturas também pode gerar problemas de tradução de ordem pragmática quando os perfis dos públicos-alvo do texto de partida e do texto de chegada são diferentes, por exemplo, quando o texto de partida se destina a especialistas e o texto de chegada ao público em geral, e vice-versa. Nestes casos o tradutor pode ter de explicitar mais ou menos informação, consoante o texto de chegada se destine ao público em geral ou a especialistas, respetivamente. No que diz respeito a siglas oriundas do inglês que são utilizadas em português, algumas delas são do conhecimento comum, isto é, são entendidas pelo público em geral e, portanto, em regra, não têm de ser explicadas, como sejam, por exemplo, as seguintes:

ORIGINAL	TRADUÇÃO
FAQ – Frequently Asked Questions ¹⁰⁰	FAQ – Perguntas mais frequentes
HD – High Definition ¹⁰¹	HD – Alta definição
WLAN – Wireless Local Area Network ¹⁰²	WLAN – Rede local sem fios

Todavia, também existem várias siglas que apenas são, regra geral, imediatamente entendidas por público altamente especializado – como os exemplos abaixo – e, por isso, na minha opinião, o tradutor deve explicar a que se referem sempre que seja possível e aconselhável, isto é, quando não existe qualquer restrição de espaço ou limite de caracteres, instruções do cliente em sentido contrário ou outras opções de tradução já constantes da memória de tradução.

ORIGINAL	TRADUÇÃO
LDL – Low Density Lipoproteins ¹⁰³	LDL – Lipoproteína de Baixa Densidade
PPI – Pixels Per Inch ¹⁰⁴	PPI – Píxeis Por Polegada
ISO – International Organization for Standardization ¹⁰⁵	ISO – Organização Internacional para a Normalização

¹⁰⁰ Exemplo retirado do projeto de tradução nº 93 – informações e instruções de utilização de uma aplicação para iPad

¹⁰¹ Exemplo retirado do projeto de tradução nº 78 – instruções de utilização de um televisor.

¹⁰² Exemplo retirado do projeto de tradução nº 23 – instruções de instalação de *software*.

¹⁰³ Exemplo retirado do projeto de tradução nº 69 – instruções de utilização de um dispositivo médico.

¹⁰⁴ Exemplo retirado do projeto de tradução nº 70 – instruções de utilização de um telemóvel.

¹⁰⁵ Exemplo retirado do projeto de tradução nº 98 – manual de procedimento de segurança de radiação.

Em terceiro lugar, em muitos casos, é necessário traduzir as siglas do original por siglas diferentes que sejam utilizadas na cultura de chegada. Grande parte das siglas em português é muito semelhante às do inglês, sendo formada pelas mesmas letras, mas em ordem inversa – isto é, se pesquisarmos o conceito ao qual a sigla do inglês se refere é possível verificar que a letra inicial de cada palavra da tradução desse mesmo conceito em português forma a sigla portuguesa. Portanto, as siglas têm as mesmas letras nas duas línguas – inglês e português – mas a sua ordem é totalmente inversa, uma vez que “[h]á diferenças fundamentais entre a forma como o Inglês e o Português estruturam os sintagmas nominais” Félix do Carmo (2004:51) Ou seja, na maioria dos compostos nominais em inglês, o núcleo é o elemento da direita e o(s) modificador(es) aparec(em) à esquerda – pré-modificação – ao passo que em português a ordenação mais comum é a inversa: o(s) modificador(es) aparece(m) depois do núcleo – pró-modificação. É possível observar-se esta diferença em inúmeras siglas e respetiva tradução, como por exemplo em:

ORIGINAL	TRADUÇÃO
MRI – Magnetic Resonance Imaging ¹⁰⁶	IRM – Imagiologia por Ressonância Magnética
CAT – Computer-assisted Axial Tomography ¹⁰⁷	TAC – Tomografia Axial Computorizada

Porém, frequentemente, as abreviaturas e as siglas utilizadas no texto de partida não são completamente inversas às da cultura de chegada ou nem existem na cultura de chegada. Por isso, compete ao tradutor adaptá-las às siglas existentes e utilizadas nesta (casos 1 e 2) ou, se tal não for possível ou desejável, explicar a informação presente naquelas (caso 3):

Caso 1.¹⁰⁸

ORIGINAL	TRADUÇÃO
CCF – Congestive Cardiac Failure (ou CHF – Congestive Heart Failure)	ICC – Insuficiência Cardíaca Congestiva

Caso 2.¹⁰⁹

ORIGINAL	TRADUÇÃO
EMC – Electromagnetic Compatibility	CEM – Compatibilidade Electromagnética

¹⁰⁶ Exemplo retirado do projeto de tradução nº 28 – instruções de utilização de um monitor médico.

¹⁰⁷ Exemplo retirado do projeto de tradução nº 8 – manual de instruções de um dispositivo de electroestimulação muscular.

¹⁰⁸ Exemplo retirado do projeto de tradução nº 28 – instruções de utilização de um monitor médico.

¹⁰⁹ Exemplo retirado do projeto de tradução nº 8 – manual de instruções de um dispositivo de electroestimulação muscular.

Caso 3.¹¹⁰

ORIGINAL	TRADUÇÃO
Significantly bolstered R&D investment.	Reforço significativo do investimento em investigação e desenvolvimento .

Nos dois primeiros casos, apenas foi necessário traduzir as siglas do texto de partida pelas siglas utilizadas na cultura de chegada, as quais têm o mesmo significado; porém, o terceiro caso foi um pouco mais complexo. A sigla *R&D* (*research and development*) não é utilizada em Portugal e, através da pesquisa que realizei, conclui que geralmente é traduzida como “investigação e desenvolvimento”, embora também o possa ser por “I&D”. Apesar de ter encontrado uma sigla com o mesmo significado que é utilizada na língua de chegada, optei pela tradução por extenso, uma vez que deste modo o público-alvo não teria quaisquer dificuldades em entender ao que se referia – ao contrário do que poderia acontecer com a sigla “I&D” – e, como não tinha neste caso quaisquer restrições de espaço, foi possível tornar o texto mais claro e explícito. Porém, em muitos casos, tal não é necessário, e a tradução da sigla original pela sigla utilizada em português é suficiente, como acontece no exemplo seguinte, retirado de um texto destinado a profissionais de saúde:

ORIGINAL	TRADUÇÃO
Cardioactive drug level NOS . ¹¹¹	Nível de fármaco cardioactivo NE .

Tal como o público-alvo do texto de partida sabe que *NOS* se refere a *not otherwise specified*, também se pressupõe que o público-alvo do texto de chegada sabe que “NE” significa “não especificado” e, portanto, a utilização da sigla é suficiente, não sendo necessário explicá-la.

Em quarto lugar, o tradutor depara-se com outro problema quando existem siglas nas duas línguas: o de utilizar as siglas em português ou manter as do original. Para tomar esta decisão, o tradutor deve, a meu ver, avaliar qual é mais utilizada no país e na cultura de chegada, através da pesquisa em textos paralelos, do contacto com especialistas ou através de uma simples pesquisa no Google restrita ao território português e à língua portuguesa. Por exemplo, a sigla *HIV* (*Human Immunodeficiency Virus*), tanto pode ser utilizada no original, como ser traduzida para a sigla portuguesa “**IVH** (Vírus da **I**munodeficiência **H**umana)”. Quando me deparei com a tradução desta sigla, o meu primeiro instinto foi o de traduzir a sigla por IVH, pois face à opção entre uma sigla em inglês e uma em português (ambas utilizadas em Portugal), a segunda parecia-me mais correta por valorizar a língua portuguesa,

¹¹⁰ Exemplo retirado do projeto de tradução nº 93 – informações e instruções de utilização de uma aplicação para iPad.

¹¹¹ Exemplo retirado do projeto de tradução nº 67 – instruções de utilização de um dispositivo de medição CMI.

ao invés de contribuir para o seu enfraquecimento. Porém, ao consultar a memória de tradução, verifiquei que esta sigla tinha anteriormente sido traduzida por HIV e, por isso, para manter a consistência do texto, traduzi-a de igual forma. Por curiosidade, realizei também uma pesquisa no Google restrita à língua portuguesa e ao território português, através da qual verifiquei que a sigla HIV é mais utilizada do que a sigla IVH. Contudo, mesmo que a indicação através na pesquisa na Internet não corroborasse o que estava na memória de tradução, manteria sempre a tradução incluída nesta de modo a preservar a consistência, pois, a meu ver, apenas se deve optar por traduções diferentes às constantes na memória de tradução caso estas estejam erradas. Para além do mais, considerei que não era necessário especificar a informação da sigla HIV, uma vez que pressupus que todos os profissionais de saúde sabem exatamente ao que se refere.

Finalmente, as siglas e abreviaturas também podem originar problemas de tradução específicos do par de culturas envolvido quando existem diferenças entre as convenções textuais do texto de partida e do texto de chegada. Por isso, é sempre necessário ter em conta as regras de escrita em português e o registo a utilizar. Em muitos casos, as abreviaturas constantes do texto original não devem ser empregues na tradução por tornarem o texto demasiado informal (casos 1 e 2) – exceto em tabelas ou quando há limite de caracteres. Para além do mais, as abreviaturas em português não têm, regra geral, plural e, portanto, embora oralmente se diga “CDs” e “LEDs”, estas abreviaturas devem ser sempre escritas no singular (caso 3), mesmo que no original estejam no plural.

Caso 1:¹¹²

ORIGINAL	TRADUÇÃO
Insufficient information is available to determine the outcome of an intervention in terms of seizure control or occurrence of adverse effects, or both (e.g., patient lost to follow up).	Não estão disponíveis informações ¹¹³ suficientes para determinar o resultado de uma intervenção em termos de controlo de convulsões ou ocorrência de efeitos adversos, ou ambos (por exemplo , é impossível contactar o doente para fazer o seguimento).

Caso 2:¹¹⁴

¹¹² Exemplo retirado do projeto de tradução nº 8 – manual de instruções de um dispositivo de electroestimulação muscular.

¹¹³ Embora a função plural e singular (número) ocorra de forma semelhante em inglês e em português, em muitos casos é necessário que o tradutor traduza termos em singular pela forma do plural, devido às diferenças das regras de escrita das duas línguas, como acontece com na tradução do termo *information* por “informações”. Na maioria dos casos, em inglês, o nome é utilizado em função do adjetivo e, por isso, não se usa no plural, ao contrário do que acontece em português, por exemplo em: “Do not apply stimulation close to **metal**” traduzido por “[n]ão aplique estimulação perto de **metais**” (projeto de tradução nº 8) ou “**channel group**” por “grupo de **canais**” (projeto de tradução nº 19).

¹¹⁴ Exemplo retirado do projeto de tradução nº 98 – manual de procedimento de segurança de radiação.

ORIGINAL	TRADUÇÃO
VP, Research & ¹¹⁵ Development	Vice-Presidente, Pesquisa e Desenvolvimento
<u>Caso 3:</u> ¹¹⁶	
ORIGINAL	TRADUÇÃO
BEHAVIOUR OF THE DOCKING STATION LEDS	COMPORTAMENTO DOS LED DA ESTAÇÃO DE CARGA

Resumindo, como é possível verificar através dos exemplos acima expostos, os problemas de tradução de siglas e abreviaturas são muito específicos e diversos, sendo que a melhor opção de tradução pode variar entre o não traduzir, o traduzir apenas a sigla ou mesmo o acrescentar de informações não especificadas no original. Contudo, compete ao tradutor ter sempre em conta não só as regras da língua de chegada e traduzir de acordo com estas, mas também os conhecimentos (ou falta deles) da cultura e do público de chegada.

➤ Termos Sinonímicos:

Os termos sinonímicos, ou quase sinonímicos, existentes no texto de partida constituem um importante desafio para o tradutor, porque “they may be a cause of confusion for the translator both in the comprehension of the source text and the writing of the target text”. (Resurrecció & Davies 2007:243) Embora, os termos sinonímicos possam ter uma correspondência possível e quase exata com termos sinónimos no texto de chegada, por exemplo os termos *use* e *utilize* podem ser traduzidos por “usar” e “utilizar”, respetivamente, tal nem sempre é o caso, como é possível verificar através dos exemplos abaixo transcritos.

Os termos sinonímicos deste tipo – que existem tanto na língua de partida como na língua de chegada – podem diferenciar-se quanto ao registo de formalidade e, portanto, serem mais adequados a um tipo específico de texto e de público, como acontece no exemplo, já referido na página 39, dos termos *headache/cephalalgia* (“dor de cabeça/cefalgia”). Isto é, em diversos casos, um dos termos em inglês é considerado técnico e o outro popular, por exemplo,

¹¹⁵ O símbolo “&” não é geralmente utilizado em português, sendo que a sua utilização se destina quase exclusivamente a nomes comerciais. Por isso, na maioria dos casos em que termos ou siglas em inglês surgem no texto com este símbolo, o mesmo deve ser substituído por “e” no texto traduzido – embora existam exceções, como o caso já referido na página 71 da sigla “I&D” (investigação e desenvolvimento). Para além do mais, se o símbolo “&” aparecer como um *tag*, então é necessário que o tradutor apague o *tag*. O mesmo acontece em relação a outros símbolos, como por exemplo o símbolo “#”, frequentemente utilizado com o significado de “número”. Por isso, este deve ser sempre (salvo indicação contrária do cliente) substituído por “nº” ou “número” como no seguinte exemplo: “mean # of seizures per day (baseline)” que deve traduzido por “nº médio de convulsões por dia (valor inicial)” (projeto de tradução nº 8).

¹¹⁶ Exemplo retirado do projeto de tradução nº 8 – manual de instruções de um dispositivo de electroestimulação muscular.

hypertension e *high blood pressure*, respetivamente; no entanto, esta relação pode não ser passível de ser mantida em português, como acontece nos casos em que a tradução literal do termo técnico é compreendida pelos leitores com maior facilidade do que a tradução do termo popular, “hipertensão” e “tensão arterial elevada”, respetivamente.

Todavia, são os termos sinonímicos do inglês utilizados ao longo de um mesmo texto e com traduções literais em português, isto é, dois ou mais termos diferentes para designar o mesmo conceito, que podem constituir maiores dificuldades para o tradutor, pois é possível que este não se aperceba imediatamente que se trata de termos sinónimos. Estes casos são muito comuns por exemplo no caso de textos da área médica e farmacêutica em que, frequentemente, um conceito e/ou doença pode ser referido pela sua designação técnica ou pelo nome de quem o descobriu ou inventou. Para além do mais, em muitos casos, existem duas nomenclaturas, uma atual e uma antiga, que por vezes são utilizadas no mesmo texto, como aconteceu num dos textos que traduzi com os termos *Hodking's linfoma* (linfoma de Hodking) – termo corrente – e *Hodking's disease* – termo em desuso – (doença de Hodking). Perante este tipo de termos sinonímicos, a meu ver, o tradutor deveria traduzir os dois termos de igual forma e utilizar, no caso do exemplo, apenas o primeiro – correspondente à nomenclatura atual – para evitar confundir o leitor, salvo se se tratasse de um texto muito específico, como seja, por exemplo, um texto que incluísse uma abordagem histórica do termo.

No entanto, frequentemente não existem termos sinonímicos na língua de chegada para traduzir os termos sinonímicos do original. Nos projetos de tradução que realizei no decorrer do estágio, foram diversos os exemplos deste tipo, especialmente em textos da área médica e farmacêutica, uma vez que “(...) some languages, such as English, have a double-layered medical vocabulary – that is, most scientific words have popular counterparts – whereas others (...) do not have them at all or do not have them to the same extent”. (Resurrecció & Davies 2007:242) Por exemplo, os termos ingleses *scar/scarring* e *cicatrix/cicatriz* não têm uma correspondência dupla possível com termos portugueses e, por isso, têm de ser traduzidos de igual modo por “cicatriz” e “cicatrizar”, respetivamente. Por sua vez, os termos *haemorrhage* e *bleeding* embora tenham duas traduções possíveis em português, são normalmente traduzidos de igual modo por “hemorragia”. Isto acontece porque o outro termo da língua de chegada – “sangramento” – é muito menos utilizado e, na maioria dos casos, considerado demasiado informal, mesmo em textos destinados ao público em geral, enquanto o termo “hemorragia” é do conhecimento geral, pelo que pode ser utilizado em qualquer tipo de texto.

Contudo, é a dupla possibilidade de tradução de um único termo do original, devido à existência de termos sinonímicos ou quase sinonímicos, na língua de chegada que me parece mais relevante analisar, pois diz respeito às pequenas *nuances* de significado ou de estilo de entre as quais o tradutor pode optar numa tentativa aumentar a qualidade do texto de chegada. Este problema é específico do par de línguas envolvido e decorre do facto de um termo da língua original ter mais do que uma correspondência possível na língua de chegada. Embora a existência de termos sinonímicos em português possa dever-se a diversos fatores, nomeadamente a características de formação e de origem da língua portuguesa e/ou termos traduzidos por empréstimo ou decalque que se tenham tornado parte do léxico – “[s]ome well-established, mainly older borrowings are so widely used that they are no longer considered as such and have become a part of the respective TL lexicon” (Vinay and Darbelnet 1995:32) – o caso de termos sinonímicos em que pelo menos um dos termos é atualmente considerado uma tradução por decalque ou por empréstimo parece-me ser o mais pertinente.

Em primeiro lugar, muitos termos, particularmente da área das novas tecnologias, têm uma tradução por decalque e uma tradução por empréstimo do inglês, ambas aceites na cultura de chegada, como sejam, por exemplo, “sítio”/*site* ou “em linha”/*online*. Nestes casos, cabe ao tradutor optar por uma das duas opções e utilizá-la de forma consistente em todo o texto e/ou em todos os textos desse mesmo cliente. No entanto, é a escolha inicial de qual estratégia utilizar – termo traduzido por decalque ou termo traduzido por empréstimo – que representa o maior problema para o tradutor, caso não existam quaisquer instruções do cliente ou memória de tradução. Na minha opinião, se por um lado o tradutor deve dar preferência à língua portuguesa e, sempre que possível, utilizar termos em português para a valorizar e enriquecer, por outro, muitos dos termos inseridos na cultura portuguesa por empréstimo, principalmente os relacionados com *software* e informática, já estão tão generalizados que são mais facilmente compreendidos e aceites pelo público de chegada do que as suas traduções por decalque, sendo que estas podem parecer estranhas ou confundir os leitores.

Em segundo lugar, o mesmo tipo de problema pode ocorrer na escolha entre a utilização de siglas portuguesas traduzidas literalmente do inglês (por exemplo, IVH) ou siglas inglesas traduzidas por empréstimo (por exemplo, HIV) utilizadas na cultura portuguesa – problema já analisado nas páginas 71 e 72 – ou entre siglas inglesas utilizadas na cultura portuguesa e as suas definições por extenso, como por exemplo a sigla WLAN e sua definição “rede local sem fios” ou a sigla HD de “alta definição”. No segundo tipo – siglas em inglês ou definições em português – a opção do tradutor não se prende exclusivamente com a sua preferência ou com as instruções do cliente, memória de tradução e pesquisa realizada em textos paralelos e em

sítios na Internet, mas pode também ser influenciada pelas restrições de espaço, isto é, a necessidade de restringir a extensão do texto.¹¹⁷

Finalmente, há casos em que existe uma dupla possibilidade de tradução, uma por decalque e uma utilizando termos da língua portuguesa, como acontece, por exemplo, nas opções de escolha entre “paciente” e “doente” para traduzir *patient*, “evidências” e “provas” para traduzir *evidence* ou “randomizado, duplo-cego” e “aleatorizado, em dupla ocultação” para traduzir *randomized, double blind*, como é possível verificar no exemplo seguinte:

ORIGINAL ¹¹⁸	POSSÍVEIS TRADUÇÕES
Randomized, double blind , active control.	<p><u>Opção 1:</u> Duplo-cego, randomizado e com controlo activo.</p> <p><u>Opção 2:</u> Em dupla ocultação, aleatorizado e com controlo activo.</p>

Em todos estes casos a primeira opção corresponde à tradução por decalque e a segunda à tradução utilizando termos oriundos da língua portuguesa, sendo que, a meu ver, se deve dar preferência, sempre que possível, às segundas opções, uma vez que as primeiras desvalorizam e enfraquecem a língua de chegada, dando primazia à língua de partida.

Resumidamente, a resolução dos problemas de tradução relativos aos termos sinonímicos pode ser muito variada e deriva principalmente da posição do tradutor sobre a valorização da língua de chegada e da perspetiva que este tem sobre os conhecimentos e a preferência dos leitores da cultura de chegada. Por isso, o fator mais importante na tradução de termos sinonímicos é a consistência, ou seja, na maioria dos casos, mais do que uma opção é correta e será entendida pelos leitores, desde que seja utilizada de forma coerente e consistente.

2.1.3. Considerações subsequentes

Como é possível inferir através de todos os exemplos acima expostos, embora a maioria dos problemas relativos ao nível microlinguístico – tanto os problemas derivados do nível gramatical, como os problemas derivados do nível lexical – decorra de motivos diferentes, ela pode ser resolvida através de estratégias semelhantes. Isto é, independentemente de se tratar de problemas de tradução decorrentes das diferenças entre a língua de partida e a língua de chegada, das diferenças entre a cultura de partida e a cultura de chegada, das diferenças entre

¹¹⁷ Mais sobre as estratégias utilizadas para reduzir a extensão do texto e a sua necessidade nas páginas 87 a 90.

¹¹⁸ Exemplo retirado do projeto de tradução nº 8 – manual de instruções de um dispositivo de electroestimulação muscular. Os negritos de realce do termo original, e respetivas possibilidades de tradução, são meus.

os fatores externos do texto de partida e os fatores externos do texto de chegada, ou de problemas específicos do texto de partida, existem estratégias comuns que podem ajudar o tradutor a resolvê-los.

Em primeiro lugar, uma das principais estratégias é, efetivamente, a de consultar o documento de referência, pois, como já referi, essa consulta permite ao tradutor conhecer o contexto em que o segmento frásico problemático se insere, permitindo traduzir corretamente modos verbais, falsos cognatos e termos polissémicos, entre outros. A consulta do documento de referência é assim de suma importância, uma vez que diversos dos problemas referidos nos pontos 2.1.1. e 2.1.2. decorre de problemas específicos do texto de partida, nomeadamente de problemas de ambiguidade do texto original. Por vezes, a ambiguidade não pode ser mantida no texto de chegada devido às diferenças linguísticas entre o inglês e o português (por exemplo, na questão do modo verbal) ou não o deve ser por questões de clareza (por exemplo, a utilização sistemática de verbos fracos). Por isso, o documento de referência é uma ferramenta imprescindível para que a ambiguidade não seja transposta para o texto de chegada, pois, ao contrário do texto a traduzir inserido na ferramenta CAT, o documento de referência permite que o tradutor conheça todo o contexto do segmento frásico ambíguo.

Em segundo lugar, na tradução de qualquer texto de instruções é necessário ter sempre em mente o público-alvo e a função do texto de chegada; por isso, sempre que possível, o tradutor deve tentar clarificar o texto, por exemplo, através da explicação de siglas ou através da modulação para a voz passiva, a qual pode permitir, em determinados casos, que o leitor compreenda a quem compete realizar determinadas ações. No entanto, um dos maiores problemas para o tradutor diz exatamente respeito à decisão de alterar o texto de partida – quer seja, por exemplo, na sua organização ou na inclusão de informações adicionais (acrescentos) – isto é, quando deve optar por uma estratégia de tradução que não a de tradução literal. Por exemplo, no caso da modulação para a voz ativa, esta estratégia pode, por vezes, acrescentar demasiadas informações ao segmento frásico ou modificar a organização textual, confundido o leitor em vez de o ajudar na assimilação da informação presente nas instruções, como procurei demonstrar no ponto 2.1.1.

Em terceiro lugar, é muito importante que o tradutor perceba quando se torna imprescindível que realize pesquisas, seja em sítios fiáveis, em textos paralelos ou em dicionários especializados. Obviamente que o deve fazer sempre que tenha dúvidas; porém, é importante que esteja alerta e confirme tudo o que lhe pareça minimamente estranho – apesar das restrições de tempo a que esteja sujeito – pois nem sempre o tradutor se apercebe de imediato que um determinado segmento pertence à LSP de determinada área ou está a ser

utilizado como termo metafórico, por exemplo, nos casos de termos polissémicos ou falsos cognatos. Para além do mais, o tradutor deve sempre pesquisar o que é utilizado na cultura de chegada e por que tipo de público – isto é, especialista ou não especialista – por exemplo, nos casos de siglas ou abreviaturas. As pesquisas em fontes fiáveis são uma estratégia fundamental pois permitem ao tradutor não só optar pelo termo correto, mas também utilizar termos que o público-alvo do texto de chegada compreenda ou, caso seja necessário, acrescentar determinadas informações que, por serem implícitas, podem não ser óbvias para os leitores.

Finalmente, um dos aspetos mais importantes relativo ao nível microlinguístico é, a meu ver, a consistência, pois só através desta se pode atingir a clareza e permitir aos leitores assimilar e utilizar a informação. Isto é, o tradutor não deve variar as suas opções num mesmo texto (ou até mesmo em todos os textos de um mesmo cliente), devendo usar termos tendencialmente objetivos e monossémicos e empregar estratégias de tradução semelhantes em casos similares.

2.2. Problemas relativos ao nível macrolinguístico

No que diz respeito aos problemas de tradução respeitantes ao nível macrolinguístico (problemas presentes num texto em geral), estes podem ser muito variados e representar desafios bastante distintos para o tradutor. Embora existam outros problemas presentes na tradução de instruções, tendo em conta o trabalho que realizei na L10N Studio, considero que são três os principais problemas relativos ao nível macrolinguístico: as ligações icónicas, o aspeto e as imagens.

2.2.1. As Ligações Icónicas

Embora existam diversas técnicas para aumentar a usabilidade de um texto, nomeadamente de um texto de instruções – como uma estrutura e uma organização lógicas ou a inclusão de gráficos e imagens, os tradutores, como explica Byrne (2012:131) “are restricted to strategies which we can implement during the writing stage of the translation process”. Uma das estratégias apresentadas pelo autor, que considero muito pertinente e útil para a tradução de instruções, é a *iconic linkage* (ligação icónica).

O conceito de *iconic linkage* apresentado por Byrne (2006:164-176) (2012:130-131) foi primeiramente introduzido por House (1981) para se referir à similaridade estrutural de dois segmentos em frases contíguas, isto é, House (1997:45) explica que uma ligação icónica existe quando duas ou mais frases adjacentes no texto “cohere because they are, at surface level, isomorphic”. Este conceito assenta no conceito mais tradicional de paralelismo, o qual significa que “parts of a sentence which are similar, or parallel, in meaning, should be parallel in structure”. (Byrne 2006:88) Ou seja, de acordo com este conceito, os segmentos de texto – segmentos frásicos ou frases completas isoladas – que são idênticos em significado, também o devem ser em termos de estrutura.

Contudo, é o conceito de *iconic linkage* expandido por Byrne a partir de House que representa maiores problemas para o tradutor, pelo que me parece essencial defini-lo. Em primeiro lugar, na perspetiva de Byrne, uma ligação icónica não tem de ocorrer em segmentos frásicos contíguos, isto é, o autor admite que esta estratégia pode ser utilizada ao longo de todo o texto e que os casos de ligação icónica podem estar muito distantes entre si. Em segundo lugar, na sua opinião, a ligação icónica não é apenas uma característica do texto quando este foi inicialmente escrito e que pode ser transferida para o texto traduzido, como

propunha House, mas a ligação também pode ser introduzida pelo tradutor no texto de chegada. Por isso, Byrne define dois grandes tipos de ligações icônicas no âmbito da tradução: *latent iconic linkage* e *introduced iconic linkage*.

O primeiro tipo – *latent iconic linkage* – diz respeito às ligações icônicas que já existiam no texto de partida e que são transferidas para o texto de chegada, podendo ser totais ou parciais. As primeiras referem-se a segmentos do texto de partida que têm o mesmo significado e que são idênticos (o mesmo segmento repete-se em diferentes partes do texto) e, no processo de tradução, são também traduzidos de forma idêntica, ou praticamente idêntica. Este tipo de ligação icônica não representa grandes problemas para o tradutor, caso este esteja a trabalhar com recurso a uma ferramenta CAT: quando o mesmo segmento aparecer pela segunda vez no texto, a tradução anterior é imediatamente indicada pelo *software* através de uma correspondência exata (100%). Se o tradutor não estiver a trabalhar com uma ferramenta CAT, passa a depender unicamente da sua memória e, portanto, é muito possível, principalmente em traduções extensas, que não se lembre de que já tinha traduzido aquela frase e, quando esta volta a surgir, pode traduzi-la de forma ligeiramente diferente, sem se aperceber.

Por exemplo, no projeto de tradução nº 7, a frase “[t]o install, follow the description of the installation procedure with YyYY starting from Section 3.6, “Language” (page 24)” apareceu duas vezes ao longo do texto. Quando esta surgiu pela primeira vez traduzi-a por “[p]ara instalar, siga as orientações do processo de instalação com o YyYY, que se inicia na Secção 3.6, “Idiomas” (página 24) e quando voltou a surgir já não foi necessário traduzi-la, apenas aceitar a tradução proposta pela ferramenta de tradução. Porém, é necessário ter em atenção que, por vezes, a ligação icônica do inglês pode não ser passível de ser mantida completamente em português. Por exemplo, no projeto de tradução nº 3 (instruções de utilização de um telemóvel), a frase “[r]eturn to previous screen” apareceu quatro vezes ao longo do texto. Quando esta frase apareceu pela primeira vez traduzi-a por “[v]olte ao ecrã anterior”, uma vez que se tratava de uma instrução para o utilizador; no entanto, num dos casos seguintes, a mesma frase referia-se à descrição de uma tecla e portanto foi necessário traduzi-la por “[v]oltar ao ecrã anterior”,¹¹⁹ embora a ferramenta CAT utilizada (Trados Workbench) indicasse uma correspondência exata.¹²⁰ Ou seja, as ligações icônicas podem não

¹¹⁹ Veja-se a tradução de verbos – modo verbal – em Problemas derivados do nível lexical-semântico nas páginas 57 e 58.

¹²⁰ Atualmente, perante qualquer correspondência exata – mesmo em projetos em que a instrução seja a de ignorar este tipo de correspondência – é necessário que o tradutor tenha em atenção o fator acordo ortográfico, uma vez que nos encontramos numa fase de transição entre o acordo ortográfico antigo e o novo. Se o projeto de

ser passíveis de ser mantidas devido aos problemas microlinguísticos resultantes das diferenças entre a língua de partida e a língua de chegada.

Por sua vez, as ligações icónicas parciais referem-se a segmentos muito semelhantes que estão presentes no texto de partida e que são transferidos para o texto de chegada, mas que não correspondem totalmente em termos semânticos, ou a segmentos iguais em que um segmento contém mais informação do que o(s) outro(s). Este tipo de ligação icónica também é geralmente indicado de imediato pelas ferramentas CAT como correspondência parcial (*fuzzy match*), o que facilita o trabalho ao tradutor, o qual apenas tem de identificar a(s) unidade(s) diferente(s) entre os dois segmentos, traduzir os termos que diferem e realizar quaisquer alterações adicionais, nomeadamente ao nível das concordâncias. Este tipo de ligação é muito comum nos textos de instruções, independentemente da área a que se referem, sendo que nos dois exemplos que se seguem – um da área médica e farmacêutica¹²¹ e um da área das novas tecnologias: informática e *software*¹²² respetivamente – apenas foi necessário substituir os termos que variam entre os dois segmentos (realçados a negrito), não sendo preciso efetuar quaisquer outras alterações adicionais.

ORIGINAL	TRADUÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • XXX Knitted double Velour fabric has an adverse event rate of 0.036% or 355 complaints per 1 million units, • XXX Woven double Velour fabric has an adverse event rate of 0.048% or 483 complaints per 1 million units, 	<ul style="list-style-type: none"> • O Produto Entrelaçado de Dupla Textura Aveludada XXX apresenta uma taxa de efeitos indesejáveis de 0,036% ou de 355 reclamações por um milhão de unidades; • O Produto Trançado de Dupla Textura Aveludada XXX apresenta uma taxa de efeitos indesejáveis de 0,048% ou de 483 reclamações por um milhão de unidades;
ORIGINAL	TRADUÇÃO
Click next in the Installing prerequisites window.	Clique em next na janela Installing prerequisites .
Click next in the System Configuration Check window.	Clique em next na janela System Configuration Check .

No entanto, as ligações icónicas parciais também podem ocorrer sem que existam unidades de texto diferentes em ambos os textos, isto é, nalguns casos existem quando uma das frases

tradução estiver a ser realizado com o novo acordo e os dados incluídos na memória de tradução com o antigo, então é necessário corrigir todos os termos sugeridos pela ferramenta de tradução que estejam no acordo antigo.

¹²¹ Exemplo retirado do projeto de tradução nº 22 – instruções de utilização de um excerto vascular trançado, o qual pode ser consultado no anexo VIII. Neste caso e em todos os exemplos que se seguem, os negritos de realce das unidades de texto não correspondentes são meus.

¹²² Exemplo retirado do projeto de tradução nº 25 – instruções de instalação de *software*. Um excerto deste documento pode ser consultado no anexo IX.

contém mais informação do que a outra. Por exemplo, no caso que se segue, na segunda frase apenas foi acrescentada a expressão *and voice* / “e voz”:¹²³

ORIGINAL	TRADUÇÃO
Then, set a backup unlock PIN or pattern to unlock the screen in case the face unlock fails.	Em seguida, defina um PIN de desbloqueio de segurança ou um padrão para desbloquear o ecrã no caso de o desbloqueio com rosto falhar.
Then, set a backup unlock PIN or pattern to unlock the screen in case the face and voice unlock fails.	Em seguida, defina um PIN de desbloqueio de segurança ou um padrão para desbloquear o ecrã no caso de o desbloqueio com rosto e voz falhar.

Para além do mais, como já referi, existem casos em que, devido aos problemas específicos do par de línguas envolvido, o tradutor tem de realizar outras alterações para além da substituição das unidades de texto não correspondentes, como sejam, por exemplo, a substituição de um modo verbal ou a alteração provocada pela mudança do género ou do número do termo que foi substituído, por exemplo de um artigo ou adjetivo. Se no exemplo seguinte,¹²⁴ considerarmos a primeira frase como a frase original porque foi a primeira a aparecer no texto, então na segunda, para além de substituir o termo mensagem por música, também é necessário alterar o modo verbal do infinitivo para o imperativo (voltar para volte), uma vez que é uma instrução para o utilizador e não uma descrição de uma tecla. Relativamente à terceira frase, não foi só necessário substituir mensagem por memorando, mas também alterar o género dos artigos relativos a memorando, de modo a obter uma correspondência de concordância gramatical, uma vez que mensagem é feminino e memorando masculino – este problema não acontece no inglês porque os seres inanimados, referidos por *it*, não variam em género.

ORIGINAL	TRADUÇÃO
Go to the previous or next message .	Voltar à mensagem anterior ou ir para a seguinte.
Go to the previous or next song .	Volte à música anterior ou vá para a seguinte.
Go to the previous or next memo .	Voltar ao memorando anterior ou ir para o seguinte.

O segundo tipo de ligações icónicas, *introduced iconic linkage*, diz respeito às ligações que não existiam no texto de partida, mas que são introduzidas pelo tradutor, podendo também ser totais ou parciais. Este tipo de ligação icónica é mais difícil de realizar, uma vez que não é imediatamente identificado pelas ferramentas CAT, podendo na melhor das hipóteses, ser

¹²³ Exemplo retirado do projeto de tradução nº 82 – instruções de utilização de um telemóvel, o qual pode ser consultado no anexo XII.

¹²⁴ Exemplo retirado do projeto de tradução nº 82 – instruções de utilização de um telemóvel, o qual pode ser consultado no anexo XII.

indicado como correspondência parcial, mesmo em casos nos quais a informação incluída nos dois segmentos seja idêntica, como acontece quando a *introduced iconic linkage* é total. Neste tipo de ligação, os segmentos do texto de partida incluem a mesma informação, embora a estrutura, organização ou vocabulário sejam diferentes. Apesar disso, o tradutor opta por traduzi-los de forma igual, como aconteceu nos exemplos que abaixo transcrevo:¹²⁵

ORIGINAL	TRADUÇÃO
YyYY starts with its installation screen as soon as a connection has been established to the installation system via VNC, X, or SSH.	Assim que tiver sido estabelecida uma ligação com o sistema de instalação através de VNC, X ou SSH, o YyYY inicia o seu ecrã de instalação.
After a connection has been established to the installation system via VNC, X, or SSH, the YyYY starts its installation screen.	Assim que tiver sido estabelecida uma ligação com o sistema de instalação através de VNC, X ou SSH, o YyYY inicia o seu ecrã de instalação.
ORIGINAL	TRADUÇÃO
In the boot screen, select the desired installation option.	No ecrã de arranque, selecione a opção de instalação pretendida.
Choose one of the installation options from the boot screen by selecting it.	

No primeiro exemplo, quando a segunda frase surgiu, a ferramenta CAT que estava a utilizar (Trados Workbench) identificou uma correspondência parcial com uma frase anterior e, por isso, realizei uma pesquisa Concordance¹²⁶ da frase inteira, a qual me permitiu visualizar ambas as frases (incluídas na tabela) ao mesmo tempo. Deste modo, pude compará-las e verificar que continham a mesma informação e, portanto, poderiam ser traduzidas do mesmo modo, recorrendo à estratégia de ligação icónica. No entanto, o mesmo não aconteceu no segundo exemplo, em que o Trados Workbench não identificou qualquer correspondência entre as duas frases. Ou seja, após ter traduzido a primeira frase (e esta ficar guardada na memória de tradução), quando a segunda surgiu o *software* não identificou a similaridade entre as duas frases, uma vez que a semelhança ocorre principalmente ao nível do conteúdo (informação) e não ao nível do vocabulário ou da estrutura. Quando as semelhanças são mínimas ao nível do vocabulário e da estrutura, introduzir ligações icónicas no texto é uma tarefa muito mais complicada para o tradutor, uma vez que não conta de imediato com o apoio das ferramentas de tradução e depende quase exclusivamente da sua memória. Neste caso, ao ler a segunda frase, esta pareceu-me reconhecível e, por isso, realizei

¹²⁵ Exemplos retirados do projeto de tradução nº 7 – instruções de instalação de *software*, o qual pode ser consultado no anexo VII.

¹²⁶ Funcionalidade do Trados Workbench: ao selecionar um termo ou conjunto de termos do texto de partida e carregar no ícone referente a Concordance, abre-se uma janela que apresenta todas as frases constantes da memória de tradução que contenham o termo ou conjunto de termos selecionados.

uma pesquisa Concordance do conceito *boot screen* – também o poderia ter feito com *installation option* – a qual me permitiu visualizar todas as frases constantes da memória de tradução que incluíssem esta expressão, entre as quais se encontrava, em primeiro lugar.¹²⁷ “[i]n the boot screen, select the desired installation option.” Deste modo, pude então verificar que eram idênticas em termos de conteúdo e, por isso, optei por traduzir a segunda frase do mesmo modo como tinha traduzido a primeira, ou seja, por “[n]o ecrã de arranque, seleccione a opção de instalação pretendida.”

As *introduced iconic linkages* do tipo parcial, por sua vez, são ainda mais difíceis de identificar pelo tradutor – especialmente em textos muito extensos – uma vez que os elementos variáveis geralmente são os termos/conceitos mais específicos da frase. Por exemplo, nas frases que se seguem,¹²⁸ o conceito principal é o nome da janela e, por isso, essa seria a expressão a procurar numa pesquisa Concordance, não obtendo quaisquer resultados relevantes.

ORIGINAL	TRADUÇÃO
Click next in the System Configuration Check window.	Clique em next na janela System Configuration Check .
On the Registration Information window, click next.	Clique em next na janela Registration Information .

Por isso, as *introduced iconic linkages* do tipo parcial que não são imediatamente identificadas pelas ferramentas CAT e que não aparecem em segmentos contíguos são muito menos frequentes do que as que são identificadas como correspondências parciais, como aconteceu nos exemplos seguintes.¹²⁹

ORIGINAL	TRADUÇÃO
For IBM POWER platforms, the system is initialized as described in the <i>Architecture-Specific Information</i> manual.	Nas plataformas de ENERGIA da IBM, o sistema é iniciado como descrito no manual <i>Architecture-Specific Information</i> .
The system’s start-up for IBM System z platforms is explained in the <i>Architecture-Specific Information</i> manual.	Nas plataformas de sistema z da IBM, o sistema é iniciado como descrito no manual <i>Architecture-Specific Information</i> .

¹²⁷ O critério de ordenação da apresentação das entradas de uma pesquisa Concordance selecionado é o da data e hora de inclusão na memória de tradução, ordenado do mais recente para o mais antigo.

¹²⁸ Exemplo retirado do projeto de tradução n° 25 – instruções de instalação de *software*. Um excerto do mesmo pode ser consultado no anexo IX.

¹²⁹ Exemplos retirados do projeto de tradução n° 7 – instruções de instalação de *software*, o qual pode ser consultado no anexo VII.

ORIGINAL	TRADUÇÃO
As kernel and boot parameters can't be entered on screen because there is no splash screen, you must specify them in a parmfile (see the parmfile information in Appendix A, Appendix (↑Architecture-Specific Information)).	Como não existe nenhum ecrã inicial, nem o kernel nem os parâmetros de arranque podem ser introduzidos no ecrã e, por isso, têm de ser especificados num parmfile (ver a informação sobre parmfiles no Anexo A Anexos [↑Architecture-Specific Information]).
Because there is no splash screen or boot loader command line , kernel or boot parameters cannot be entered on screen, but must be included in the kernel image using the mkzimage_cmdline utility .	Como não existe nenhum ecrã inicial ou linha de comandos do carregador de arranque , nem o kernel nem os parâmetros de arranque podem ser introduzidos no ecrã e, por isso, têm de ser incluídos na imagem kernel utilizando a função mkzimage_cmdline .

No primeiro exemplo, apenas foi necessário substituir os dois termos que designam as plataformas, uma vez que o conteúdo das frases originais apenas difere nesse aspeto. No entanto, no segundo exemplo, as frases têm uma ligação icónica muito inferior, uma vez que, embora tenham um início similar em termos de conteúdo – a segunda frase apenas inclui a informação suplementar *boot loader command line* – a parte final é muito diferente, tanto em termos de vocabulário como de conteúdo. Obviamente que, neste caso, a ligação icónica seria mais corretamente identificada apenas nos segmentos frásicos “[a]s kernel and boot parameters can't be entered on screen because there is no splash screen” / “Because there is no splash screen or boot loader command line, kernel or boot parameters cannot be entered on screen” do que na frase completa. No entanto, em termos de tradução assistida por computador não se pode considerar apenas um segmento da frase porque os resultados de correspondência que são identificados dizem respeito à frase completa e não a um dos seus segmentos; portanto, é sempre a frase que representa o problema de tradução e não apenas um dos seus segmentos.

Se, na maioria dos textos – de acordo com as tradicionais regras de escrita em português – as ligações icónicas devem ser evitadas por se basearem na repetição, no caso dos textos de instruções estas não são só permitidas, como aconselháveis, pois dão consistência e clareza ao texto, evitando distrações na leitura da informação. As ligações icónicas aumentam a eficácia do texto ao tornarem a informação contida neste mais fácil de compreender e de assimilar por parte do leitor, uma vez que a utilização sistemática de palavras e de expressões simples, repetidas e familiares reduz o esforço cognitivo necessário: é mais fácil memorizar o significado de palavras e de expressões que são utilizadas com frequência. Para além do mais, as ligações icónicas permitem aos leitores assimilar a informação mais rapidamente, pois estes não têm de decodificar a mesma informação uma segunda vez, isto é, a necessidade de resolver problemas para compreender um segmento do texto diminui, pois sempre que a

“repetição” surge no texto, a solução encontrada pelo leitor é reforçada em vez de ter de recomeçar toda a análise de novo. Finalmente, as ligações icónicas reduzem a probabilidade de erros gramaticais.

No entanto, a utilização de ligações icónicas – especialmente ligações icónicas introduzidas pelo tradutor – também tem algumas desvantagens. Para além de empobrecer o texto (maior número de repetições resulta em menor variedade linguística), o que não constitui preocupação de primeira linha na tradução de instruções, ao traduzir frases diferentes de forma idêntica, podem-se perder algumas pequenas *nuances* de significado entre as duas frases. Contudo, com base no pensamento de Jody Byrne (2006:174-175), parece-me que as vantagens de empregar ligações icónicas nos textos se sobrepõem às desvantagens, uma vez que o principal objetivo da tradução de textos de instruções é a comunicação da informação com clareza e eficácia para que esta possa ser utilizada pelo leitor. Por isso, se a tradução contiver todas as informações necessárias para que o utilizador consiga realizar as tarefas pretendidas e utilizar as funcionalidades disponíveis, quaisquer omissões ou alterações estilísticas mínimas são aceitáveis.

2.2.2. O aspeto

De acordo com Jody Byrne (2006:70-78), o aspeto é um fator determinante para a maior ou menor usabilidade de um manual de instruções, pois permite transmitir informação aos utilizadores mesmo antes de estes iniciarem a sua leitura. Por isso, um manual de instruções deve ter um aspeto apelativo e o *design* das suas páginas deve permitir ao utilizador identificar imediatamente a informação que procura. Para tal, não só os tópicos e os títulos devem ser claramente visíveis tanto no texto corrido como no cabeçalho ou rodapé, mas também a correlação entre o espaço impresso e o espaço em branco deve ser a adequada, isto é, o espaço em branco deve ser utilizado para separar ideias, quer entre linhas quer entre parágrafos, e a informação não deve estar amontoada na página. Para além do mais, o tipo de letra deve ser consistente, mas não uniforme, devendo ser diferente nos títulos e utilizar-se o itálico ou o negrito para destacar informação, de modo a facilitar a leitura. No que diz respeito aos gráficos, estes devem ser claramente identificados e, idealmente, aparecer na mesma página do texto a que se referem ou, em alternativa, no final do manual. Na minha opinião, todos estes fatores representam em simultâneo dois desafios para o tradutor.

Em primeiro lugar, caso a formatação do documento original não seja de qualidade, o tradutor não pode corrigir a da tradução, com o objetivo de a melhorar, salvo autorização do

cliente, uma vez que na maioria dos casos as instruções traduzidas são incluídas no mesmo manual que as instruções originais e, por isso, têm de ter um aspeto e uma formatação muito semelhantes às do original. De acordo com Cavaco-Cruz (2012:140), “[h]á que preservar escrupulosamente a formatação do texto de partida no texto de chegada – se houver alterações a realizar, será apenas por instrução (...)” e “[n]em sequer se devem alterar os tipos de fonte (...)”.

Em segundo lugar, quando as línguas têm tendencialmente extensões diferentes, como é o caso do inglês e do português, o tradutor enfrenta um outro desafio: ao traduzir de inglês para português, a extensão do texto fica geralmente maior, pelo que pode alterar inadvertidamente a formatação da página. Ou seja, a quantidade de texto por página pode tornar-se excessiva e formar um texto funcionalmente desadequado e esteticamente pouco agradável, dificultando a leitura e a identificação da informação pretendida pelo utilizador. Para além do mais, o texto também pode ficar demasiado extenso para o espaço que lhe está predestinado, uma vez que “instructions may be restricted to a single side or sheet of paper whether for cost reasons, or to allow multiple language versions to be printed on the same piece of paper”. (Byrne 2012:183) Por vezes, tendo em consideração estes fatores, o cliente pode incluir nas instruções do projeto algo semelhante a “we kindly ask you to keep all translations the same length as the original as far as possible”;¹³⁰ e, por isso, embora o aspeto não seja geralmente o maior problema para os tradutores, pode colocar desafios e obstáculos relevantes, especialmente quando há que adotar estratégias para manter a extensão do texto de chegada semelhante à do texto de partida.

No caso do par de línguas inglês-português, é muitas vezes necessário adotar estratégias para reduzir a extensão do texto traduzido em português, como sejam, entre outras:

- utilizar a voz ativa – mesmo em casos em que no original se utilize a voz passiva.¹³¹ No exemplo já referido na página 62, é possível verificar que a modulação para a voz ativa, permitiu reduzir o número de palavras (de 23 para 21) e também o número de caracteres (de 133 para 124).

Voz passiva:

Os incidentes com estes mecanismos **podem ser resolvidos** ao reaplicar a construção padrão, mas **devem ser reportados** como incidentes à Secretaria de Serviço.

Voz ativa:

Pode resolver os incidentes com estes mecanismos ao reaplicar a construção padrão, mas deve **reportá-los** como incidentes à Secretaria de Serviço.

¹³⁰ Retirado das instruções do projeto nº 93 – informações e instruções de utilização de uma aplicação para iPad.

¹³¹ No entanto, existem diversos casos nos quais esta modulação para a voz ativa não é possível ou aconselhável. Consultar as páginas 60 a 62 do presente Relatório.

- evitar as nominalizações – isto é, não utilizar uma expressão ou segmento completo quando se pode utilizar apenas uma palavra com o mesmo significado, por exemplo, traduzir “[a] conclusion was reached that (...)” por “[c]oncluiu-se que (...)”, em vez de “[c]hegou-se à conclusão de que”.¹³² Esta estratégia permitiu reduzir o número de palavras (de cinco para duas) e o número de caracteres (de 24 para 14).

- optar pelo termo mais curto nos casos de sinonímia – ou seja, quando existem na língua de chegada duas palavras/dois termos sinónimos entre os quais o tradutor pode escolher para traduzir o termo do texto de partida, a opção pelo termo com menor número de caracteres, permite-lhe poupar espaço e reduzir a extensão do texto, como aconteceu, por exemplo, nos casos seguintes¹³³:

ORIGINAL	TRADUÇÃO
View recent documents.	Ver documentos recentes. / Visualizar documentos recentes.
Use this application to share screens with multiple devices.	Use esta aplicação para partilhar ecrãs com vários dispositivos. / Utilize esta aplicação para partilhar ecrãs com vários dispositivos.

No primeiro caso, a opção pelo termo “ver” em vez de “visualizar”, permitiu reduzir a extensão da frase em sete caracteres, ao passo que no segundo – “use” em vez de “utilize” – diminuiu o número de caracteres em quatro. Embora estas reduções sejam mínimas, se aplicadas com consistência podem ser muito significativas, nomeadamente porque os verbos *view* e *use*, entre outros, aparecem com elevada frequência nos documentos de instruções.

- simplificar a informação do texto partida – isto é, frequentemente, uma expressão do texto de partida que tenha uma tradução literal na língua de chegada pode ser simplificada ao ser substituída por um único termo, como se pode verificar no exemplo seguinte:¹³⁴

ORIGINAL	TRADUÇÃO
Do not, under any circumstances, leave the appliance unattended when switched on.	Nunca deixe o aparelho ligado sem supervisão.

Embora neste exemplo haja claramente uma perda de ênfase, a informação original é transmitida na sua totalidade, utilizando um número inferior de caracteres, uma vez que o

¹³² Exemplo retirado do projeto de tradução nº 13 – folheto de instruções de um aparelho médico para implantes.

¹³³ Exemplos retirados do projeto de tradução nº 82 – instruções de utilização de um telemóvel, o qual pode ser consultado em anexo. Neste caso e nos exemplos seguintes, os negritos de realce das diferentes opções de tradução são meus.

¹³⁴ Exemplo retirado do projeto de tradução nº 42 – instruções de utilização de um alisador de infusão, o qual pode ser consultado no anexo X.

termo “nunca” inclui a informação de que o aparelho não deve ser deixado ligado em “nenhuma circunstância”.

- usar abreviaturas e siglas – em muitos casos, a utilização de abreviaturas é possível sem tornar o texto mais complicado ou difícil de entender e sem que seja necessário explicitar a que se refere a abreviatura na primeira vez que é utilizada, como acontece na tradução de *television* por “TV”, em vez de “televisão” ou “televisor” – abreviatura comum que o público em geral conhece, pois é uma designação popular¹³⁵:

ORIGINAL	TRADUÇÃO
Setting the device as remote control for television	Configurar o dispositivo como controlo remoto para TV / Configurar o dispositivo como controlo remoto para televisão

Para além do mais, existem casos em que a utilização da abreviatura até pode, em determinados contextos, tornar o texto mais explícito para o leitor. Por exemplo, no projeto de tradução nº 28, surge o termo *computer-assisted axial tomography*, o qual poderia ter optado por traduzir por “tomografia axial computadorizada”; no entanto, por ser um texto com restrições de espaço decidi traduzir através da abreviatura TAC. Idealmente, na minha opinião, o melhor seria traduzir por “tomografia axial computadorizada (TAC)”, pois assim forneceria toda a informação disponível ao leitor, mas, face à necessidade de manter o texto com uma extensão reduzida, optei pela inclusão apenas da abreviatura, uma vez que é um termo mais comum na linguagem corrente do que a designação por extenso. Finalmente, a utilização de abreviaturas – não do conhecimento geral – também é possível em textos de instruções destinados a um público específico com conhecimentos específicos. Por exemplo, num texto destinado a profissionais de saúde, a sigla HIV – geralmente utilizada em inglês – ou a sigla VIH – em português – pode ser utilizada para substituir *Human immunodeficiency virus*, sem a necessidade de explicar que se refere a “vírus da imunodeficiência humana”, porque se pressupõe que todos os profissionais de saúde sabem exatamente a que se refere.¹³⁶

No entanto, na maioria dos casos, para utilizar uma abreviatura é necessário especificar o seu conteúdo quando é usada pela primeira vez ou em cada capítulo ou parágrafo. Noutro tipo de texto, por exemplo, num artigo científico, apenas seria preciso especificar uma vez; porém, é raro que os textos de instruções sejam lidos integralmente – em certos casos, o leitor apenas procura e lê a informação de que necessita naquele momento para realizar determinada

¹³⁵ Exemplo retirado do projeto de tradução nº 12 – instruções de utilização de um telemóvel.

¹³⁶ Exemplo retirado do projeto de tradução nº 28 – instruções de utilização de um monitor médico.

tarefa – e por isso, uma explicação ou explicitação na primeira vez que determinada abreviatura é utilizada pode não ser suficiente para a sua total compreensão.

Embora o impacto de cada uma das estratégias apresentadas possa ser reduzido quando analisado em separado, a utilização conjunta e consistente de todas estas técnicas pode permitir que o texto de chegada tenha uma extensão adequada ao espaço que lhe está destinado e similar à do texto de partida.

2.2.3. As imagens

A maioria dos documentos de instruções com que trabalhei ao longo do estágio continha no documento de referência imagens do produto e/ou imagens de ecrã (on-screen images [OSD]), as quais não aparecem no documento em que trabalhava – isto é, no documento da ferramenta CAT.

➤ **As imagens do produto:**

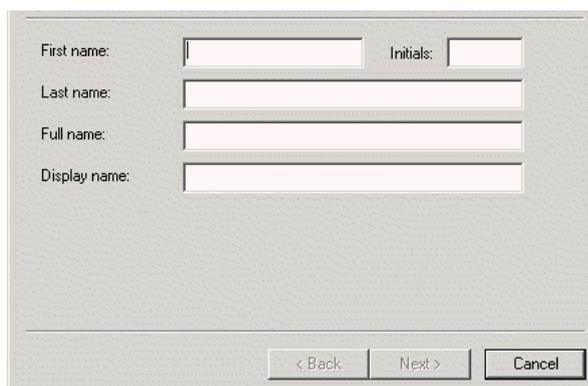
As imagens do produto são uma ferramenta muito útil para o tradutor, uma vez que lhe permitem conhecer melhor o produto. Por exemplo, na tradução de instruções de aparelhos eletrónicos, como sejam os telemóveis ou os televisores, as imagens do produto permitem ao tradutor identificar mais facilmente os termos que correspondem a designações de teclas – tanto do telemóvel como do telecomando, por exemplo – e, por isso, permitem saber que esses termos devem ser deixados na língua original, tal como aparecem na imagem. No entanto, como as imagens não aparecem no texto inserido numa ferramenta CAT, o tradutor tem de verificar constantemente o documento de referência e ter especial atenção à necessidade (ou não) de traduzir a legendagem de uma imagem, isto é, distinguir os termos que fazem parte do *software* dos termos que devem ser traduzidos.

➤ **As imagens de ecrã:**

Por sua vez, as imagens de ecrã também podem ajudar o tradutor ou criar-lhe problemas de tradução. Por um lado, são muito importantes para o tradutor na medida em que o ajudam a perceber o que deve ou não traduzir por ser parte do *software*, isto é, quando no documento a traduzir não está claramente identificado o que não deve ser traduzido,¹³⁷ as imagens de ecrã

¹³⁷ Geralmente nas instruções de tradução que o gestor de projeto envia ao tradutor inclui-se a informação de não traduzir os termos inseridos entre um determinado tipo de *tags*, por se referirem a *software*.

podem ajudá-lo: os termos que surgem nestas imagens são parte integrante do *software* e, portanto, não devem ser traduzidos. Se assim não for, as instruções traduzidas não correspondem às características do produto final e o utilizador não consegue segui-las nem utilizar o produto. Por outro lado, a informação constante das imagens – especialmente das imagens de ecrã – não é, por vezes, incluída no texto corrido porque é clara para o público do texto original; porém, o mesmo pode não acontecer relativamente ao público do texto traduzido e, por isso, o tradutor pode ter de explicar e traduzir essa informação. Vejamos o seguinte exemplo, retirado do projeto de tradução nº 23 (instruções de instalação de *software*) e destinado a colaboradores de uma empresa (foi esta empresa que elaborou o documento original, isto é, o documento de partida). Neste documento surge, em determinado momento, uma imagem de ecrã precedida das seguintes instruções: “*Please fill in the following fields and then click Next*” / “Preencha os seguintes campos e clique em Next”. (Apenas as instruções estão presentes no texto a traduzir na ferramenta CAT utilizada [Trados Studio] e não a imagem.)

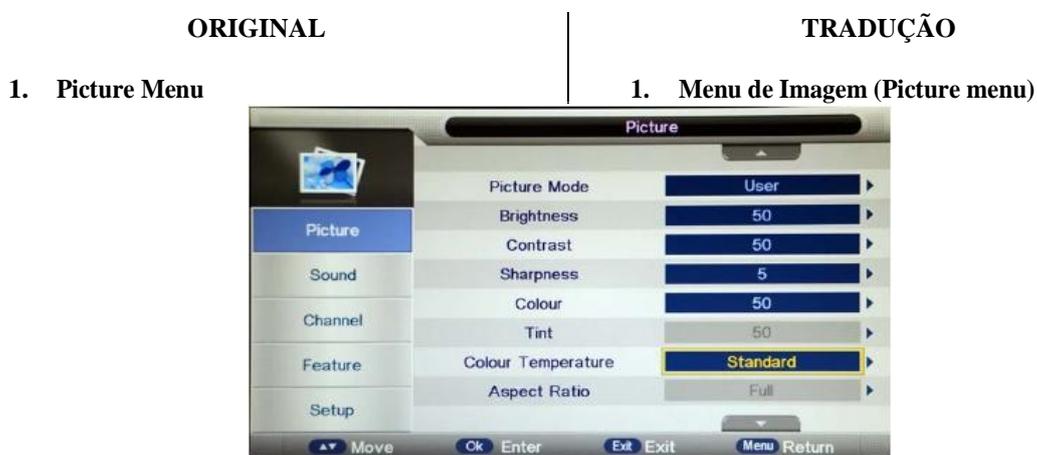


The image shows a standard Windows-style dialog box with a light gray background. It contains four text input fields arranged vertically. The first field is labeled 'First name:' and is followed by a smaller field labeled 'Initials:'. The second field is labeled 'Last name:'. The third field is labeled 'Full name:'. The fourth field is labeled 'Display name:'. At the bottom of the dialog box, there are three buttons: '< Back', 'Next >', and 'Cancel'.

O público do texto de partida não terá certamente qualquer dificuldade em preencher os campos, pois entende o que lhe é pedido; porém, o mesmo pode não acontecer com o público do texto de chegada. Portanto, cabe ao tradutor avaliar – tendo em conta o seu público-alvo e a situação comunicativa – se tem de encontrar uma estratégia para traduzir o texto incluído na imagem, por exemplo, através de uma nota de rodapé ou acrescentando ao texto a tradução da informação presente na imagem, por exemplo “Preencha os seguintes campos (nome, iniciais, apelido, nome completo, nome de exibição) e clique em Next” – ou se o utilizador tem conhecimentos suficientes para preencher os referidos campos sem necessidade de qualquer tradução ou explicação adicional. Neste caso, como o texto era destinado a colaboradores da empresa que emitiu o texto, optei por não acrescentar qualquer tradução, uma vez que pressupus que o público-alvo tivesse conhecimentos de inglês suficientes para compreender a

informação; contudo, a minha opção teria sido diferente caso o texto fosse mais complexo ou destinado a outro tipo de público.

Todavia, não é apenas a tradução (ou não tradução) de informações relativas a campos a preencher nas imagens de ecrã que representa um desafio para o tradutor: todo o conteúdo que aparece no ecrã de um aparelho eletrónico pode constituir problemas de tradução, uma vez que, por fazer parte do seu *software*, está expresso na língua do público de partida e não na língua do público de chegada. Portanto, o tradutor tem, na maioria dos casos, de acrescentar informação ao texto para que as instruções sejam compreensíveis para o utilizador final. Vejamos um exemplo retirado do projeto de tradução nº 19 (instruções de utilização de um televisor):



In Picture Menu you can:

- Select your desired **Picture Mode** from Dynamic, Standard, and User
- Adjust **Brightness**
- Adjust **Contrast**
- Adjust **Sharpness** (Invalid in VGA/PC mode)
- Adjust **Colour**
- Control the **Tint** (NTSC mode only)
- Select **Colour Temperature** from Warm, Cool and Standard
- Change the **Aspect Ratio** from 4:3,16:9, Zoom1, Zoom2, Standart or Panorama

No Menu de Imagem pode:

- Selecionar o modo de imagem (**Picture Mode**) pretendido entre dinâmico (Dynamic), padrão (Standard) e do utilizador (User);
- Ajustar a luminosidade (**Brightness**);
- Ajustar o contraste (**Contrast**);
- Ajustar a nitidez (**Sharpness**) – inválido no modo VGA/PC;
- Ajustar a cor (**Colour**);
- Controlar o tom (**Tint**) – apenas disponível no modo NTSC;
- Seleccionar a temperatura da cor (**Colour Temperature**) entre quente (Warm), frio (Cool) e padrão (Standard);
- Alterar o formato (**Aspect Ratio**) entre 4:3,16:9, Zoom1, Zoom2, padrão (Standart) e panorama (Panorama).

No exemplo acima – destinado ao público em geral – considerei necessário traduzir todos os termos de *software* constantes da imagem e do texto corrido, incluindo o termo original (de *software*) entre parêntesis, de modo a garantir que o utilizador final tivesse acesso a toda a informação necessária para poder desfrutar de todas as funcionalidades do menu de Imagem, ou seja, para conseguir configurar a imagem de acordo com as suas preferências. Como consequência desta estratégia de tradução, o texto traduzido ficou com uma extensão muito superior ao texto original – passou de 63 para 93 palavras – e, por isso, este tipo de opção não seria possível ou viável caso existisse uma grande limitação de espaço na página. No entanto, neste caso parece-me essencial para que o texto traduzido “funcione” na cultura de chegada e, salvo qualquer indicação em contrário, concordo com a visão de Resurrecció & Davies (2007:171) segundo a qual “the effect on the reader matters more than the actual words or the syntactic layout”, ou seja, o principal fator que deve determinar e guiar o processo de tradução é a funcionalidade do texto de chegada na cultura de chegada.

2.2.4. Considerações subsequentes

Embora muitos dos problemas macrolinguísticos presentes nos textos de instruções não possam, efetivamente, ser resolvidos na totalidade pelos tradutores – como por exemplo os problemas decorrentes da organização ou da estrutura do texto – existem, como espero ter demonstrado nos pontos 2.2.1., 2.2.2. e 2.2.3, problemas que podem ser total ou parcialmente resolvidos e estratégias que podem ser aplicadas com vista ao aumento da usabilidade do texto.

Em primeiro lugar, a transferência ou a introdução de ligações icónicas do texto de partida para o texto de chegada permite não só tornar o texto mais claro, eficaz e consistente, mas também facilitar a assimilação e utilização da sua informação, ao reduzir o esforço cognitivo aquando da leitura. Ainda que a possibilidade de ligações icónicas possa, em determinados casos, ser diminuída pelos problemas microlinguísticos ou pela não deteção de correspondências pelas ferramentas CAT, a sua utilização aumenta significativamente a usabilidade de um texto e, por isso, deve ser implementada sempre que possível. Contudo, deve sê-lo com muito cuidado, pois, caso contrário, pode perder-se conteúdo relevante.

Em segundo lugar, embora o tradutor não possa alterar o aspeto ou a formatação do texto, pode, como exemplifiquei no ponto 2.2.2., contribuir para que nem o aspeto nem a formatação do texto de chegada seja de qualidade inferior em comparação com o texto de partida. O

tradutor pode, por exemplo, no que diz respeito ao par de línguas em análise no presente Relatório, empregar estratégias para reduzir a extensão do translato.

Em terceiro lugar, de modo a aumentar a usabilidade de um texto de instruções, em determinados casos em que surgem imagens no documento de referência, o tradutor pode ter de acrescentar informações ao texto ou explicar determinados termos, de *software*, por exemplo, os quais são compreendidos pelo público de partida, mas não pelo público de chegada – à semelhança do que acontece na tradução de siglas e abreviaturas, problema já analisado nas páginas 68 a 73.

Finalmente, tal como na resolução de problemas microlinguísticos, o fator mais importante na resolução de problemas macrolinguísticos é a consistência na tradução, pois apenas através desta pode o leitor usufruir de um texto coerente e utilizá-lo eficazmente.

CONCLUSÃO

O estágio curricular que realizei na empresa de tradução L10N Studio – Comunicações Técnicas permitiu-me, em primeiro lugar, comprovar o carácter fundamental desta possibilidade de formato de trabalho final no âmbito do segundo ano do Mestrado em Tradução. A experiência que se adquire – na prática da tradução propriamente dita e na utilização de ferramentas CAT – e o contacto com profissionais experientes da área são fatores essenciais para um tradutor em início de carreira que aspire a tornar-se tradutor profissional. A realização deste estágio proporcionou-me também a oportunidade de contactar com a realidade da tradução técnica e de conhecer as suas principais características e particularidades, bem como de trabalhar com uma grande variedade de textos técnicos.

Para além do mais, embora no dia-a-dia de uma empresa de tradução como a L10N Studio a influência da teoria sobre a prática não seja visível, através da realização deste estágio e em conjunto com os conhecimentos que adquiri no Mestrado em Tradução, posso concluir que existe uma relação entre grande parte do trabalho de tradução realizado numa empresa de traduções técnicas e alguns pensamentos teóricos sobre tradução. Ainda que alguns aspetos das teorias com base na equivalência possam ser pertinentes principalmente na análise de traduções técnicas já realizadas é, sem dúvida, a aplicabilidade das teorias funcionalistas à tradução técnica em geral, e à tradução de instruções em particular, que me parece mais relevante, nomeadamente no que diz respeito à teoria do *Skopos* e ao modelo teórico funcionalista de Christiane Nord.

Em quase todos os tipos de traduções técnicas, especialmente na tradução de instruções, são o objetivo da tradução, o público-alvo e o contexto e a cultura de chegada que devem guiar o processo de tradução, isto é, são estes fatores que determinam os métodos e as estratégias utilizados pelo tradutor, tal como indica a teoria do *Skopos*. Todavia, por vezes a falta de conhecimento dos processos tradutivos por parte dos clientes condiciona a informação disponibilizada no momento da encomenda de tradução e obriga o tradutor a pressupor diversas informações. Efetivamente, como procurei demonstrar ao longo deste Relatório, alguns dos problemas de tradução decorrem exatamente da ausência de informação sobre, por exemplo, o público de chegada e respetivos conhecimentos sobre as temáticas em causa. Alguns casos típicos são aqueles em que, não sabendo a quem o texto de chegada se destina, o tradutor tem de decidir se é necessário, por exemplo, explicar siglas ou acrescentar informações sobre termos e conceitos específicos de uma área ou sobre termos de *software*

incluídos numa imagem, que são compreendidos pelo público de partida, mas que podem não o ser pelo público de chegada.

Para além do mais, a grande maioria dos problemas de tradução de instruções, particularmente aqueles que são relativos ao nível microlinguístico, pode ser classificada de acordo com a terminologia de Christiane Nord – problemas específicos do par de línguas envolvido, problemas específicos do texto de partida, problemas específicos do par de culturas envolvido e problemas de ordem pragmática – o que demonstra que, através desta metodologia, a teoria pode ser efetivamente aplicada à prática. Todavia, e independentemente da sua classificação e designação, estes problemas de tradução podem, em diversos casos, ser resolvidos mediante estratégias semelhantes, embora não existam regras de bem traduzir nem nenhuma estratégia de tradução que possa ser universalmente aplicada. Por exemplo, nem sempre se devem traduzir verbos fracos por verbos fortes; nem todas as frases na voz passiva podem ser corretamente traduzidas com recurso à modulação para a voz ativa, embora geralmente se dê preferência a esta estratégia de tradução; mesmo os termos que podem ser traduzidos literalmente em determinados contextos não o podem ser em todos os casos; e apesar de nalguns casos ser aconselhável ou até mesmo necessário explicar e/ou traduzir siglas, noutras tal opção de tradução apenas dificultará a leitura.

Porém, como espero ter demonstrado ao longo deste Relatório, existem algumas estratégias gerais que devem sempre ser aplicadas na tradução de instruções. A consulta do documento de referência – quando disponibilizado pelo cliente – é de fundamental importância; em caso de dúvida, devem ser sempre realizadas pesquisas em fontes fiáveis e, finalmente, o tradutor deve ser coerente e consistente nas suas opções e estratégias de tradução, especialmente na tradução de textos de instruções, os quais são, na maioria dos casos, documentos instrumentais.

Por isso, o tradutor deve certificar-se que, neste tipo de documento de chegada, a linguagem é, sempre que possível, simples, clara e tendencialmente objetiva e monossémica, de modo a permitir uma leitura célere e que a informação seja facilmente assimilada pelo público-alvo ao qual se destina. Para tal, as ligações icónicas (se bem utilizadas) são uma estratégia muito útil neste tipo de texto, pois reduzem o esforço cognitivo aquando da leitura, tornando o texto mais fácil de entender. Para além do mais, o aspeto do texto de partida deve ser preservado no texto de chegada, pois, embora ao tradutor não seja permitido alterar neste a formatação e a organização daquele com vista ao aumento da sua agradabilidade estética, pode conseguir que a facilidade de leitura e de identificação da informação sejam, no mínimo, similares às do texto original. Ou seja, tal como as outras estratégias de tradução e de

resolução de problemas discutidas no presente Relatório, as ligações icónicas e o aspeto são também elementos que permitem ao tradutor aumentar a usabilidade de um texto de instruções.

No entanto, a conclusão final a que se chega é que, de facto, não existe uma solução única, simples e universal, sendo que é indispensável que o tradutor analise caso a caso, isto é, examine cada problema separadamente e, tendo em consideração toda a situação comunicativa de chegada, opte pela estratégia de tradução que considere mais adequada e que atribua maior usabilidade ao texto.

BIBLIOGRAFIA

- Aixelá, J. F. (Janeiro de 2004). The Study of Technical and Scientific Translation: An Examination of its Historical Development. *Journal of Specialised Translation*(1), 29-49. Obtido em 3 de Abril de 2013
- Aixelá, J. F. (Janeiro de 2009). An overview of interference in scientific and technical translation. *Journal of Specialised Translation*(11), 75-88. Obtido em 3 de Abril de 2013
- Aixelá, J. F. (2010). Una revisión de la bibliografía sobre traducción e interpretación médica recogida en BITRA (Bibliografía de Interpretación y Traducción). *Panace*, XI(32), 151-160.
- Baker, M. (2011). *In Other Words – A coursebook on translation* (2 ed.). Oxon: Routledge.
- Byrne, J. (2006). *Technical Translation – Usability Strategies for Translating Technical Documentation*. Dordrecht: Springer.
- Byrne, J. (2012). *Scientific and Technical Translation Explained*. Manchester: St. Jerome Publishing.
- Carmo, F. d. (2004). Saberes e Criatividade em Acção na Tradução Técnico. *Génesis – Revista de Tradução e Interpretação do ISAI*, 4, 44-58.
- Cavaco-Cruz, L. (2012). *Manual Prático e Fundamental de Tradução Técnica*. Independence: Arkonte.
- Gouadec, D. (2007). *Translation as a Profession*. Amsterdam : John Benjamins Publishing Company.
- Guia de Estilo L10N Studio – Para Português Europeu. (s.d.).
- Holmes, J. S. (1975). The Name and Nature of Translation Studies. In J. S. Holmes, *Translated! Papers on Literary Translation and Translation Studies* (pp. 67-80). Amsterdam: Rodopi.
- Hoof, H. V. (1999). *Manual Prático de Traducción Médica – Diccionario Básico de Términos Médicos (Inglés-Francés-Español)*. (E. Arjonilla, E. Pereda, A. López, I. Álvarez, & J. López, Trans.) Granada: Editorial Comares.
- Hörster, M. A. (1999). Problemas de Tradução. Sistematização e Exemplos. *Jornadas de Tradução*, 33-43.

- House, J. (1997). *Translation Quality Assessment: A Model Revisited*. Tübingen: Gunter Narr Verlag.
- Izquierdo, I. G. (2000). *Análisis textual aplicado a la traducción*. Valencia: Tirant Lo Blanch.
- Jeffcote, C. (2004). Teaching Technical Translation at Postgraduate Level: Trials and Tribulations. *Génesis – Revista de Tradução e Interpretação do ISAI*, 4, 59-65.
- Lynne, B., & Jennifer, P. (2002). *Working with Specialized Language – A Practical Guide to Using Corpora*. London: Routledge.
- Minacori, P., & Veisblat, L. (2010). Translation and Technical Communication: Chicken or Egg? *Meta: Translators' Journal*, 752-768.
- Munday, J. (2008). *Introducing Translation Studies – Theories and applications – Second Edition*. London and New York: Routledge.
- Newmark, P. (1988). *A Textbook of Translation*. Hertfordshire: Prentice Hall International.
- Newmark, P. (Janeiro de 2004). Non-literary in the Light of Literary Translation. *Journal of Specialised Translation*(1), 8-13. Obtido em 21 de Abril de 2013
- Nord, C. (2005). *Text Analysis in Translation – Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis* (2nd ed.). Amsterdam: Editions Rodopi B.V.
- Nord, C. (Maio de 2006). Loyalty and Fidelity in Specialized Translation. *Confluências – Revista de Tradução Científica e Técnica*(4), 29-41.
- Resolução do Conselho de 17 de Dezembro de 1998 relativa às instruções de utilização de bens de consumo técnicos. (s.d.).
- Resurrecció, V. M., & Davies, M. G. (2007). *Medical Translation Step by Step – Learning by Drafting*. Manchester: St. Jerome Publishing.
- Schleiermacher, F. (1813/2003). *Sobre os Diferentes Métodos de Traduzir*. (J. M. Justo, Trad.) Porto: Porto Editora.
- Schubert, K. (Janeiro de 2009). Positioning Translation in Technical Communication Studies. *Journal of Specialised Translation*(11), 17-30.
- Schubert, K. (2010). Technical Translation. In Y. Gambier, & L. Van Doorslaer, *Handbook of Translation Studies* (Vol. 1, pp. 350-355). John Benjamins Publishing Company.
- Snell, B., & Crampton, P. (1989). Types of Translations. In *The Translator's Handbook* (pp. 71-86). London: Aslib, The Association for Information Management.

- Stolze, R. (Janeiro de 2009). Dealing with cultural elements in technical texts for translation. *Journal of Specialised Translation*(11), 124-142.
- Tyler, A. F. (1979). *Essay on the Principles of Translation*. New York: Richard Clay & Sons.
- Vinay, J.-P., & Darbelnet, J. (1995). *Comparative Stylistics of French and English – A Methodology for Translation*. (J. C. Sager, & M. Hamel, Trans.) Amsterdam: John Benjamins.
- Wright, S. E. (1993). The inappropriateness of the merely correct: stylistic considerations in scientific and technical translation. In *Scientific and Technical Translation* (pp. 69-87). Amsterdam: American Translators Association Scholarly Monograph Series.
- Wright, S. E. (2011). Scientific, Technical, and Medical Translation. In K. Malmjaer, & K. Windle, *The Oxford Handbook of Translation Studies* (pp. 243-261). Oxford University Press.

ANEXOS

Observações:

A seleção dos anexos apresentados foi feita no sentido de facultar uma amostra do trabalho efetuado durante o estágio e, sobretudo, de documentar e ilustrar as questões discutidas neste Relatório.

No anexo I apresenta-se em tabela uma breve descrição de todos os projetos de tradução realizados no decorrer do estágio curricular.

No anexo II também se apresenta em tabela uma breve descrição de projetos de tradução, mas apenas estão incluídos os projetos de tradução de instruções.

No anexo III pode-se consultar a já referida Resolução C411, Resolução do Conselho de 17 de Dezembro de 1998 relativa às instruções de utilização de bens de consumo técnicos.

No anexo IV apresenta-se um exemplo de um *Translation Brief*, bem como a sua tradução para português (Encomenda de Tradução).

Nos anexos V e VI estão incluídos os índices de dois manuais de instruções traduzidos integralmente no estágio.

Finalmente, nos anexos VII a XII podem ser consultados alguns projetos de tradução de instruções ou excertos de projetos realizados no decorrer do estágio, sendo que a maioria dos exemplos referidos ao longo do Relatório estão nestes incluídos e realçados a negrito e a sublinhado.

ANEXO I

Projetos de Tradução Realizados no Estágio

Nº	Tipo de documento	Tipo de trabalho	Área	Software utilizado	TM	Línguas de trabalho		Data	Duração (tempo)	Dimensão (palavras)
						In > Pt	Es > Pt			
1	Notícia para uma revista	Tradução integral (texto já traduzido)	Marketing	Microsoft Word	Não	X		08/10/12 a 09/10/12	5h30	1232
2	Documento de autorização do doente para utilização e divulgação de dados	Tradução integral (texto já traduzido)	Médica e Farmacêutica	Trados Workbench	Não	X		09/10/12 a 10/10/12	5h00	1150
3	Instruções de utilização de um telemóvel	Atualização	NT: equipamentos eletrónicos	Trados Workbench	Sim	X		10/10/12 a 11/10/12	4h00	1814
4	Instruções de utilização de um teclado	Atualização	NT: equipamentos eletrónicos	Trados Workbench	Sim	X		11/10/12	45 min	156
5	Folheto publicitário sobre pneus	Tradução integral	Automóvel	Trados Studio	Sim		X	15/10/12	2h00	352
6	Instruções de utilização de um telemóvel	Atualização	NT: equipamentos eletrónicos	Trados Workbench	Sim	X		16/10/12	1h30	172
7	Instruções de instalação de <i>software</i>	Tradução integral	NT: informática e <i>software</i>	Trados Workbench	Sim	X		16/10/12	3h00	888

8	Manual de instruções de um dispositivo de electroestimulação muscular	Tradução integral	Médica e Farmacêutica	Trados Workbench	Sim	X		16/10/12 a 22/10/12	20h00	6153
9	Carta informativa sobre projeto petrolífera dirigida a colaboradores	Tradução integral	Comercial, contratos e RH	Trados Workbench	Sim	X		22/10/12	3h45	325
10	Documento informativo para colaboradores	Tradução integral	Comercial, contratos e RH	Trados Studio	Sim	X		23/10/12	1h00	105
11	Instruções de utilização de um telemóvel	Atualização	NT: equipamentos eletrónicos	Trados Workbench	Sim	X		24/10/12	1h00	113
12	Instruções de utilização de um telemóvel	Atualização	NT: equipamentos eletrónicos	Trados Workbench	Sim	X		25/10/12	2h30	606
13	Folheto de instruções de um aparelho médico para implantes	Atualização	Médica e Farmacêutica	Trados Workbench	Não	X		29/10/12	3h00	321
14	Instruções de utilização de um telemóvel	Atualização	NT: equipamentos eletrónicos	Trados Workbench	Sim	X		30/10/12	1h00	102
15	Fatura	Tradução integral	Comercial, contratos e RH	Microsoft Word	Não	X		30/10/12	2h00	237
16	Anúncio publicitário de relógios	Tradução integral	Marketing	Microsoft Word	Não	X		31/10/12	2h00	213
17	Carta sobre programa de verificação farmacêutica dirigida a colaboradores	Tradução integral	Comercial, contratos e RH	Trados Workbench	Sim	X		05/11/12	3h00	493
18	Instruções de utilização de um telemóvel	Atualização	NT: equipamentos eletrónicos	Trados Workbench	Sim	X		06/11/12	45 min	159

19	Manual de instruções de utilização de um televisor	Tradução integral	NT: equipamentos eletrônicos	Trados Workbench	Não	X		06/11/12 a 08/11/12	20h00	4494
20	Instruções de utilização de um tubo de traqueostomia	Atualização	Médica e Farmacêutica	Trados Workbench	Sim	X		07/11/12	3h00	396
21	Instruções de utilização de um aparelho eletrônico (telemóvel)	Atualização	NT: equipamentos eletrônicos	Trados Workbench	Sim	X		12/11/12	30 min	49
22	Instruções de utilização de um excerto vascular trançado	Atualização	Médica e Farmacêutica	Trados Workbench	Sim	X		12/11/12	2h30	567
23	Instruções de instalação de <i>software</i>	Tradução integral	NT: informática e <i>software</i>	Trados Studio	Sim	X		12/11/12	2h30	416
24	Instruções de utilização de um telemóvel	Atualização	NT: equipamentos eletrônicos	Trados Workbench	Sim	X		13/11/12	30 min	72
25	Instruções de instalação de <i>software</i>	Tradução integral	NT: informática e <i>software</i>	Trados Studio	Sim	X		13/11/12	3h00	517
26	Instruções de utilização de um cateter de silicone	Tradução integral	Médica e Farmacêutica	Trados Workbench	Sim	X		13/11/12 a 14/11/12	6h00	1035
27	Instruções de utilização de um telemóvel	Atualização	NT: equipamentos eletrônicos	Trados Workbench	Sim	X		15/11/12	1h00	215
28	Instruções de utilização de um monitor médico	Atualização	Médica e Farmacêutica	Trados Workbench	Sim	X		15/11/12	1h00	152
29	Instruções de utilização de um telemóvel	Atualização	NT: equipamentos eletrônicos	Trados Workbench	Sim	X		20/11/12	1h00	163
30	Informações sobre a prescrição e utilização de uma terapia respiratória	Tradução integral	Médica e Farmacêutica	Trados Workbench	Sim	X		20/11/12 a 04/12/12	36h30	9113

31	Instruções de utilização de um telemóvel	Atualização	NT: equipamentos eletrónicos	Trados Workbench	Sim	X		21/11/12	30 min	49
32	Carta de aviso de conformidade	Tradução integral	Comercial, contratos e RH	Trados Workbench	Sim	X		22/11/12	4h30	1004
33	Certificado de análises e fatura de químicos	Tradução integral	Comercial, contratos e RH	Microsoft Word	Não	X		22/11/12	2h00	309
34	Carta de aviso de conformidade	Tradução integral	Comercial, contratos e RH	Trados Workbench	Sim	X		26/11/12	1h30	145
35	<i>Newsletter</i> sobre produtos de limpeza	Tradução integral	Marketing	Trados Workbench	Sim		X	27/11/12	1h30	150
36	Formulário de revisão de licença e certificação	Atualização	Comercial, contratos e RH	Trados Workbench	Sim	X		27/11/12	1h30	247
37	Instruções de utilização de um monitor	Atualização	NT: equipamentos eletrónicos	Trados Workbench	Sim	X		28/11/12	1h00	256
38	Carta de agradecimento a colaboradores	Tradução integral	Comercial, contratos e RH	Trados Workbench	Sim		X	29/11/12	1h30	305
39	Instruções de utilização de um aparelho de massagens	Atualização	NT: equipamentos eletrónicos	Trados Workbench	Sim	X		03/12/12	1h00	118
40	Instruções de utilização de um telemóvel	Atualização	NT: equipamentos eletrónicos	Trados Workbench	Sim	X		03/12/12	2h30	643
41	Instruções de utilização de um dispositivo de embolização	Atualização	Médica e Farmacêutica	Trados Workbench	Sim	X		03/12/12	1h00	115
42	Instruções de utilização de um alisador de infusão	Atualização	NT: equipamentos eletrónicos	Trados Workbench	Sim	X		04/12/12	2h15	516

43	Instruções de utilização de um monitor	Atualização	NT: equipamentos eletrônicos	Trados Workbench	Sim	X		04/12/12	30 min	96
44	<i>Newsletter</i> sobre produtos de limpeza	Tradução integral	Marketing	Trados Workbench	Sim		X	04/12/12	1h30	275
45	Certificado de análises de produtos químicos e fatura	Tradução integral	Comercial, contratos e RH	Microsoft Word	Não	X		04/12/12	1h30	334
46	Oferta de emprego	Tradução integral	Comercial, contratos e RH	Trados Workbench	Sim	X		05/12/12	3h00	754
47	Instruções de utilização de um monitor	Atualização	NT: equipamentos eletrônicos	Trados Workbench	Sim	X		05/12/12	1h30	378
48	Instruções de utilização de um telemóvel	Atualização	NT: equipamentos eletrônicos	Trados Workbench	Sim	X		06/12/12	5h00	1283
49	Manual de fisioterapia respiratória	Tradução integral	Médica e Farmacêutica	Trados Workbench	Não		X	10/12/12 a 27/12/12	68h00	35331
50	Instruções de utilização de um <i>compact disc changer</i>	Tradução integral	NT: equipamentos eletrônicos	Trados Workbench	Sim	X		08/01/13	16h00	7036
51	Instruções de utilização de um telemóvel	Atualização	NT: equipamentos eletrônicos	Trados Workbench	Sim	X		14/01/13	1h00	128
52	Instruções de utilização de uma ortótese (suporte) para ombro e clavícula	Tradução integral	Médica e Farmacêutica	Trados Workbench	Sim	X		14/01/13	3h00	527
53	Instruções de aplicação de um <i>kit</i> de corantes para diagnóstico in vitro	Tradução integral	Médica e Farmacêutica	Trados Workbench	Sim	X		15/01/13 a 21/01/13	6h00	1062
54	Instruções de instalação de <i>software</i>	Atualização	NT: informática e <i>software</i>	Trados Studio	Sim	X		15/01/13	2h30	446

55	Contrato de licença do utilizador final	Atualização	Comercial, contratos e RH	Trados Workbench	Sim	X		16/01/13	6h00	3751
56	Anúncio publicitário sobre produtos de limpeza (texto para legendagem)	Tradução integral	Marketing	Trados Workbench	Sim	X		16/01/13	2h00	352
57	Instruções de aplicação de fios-guia	Atualização	Médica e Farmacêutica	Trados Workbench	Sim	X		21/01/13 a 22/01/13	3h00	1148
58	Instruções de utilização de um telemóvel	Atualização	NT: equipamentos eletrónicos	Trados Workbench	Sim	X		23/01/13	1h00	322
59	Instruções de instalação de <i>software</i>	Atualização	NT: informática e <i>software</i>	Trados Workbench	Sim	X		23/01/13	1h00	225
60	Apresentação de uma conferência sobre segurança automóvel	Tradução integral	Automóvel	Trados Workbench	Sim	X		24/01/13 a 28/01/13	5h00	2933
61	Carta ao cliente	Tradução integral	Comercial, contratos e RH	Trados Workbench	Sim	X		28/01/13	2h00	346
62	Instruções de aplicação de um implante de reforço parietal	Tradução integral	Médica e Farmacêutica	Microsoft Word	Não	X		28/01/13 a 29/01/13	3h00	553
63	Documento sobre energias renováveis	Tradução integral	Marketing	Microsoft Word	Não	X		29/01/13 a 07/02/13	53h00	17413
64	PowerPoint de apresentação de uma solução para regulação de telecomunicação a colaboradores	Tradução integral	Comercial, contratos e RH	Trados Workbench	Sim	X		07/02/13 a 11/02/13	5h00	1206
65	Programa de verificação farmacêutica	Tradução integral	Médica e Farmacêutica	Trados Workbench	Sim	X		11/02/13	5h00	1117

66	PowerPoint sobre o desempenho de uma empresa no ano anterior e projetos para o futuro	Tradução integral	Automóvel	Trados Workbench	Sim	X		13/02/13	8h00	2785
67	Instruções de utilização de um dispositivo de medição CMI	Atualização	Médica e Farmacêutica	Trados Workbench	Sim	X		14/02/13	1h00	115
68	Instruções de utilização de um aparelho eletrodoméstico	Atualização	NT: equipamentos eletrónicos	XTM	Sim	X		18/02/13	1h00	223
69	Instruções de utilização de um dispositivo médico	Atualização	Médica e Farmacêutica	Trados Workbench	Sim	X		18/02/13	30 min	102
70	Instruções de utilização de um telemóvel	Atualização	NT: equipamentos eletrónicos	Trados Workbench	Sim	X		18/02/13	1h30	521
71	Inquérito aos colaboradores	Tradução integral	Comercial, contratos e RH	Trados Studio	Sim	X		18/02/13	2h30	412
72	Política de utilização de software	Atualização	Comercial, contratos e RH	Trados Workbench	Sim	X		19/02/13	1h00	270
73	Instruções de utilização de um telemóvel	Atualização	NT: equipamentos eletrónicos	Trados Workbench	Sim	X		19/02/13	30 min	116
74	Aviso e autorização de divulgação de dados	Tradução integral	Comercial, contratos e RH	Trados Workbench	Sim	X		19/02/13 a 21/02/13	7h30	1730
75	Aviso de autorização de utilização de software	Tradução integral	Comercial, contratos e RH	Trados Studio	Sim	X		19/02/13	30 min	106
76	Sítio Web de uma empresa de produtos de limpeza	Atualização	Marketing	Trados Workbench	Sim		X	20/02/13	1h00	126
77	Instruções de utilização de um telemóvel	Atualização	NT: equipamentos eletrónicos	Trados Workbench	Sim	X		20/02/13	30 min	57

78	Instruções de utilização de um televisor	Atualização	NT: equipamentos eletrônicos	Trados Workbench	Sim	X		20/02/13	1h30	337
79	Instruções de aplicação de um suporte para tornozelo	Tradução integral	Médica e Farmacêutica	Trados Workbench	Sim	X		20/02/13	2h00	371
80	Carta ao cliente	Tradução integral	Comercial, contratos e RH	Trados Workbench	Sim	X		20/02/13	2h00	451
81	Instruções de utilização de um aparelho eletrodoméstico	Atualização	NT: equipamentos eletrônicos	XTM	Sim	X		21/02/13	1h00	112
82	Instruções de utilização de um telemóvel	Atualização	NT: equipamentos eletrônicos	Trados Workbench	Sim	X		21/02/13	6h00	1517
83	Carta de agradecimento aos clientes	Tradução integral	Comercial, contratos e RH	Wordfast	Sim	X		21/02/13	2h30	373
84	Instruções de utilização de uma plataforma para carregamento de telemóvel	Atualização	NT: equipamentos eletrônicos	Trados Workbench	Sim	X		27/02/13	2h00	409
85	Apresentação de uma nova gama de produtos de limpeza e tradução para legendagem de anúncios publicitários	Tradução integral	Marketing	Trados Workbench	Sim	X		27/02/13 a 05/03/13	27h00	14693
86	Sítio Web de uma empresa e promoções de aniversário	Tradução integral	Marketing	Trados Workbench	Sim	X		11/03/13 a 12/03/13	10h30	3890
87	Sítio Web sobre produtos de limpeza	Atualização	Marketing	Trados Workbench	Sim	X		12/03/13	2h30	1127
88	Guia de conversão de produtos de produtos de limpeza	Tradução integral	Comercial, contratos e RH	Trados Workbench	Sim	X		12/03/13	2h30	885

89	Newsletter sobre produtos de limpeza	Tradução integral	Marketing	Trados Workbench	Sim	X		12/03/13 a 13/03/13	1h30	366
90	Instruções de instalação de software	Atualização	NT: informática e software	Trados Studio	Sim	X		13/03/13	1h00	126
91	Instruções de aplicação de um implante com rede de polipropileno	Tradução integral	Médica e Farmacêutica	Trados Workbench	Sim	X		13/03/13 a 18/03/13	5h00	1062
92	PowerPoint sobre serviços de vendas e de apoio ao cliente	Tradução integral	Comercial, contratos e RH	Trados Workbench	Sim	X		13/03/13 a 14/03/13	11h00	3859
93	Informações e instruções de utilização de uma aplicação para iPad	Tradução integral	Comercial, contratos e RH	Trados Workbench	Sim	X		19/03/13 a 20/03/13	8h00	2217
94	PowerPoint de apresentação de uma nova gama de produtos aos colaboradores	Tradução integral	Comercial, contratos e RH	Trados Workbench	Sim	X		20/03/13 a 21/03/13	8h00	1708
95	Carta ao cliente	Tradução integral	Comercial, contratos e RH	Trados Workbench	Sim		X	21/03/13	2h00	424
96	PowerPoint com exercícios de treino relativos a uma nova aplicação de iPad	Tradução integral	Comercial, contratos e RH	Trados Workbench	Sim	X		21/03/13	2h30	660
97	Sítio Web de uma empresa	Atualização	Marketing	Trados Workbench	Sim	X		25/03/13	7h30	2426
98	Manual de procedimento de segurança de radiação	Tradução integral	Outros	Trados Workbench	Sim	X		25/03/13 a 27/03/13	16h30	5729

ANEXO II

Projetos de Tradução de Instruções Realizados no Estágio

Nº	Tipo de documento	Tipo de trabalho	Área	Software utilizado	TM	Línguas de trabalho		Data	Duração (tempo)	Dimensão (palavras)
						In > Pt	Es > Pt			
3	Instruções de utilização de um telemóvel	Atualização	NT: equipamentos eletrónicos	Trados Workbench	Sim	X		10/10/12 a 11/10/12	4h00	1814
4	Instruções de utilização de um teclado	Atualização	NT: equipamentos eletrónicos	Trados Workbench	Sim	X		11/10/12	45 min	156
6	Instruções de utilização de um telemóvel	Atualização	NT: equipamentos eletrónicos	Trados Workbench	Sim	X		16/10/12	1h30	172
7	Instruções de instalação de <i>software</i>	Tradução integral	NT: informática e <i>software</i>	Trados Workbench	Sim	X		16/10/12	3h00	888
8	Manual de instruções de um dispositivo de electroestimulação muscular	Tradução integral	Médica e Farmacêutica	Trados Workbench	Sim	X		16/10/12 a 22/10/12	20h00	6153
11	Instruções de utilização de um telemóvel	Atualização	NT: equipamentos eletrónicos	Trados Workbench	Sim	X		24/10/12	1h00	113
12	Instruções de utilização de um telemóvel	Atualização	NT: equipamentos eletrónicos	Trados Workbench	Sim	X		25/10/12	2h30	606
13	Folheto de instruções de um aparelho médico para implantes	Atualização	Médica e Farmacêutica	Trados Workbench	Não	X		29/10/12	3h00	321

14	Instruções de utilização de um telemóvel	Atualização	NT: equipamentos eletrónicos	Trados Workbench	Sim	X		30/10/12	1h00	102
18	Instruções de utilização de um telemóvel	Atualização	NT: equipamentos eletrónicos	Trados Workbench	Sim	X		06/11/12	45 min	159
19	Manual de instruções de utilização de um televisor	Tradução integral	NT: equipamentos eletrónicos	Trados Workbench	Não	X		06/11/12 a 08/11/12	20h00	4494
20	Instruções de utilização de um tubo de traqueostomia	Atualização	Médica e Farmacêutica	Trados Workbench	Sim	X		07/11/12	3h00	396
21	Instruções de utilização de um aparelho eletrónico (telemóvel)	Atualização	NT: equipamentos eletrónicos	Trados Workbench	Sim	X		12/11/12	30 min	49
22	Instruções de utilização de um excerto vascular trançado	Atualização	Médica e Farmacêutica	Trados Workbench	Sim	X		12/11/12	2h30	567
23	Instruções de instalação de <i>software</i>	Tradução integral	NT: informática e <i>software</i>	Trados Studio	Sim	X		12/11/12	2h30	416
24	Instruções de utilização de um telemóvel	Atualização	NT: equipamentos eletrónicos	Trados Workbench	Sim	X		13/11/12	30 min	72
25	Instruções de instalação de <i>software</i>	Tradução integral	NT: informática e <i>software</i>	Trados Studio	Sim	X		13/11/12	3h00	517
26	Instruções de utilização de um cateter de silicone	Tradução integral	Médica e Farmacêutica	Trados Workbench	Sim	X		13/11/12 a 14/11/12	6h00	1035
27	Instruções de utilização de um telemóvel	Atualização	NT: equipamentos eletrónicos	Trados Workbench	Sim	X		15/11/12	1h00	215
28	Instruções de utilização de um monitor médico	Atualização	Médica e Farmacêutica	Trados Workbench	Sim	X		15/11/12	1h00	152
29	Instruções de utilização de um telemóvel	Atualização	NT: equipamentos eletrónicos	Trados Workbench	Sim	X		20/11/12	1h00	163
31	Instruções de utilização de um telemóvel	Atualização	NT: equipamentos eletrónicos	Trados Workbench	Sim	X		21/11/12	30 min	49
37	Instruções de utilização de um monitor	Atualização	NT: equipamentos eletrónicos	Trados Workbench	Sim	X		28/11/12	1h00	256

39	Instruções de utilização de um aparelho de massagens	Atualização	NT: equipamentos eletrônicos	Trados Workbench	Sim	X		03/12/12	1h00	118
40	Instruções de utilização de um telemóvel	Atualização	NT: equipamentos eletrônicos	Trados Workbench	Sim	X		03/12/12	2h30	643
41	Instruções de utilização de um dispositivo de embolização	Atualização	Médica e Farmacêutica	Trados Workbench	Sim	X		03/12/12	1h00	115
42	Instruções de utilização de um alisador de infusão	Atualização	NT: equipamentos eletrônicos	Trados Workbench	Sim	X		04/12/12	2h15	516
43	Instruções de utilização de um monitor	Atualização	NT: equipamentos eletrônicos	Trados Workbench	Sim	X		04/12/12	30 min	96
47	Instruções de utilização de um monitor	Atualização	NT: equipamentos eletrônicos	Trados Workbench	Sim	X		05/12/12	1h30	378
48	Instruções de utilização de um telemóvel	Atualização	NT: equipamentos eletrônicos	Trados Workbench	Sim	X		06/12/12	5h00	1283
50	Instruções de utilização de um <i>compact disc changer</i>	Tradução integral	NT: equipamentos eletrônicos	Trados Workbench	Sim	X		08/01/13	16h00	7036
51	Instruções de utilização de um telemóvel	Atualização	NT: equipamentos eletrônicos	Trados Workbench	Sim	X		14/01/13	1h00	128
52	Instruções de utilização de uma ortótese (suporte) para ombro e clavícula	Tradução integral	Médica e Farmacêutica	Trados Workbench	Sim	X		14/01/13	3h00	527
53	Instruções de aplicação de um <i>kit</i> de corantes para diagnóstico <i>in vitro</i>	Tradução integral	Médica e Farmacêutica	Trados Workbench	Sim	X		15/01/13 a 21/01/13	6h00	1062
54	Instruções de instalação de <i>software</i>	Atualização	NT: informática e <i>software</i>	Trados Studio	Sim	X		15/01/13	2h30	446
57	Instruções de aplicação de fios-guia	Atualização	Médica e Farmacêutica	Trados Workbench	Sim	X		21/01/13 a 22/01/13	3h00	1148
58	Instruções de utilização de um telemóvel	Atualização	NT: equipamentos eletrônicos	Trados Workbench	Sim	X		23/01/13	1h00	322

59	Instruções de instalação de <i>software</i>	Atualização	NT: informática e <i>software</i>	Trados Workbench	Sim	X		23/01/13	1h00	225
62	Instruções de aplicação de um implante de reforço parietal	Tradução integral	Médica e Farmacêutica	Microsoft Word	Não	X		28/01/13 a 29/01/13	3h00	553
67	Instruções de utilização de um dispositivo de medição CMI	Atualização	Médica e Farmacêutica	Trados Workbench	Sim	X		14/02/13	1h00	115
68	Instruções de utilização de um aparelho eletrodoméstico	Atualização	NT: equipamentos eletrónicos	XTM	Sim	X		18/02/13	1h00	223
69	Instruções de utilização de um dispositivo médico	Atualização	Médica e Farmacêutica	Trados Workbench	Sim	X		18/02/13	30 min	102
70	Instruções de utilização de um telemóvel	Atualização	NT: equipamentos eletrónicos	Trados Workbench	Sim	X		18/02/13	1h30	521
73	Instruções de utilização de um telemóvel	Atualização	NT: equipamentos eletrónicos	Trados Workbench	Sim	X		19/02/13	30 min	116
77	Instruções de utilização de um telemóvel	Atualização	NT: equipamentos eletrónicos	Trados Workbench	Sim	X		20/02/13	30 min	57
78	Instruções de utilização de um televisor	Atualização	NT: equipamentos eletrónicos	Trados Workbench	Sim	X		20/02/13	1h30	337
79	Instruções de aplicação de um suporte para tornozelo	Tradução integral	Médica e Farmacêutica	Trados Workbench	Sim	X		20/02/13	2h00	371
81	Instruções de utilização de um aparelho eletrodoméstico	Atualização	NT: equipamentos eletrónicos	XTM	Sim	X		21/02/13	1h00	112
82	Instruções de utilização de um telemóvel	Atualização	NT: equipamentos eletrónicos	Trados Workbench	Sim	X		21/02/13	6h00	1517
84	Instruções de utilização de uma plataforma para carregamento de telemóvel	Atualização	NT: equipamentos eletrónicos	Trados Workbench	Sim	X		27/02/13	2h00	409

90	Instruções de instalação de <i>software</i>	Atualização	NT: informática e <i>software</i>	Trados Studio	Sim	X		13/03/13	1h00	126
91	Instruções de aplicação de um implante com rede de polipropileno	Tradução integral	Médica e Farmacêutica	Trados Workbench	Sim	X		13/03/13 a 18/03/13	5h00	1062
93	Informações e instruções de utilização de uma aplicação para iPad	Tradução integral	Comercial, contratos e RH	Trados Workbench	Sim	X		19/03/13 a 20/03/13	8h00	2217
98	Manual de procedimento de segurança de radiação	Tradução integral	Outros	Trados Workbench	Sim	X		25/03/13 a 27/03/13	16h30	5729

Anexo III

Resolução do Conselho de 17 de Dezembro de 1998 relativa às instruções de utilização de bens de consumo técnicos: C411

I

(Comunicações)

CONSELHO

RESOLUÇÃO DO CONSELHO

de 17 de Dezembro de 1998

relativa às instruções de utilização de bens de consumo técnicos

(98/C 411/01)

O CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA,

Tendo em conta a resolução do Conselho, de 5 de Abril de 1993, relativa às futuras medidas em matéria de rotulagem de produtos no interesse dos consumidores ⁽¹⁾,

- (1) Considerando que promover os interesses dos consumidores e assegurar-lhes um nível elevado de protecção implica, nomeadamente, proteger a sua saúde e segurança;
- (2) Considerando que os consumidores têm o direito de receber uma informação sobre questões de segurança que lhes permita avaliar os riscos inerentes a determinado produto e tomar precauções contra esses riscos;
- (3) Considerando que a protecção dos interesses económicos implica que os consumidores de produtos técnicos tenham acesso a uma informação ao utilizador adequada, que garanta a utilização apropriada e integral dos produtos;
- (4) Considerando que instruções de utilização inadequadas podem afectar a apresentação dos produtos e constituir um factor a ter em conta, juntamente com todas as outras circunstâncias pertinentes, para a avaliação do eventual carácter defeituoso dos produtos; que, neste contexto, deve ser tida em conta a experiência adquirida com a Directiva 85/374/CEE do Conselho, de 25 de Julho de 1985, relativa à aproximação das disposições legislativas, regulamentares e administrativas dos Estados-membros em matéria de responsabilidade decorrente dos produtos defeituosos ⁽²⁾;
- (5) Considerando que, à luz da crescente diversidade de artigos disponíveis no mercado e das frequentes inovações decorrentes do progresso técnico, as instruções de utilização de bens de consumo técnicos tendem a ser consideradas inadequadas pelos consumidores, não só devido à sua falta de clareza e às dificuldades de carácter linguístico, nomeadamente as que resultam de traduções incorrectas ou do emprego de termos demasiado complexos, mas também devido à falta de estruturação e à escolha inadequada do conteúdo; que o emprego de uma linguagem adequada é fundamental para a transparência e convivialidade das instruções de utilização;
- (6) Considerando que as disposições vinculativas da legislação comunitária tratam o problema das instruções de utilização em domínios que se afiguram especialmente importantes para a protecção da saúde e da segurança humanas (nomeadamente, medicamentos, máquinas, brinquedos, dispositivos de baixa voltagem, aparelhos a gás e equipamentos de protecção), a fim de garantir o cumprimento dos requisitos essenciais pertinentes;
- (7) Considerando que não existe legislação comunitária que trate os aspectos específicos das instruções de utilização de bens de consumo técnicos em geral;
- (8) Considerando que, em princípio — numa economia de mercado —, a necessidade geral de instruções de utilização adequadas deve ser satisfeita tanto pelos produtores como pelos distribuidores, tendo em conta as exigências por parte da procura e promovendo, através do diálogo e da cooperação com as organizações de consumidores, a implementação das melhores práticas; que os consumidores podem beneficiar do desenvolvimento de métodos adequados de determinação da qualidade das instruções de utilização antes de efectuarem uma compra;

⁽¹⁾ JO C 110 de 20.4.1993, p. 1.

⁽²⁾ JO L 210 de 7.8.1985, p. 29.

- (9) Considerando que a previsão de instruções de utilização acessíveis está estreitamente associada à abordagem «Concepção acessível a todos» (*Design for all*), que visa a que os produtos e serviços mais comuns sejam concebidos por forma a poderem ser utilizados por qualquer pessoa, inclusivamente por idosos e deficientes, e que se encontra no cerne do actual mandato conferido aos organismos europeus de normalização das tecnologias da informação e das comunicações sobre «Normas para os idosos e os deficientes» (*Standards for disabled and elderly people*)⁽¹⁾; que constitui também uma das actividades actualmente desenvolvidas pelos organismos de normalização CEN, Cenelec e ETSI, em nome dos serviços da Comissão responsáveis em matéria de estudos e programas relacionados com as necessidades dos consumidores no domínio das tecnologias das telecomunicações; que devem igualmente ser tidos em conta os aspectos conviviais das instruções de utilização, bem como o ciclo de vida total de um produto, da produção até à reciclagem;
- (10) Considerando que estão disponíveis a nível internacional e, por vezes, a nível nacional, normas gerais⁽²⁾ e específicas⁽³⁾ sobre instruções de utilização;
- (11) Considerando que foram já completados, ou estão em curso, diversos mandatos relativos a determinadas preocupações dos consumidores que necessitam de ser abordadas através da normalização, especialmente na área da prevenção de lesões, com base num mandato-quadro acordado pela Comissão em 1995;
- (12) Considerando que, no que respeita aos bens de consumo técnicos, é possível melhorar a estrutura, o conteúdo e a facilidade de uso das instruções de

utilização, a fim de otimizar a utilização dos produtos pelo consumidor, garantindo simultaneamente um elevado nível de segurança;

REGISTA que, com o objectivo de ajudar a identificar os melhores métodos e práticas possíveis, a Comissão tenciona comunicar aos Estados-membros as conclusões de um inquérito conduzido junto das administrações nacionais de países da União Europeia e da EFTA, bem como o relatório final de um estudo especializado sobre instruções de utilização levado a cabo pelas autoridades austríacas;

CONVIDA a Comissão a tratar a questão das instruções de utilização de bens de consumo técnicos no âmbito das actividades relacionadas com a normalização, após a necessária ponderação da respectiva relação custo-eficácia, e a atribuir a devida importância a esta questão em todos os domínios pertinentes, nomeadamente no que se refere à integração das necessidades dos consumidores e à promoção da representação dos consumidores no processo de normalização;

CONVIDA os Estados-membros e os agentes económicos:

- a procurarem alcançar o objectivo de fornecer informações aos consumidores que lhes permitam utilizar os produtos técnicos de modo seguro, fácil, adequado e completo, tendo em conta, tanto quanto possível e no respeito das disposições do Tratado que institui a Comunidade Europeia, as indicações relativas às actividades neste domínio que constam do anexo da presente resolução,
- a estudarem, por exemplo, a possibilidade de se celebrarem acordos voluntários entre produtores e associações de consumidores, sobre a concepção e o conteúdo das instruções de utilização e da rotulagem dos produtos, e de se atribuírem prémios destinados a promover a introdução de instruções de utilização actualizadas e conviviais.

(¹) Sogits — Grupo de Altos Funcionários para a Normalização da Tecnologia da Informação nº 1032.

(²) A nível internacional, ver Guia ISO/CEI nº 37, 1995; a nível nacional, ver, por exemplo, DIN V 8418.

(³) A segurança das crianças e as normas — orientações gerais; referência: Guia ISO/CEI nº 50, 1987, 1ª edição, 15 de Abril.

ANEXO

INDICAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO CORRECTA DE INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO DE BENS DE CONSUMO TÉCNICOS (*)

As indicações enunciadas em cada um dos capítulos seguintes não devem ser consideradas exaustivas nem vinculativas:

1. Elaboração das instruções de utilização

- a) São tomadas em consideração as directrizes, normas, disposições legislativas, etc., existentes em matéria de instruções de utilização;
- b) Para garantir que a informação fornecida com os produtos tenha utilidade prática, é realizado um ensaio de funcionamento (*usability test*): este tipo de ensaio consiste em apresentar o aparelho, uma lista das tarefas que ele se destina a executar e uma versão preliminar das instruções de utilização a um número adequado de consumidores, a fim de poder observar esses consumidores durante a realização das tarefas previstas e registar os resultados assim obtidos num protocolo normalizado;
- c) O conteúdo é estruturado com base nas acções típicas de uso corrente: a estrutura de um manual de instruções baseia-se nas tarefas que terão de ser executadas pelos utilizadores do produto (princípio da orientação com base nas tarefas a executar);
- d) Os manuais de utilização contêm exclusivamente informações que não decorram nem do próprio produto (capacidade elucidativa do próprio produto), nem dos conhecimentos e experiência do utilizador ou das características das tarefas a executar (princípio da prestação de informações em falta e necessárias).

2. Conteúdo

As instruções de utilização são apresentadas numa sequência lógica que reflecta uma utilização segura e prática.

As instruções sobre segurança, as advertências e os avisos, as instruções de instalação e, por último, as instruções de utilização, devem estar claramente separadas umas das outras.

Os componentes típicos das instruções de utilização são os seguintes:

- lista das versões do produto abrangidas pelo manual, com indicação das características que as distinguem umas das outras,
- índice (no caso de instruções prolongadas),
- breve descrição das tarefas que podem ser executadas pelo produto,
- informações orientadas para a actividade para cada tarefa, incluindo instruções de segurança e advertências, tais como instalação e colocação em serviço (tarefa 1, tarefa 2, ...), informações gerais sobre o manuseamento seguro na medida em que não tenham ainda sido incluídas nas tarefas, manutenção e cuidados de utilização, e secções relativas às avarias,
- especificações técnicas,
- endereços e linhas directas (*hotlines*) de serviços pós-venda,
- índice remissivo (para os produtos que executem várias tarefas ou para instruções prolongadas),
- instruções de consulta rápida destacáveis (para os produtos que executem várias tarefas ou tarefas com vários passos individuais),
- lista de erros típicos de utilização, suas causas e possíveis soluções,
- informações relativas à facilidade de utilização do produto e ao modo como pode ser reciclado,
- indicações sobre a disponibilidade das instruções sob outras formas que não o papel impresso, tais como a cassette video, o CD-ROM, o sítio na *World Wide Web*, etc.

3. Instruções de utilização separadas para diferentes modelos do mesmo produto

Por vezes, as instruções de utilização contêm informações sobre modelos ou versões diferentes do mesmo produto. É aconselhável prever instruções separadas para cada um dos modelos, especialmente se uma eventual confusão constituir um risco para a segurança.

(*) Como por exemplo o equipamento «branco» (isto é, equipamento de cozinha e outros aparelhos domésticos, habitualmente revestidos de tinta de esmalte branca), o equipamento de *bricolage*, os equipamentos eléctricos e electrónicos de entretenimento, tanto domésticos como portáteis, e os equipamentos terminais de telecomunicações.

No entanto, pode ser aceitável a cobertura de vários produtos num único manual quando as diferenças entre as versões do produto não originem diferenças entre os passos operacionais (por exemplo, quando uma versão de um aparelho de fax tenha características suplementares em relação ao modelo de base, mas as operações de base para o envio de um fax permaneçam idênticas).

4. Instruções e advertências de segurança

As instruções, as advertências e os avisos em matéria de segurança estão consignados em lugar de destaque no início das instruções de utilização, reportando-se aos pictogramas correspondentes colocados no próprio produto. Se necessário, estas instruções, advertências e avisos são repetidos onde for pertinente.

Além disso, obtêm-se melhores resultados de sensibilização dos utilizadores para o manuseamento seguro do produto quando se associam instruções e advertências de segurança claramente assinaladas à sequência de passos individuais seguida no uso corrente.

Os erros de utilização típicos são recordados na sequência em que possam ocorrer.

5. Língua utilizada nos manuais

Os consumidores devem aceder facilmente às instruções de utilização pelo menos na sua própria língua oficial da Comunidade, devendo estas ser facilmente legíveis e de fácil compreensão para o consumidor.

Por motivos de clareza e convivalidade, as diferentes versões linguísticas são colocadas separada e distintamente umas das outras.

As traduções baseiam-se exclusivamente na língua original e têm em conta as especificidades culturais da área em que é utilizada a língua em causa; para tal, as traduções devem ser realizadas por especialistas com formação adequada que partilhem a língua dos consumidores visados pelo produto e, idealmente, devem ser testadas junto dos consumidores para se aferir a compreensão.

6. Transmissão da informação

Idealmente, a transmissão da informação satisfaz os seguintes requisitos:

- suficiente clareza e rigor,
- correcção ortográfica e gramatical,
- emprego de palavras compreensíveis,
- se possível, utilização dos verbos na voz activa, e não na passiva,
- abstenção do uso de expressões técnicas desnecessárias,
- utilização de expressões correntes,
- utilização coerente dos termos (isto é, um mesmo termo deve referir-se ao mesmo objecto ou acção, ao longo de todo o texto),
- caracteres que evitem qualquer confusão entre letras maiúsculas, letras minúsculas e algarismos,
- abreviaturas explicadas e acompanhadas de um texto claro,
- caso sejam utilizadas imagens ilustrativas, estas correspondem exactamente ao que o consumidor vê, estão circunscritas às informações necessárias e apresentam um único conteúdo por imagem,
- caso se utilizem símbolos, estes correspondem a pictogramas de uso corrente, são facilmente reconhecíveis e têm sempre o mesmo significado,
- caso seja utilizada uma combinação de texto e imagens, escolhe-se um tipo de apresentação como fio condutor e mantém-se ao longo de todo o manual,
- não utilizar exclusivamente imagens, o que não constitui garantia de clareza, uma vez que as imagens em si nem sempre serão suficientemente elucidativas.

7. Conservação das instruções de utilização para futura consulta

A fim de facilitar a conservação em casa e a futura consulta, recomendam-se formatos adequados. Devem evitar-se as folhas soltas, e a formatação do texto tem de reflectir a subdivisão do conteúdo. Deve ser utilizado um corpo tipográfico legível pelos consumidores, especialmente pelos idosos.

Pode ser útil assinalar as informações mais importantes, tais como os conselhos de segurança.

Anexo IV:

- Exemplo de um *Translation Brief* retirado da obra *Scientific and Technical Translation Explained* de Jody Byrne (página 139);
- Tradução minha do exemplo anterior.

Translation Brief

Project Reference	Delivery Date
Source Language	
Target Language & Variety	
Subject(s)	
Text Type	
Function(s) of Target Text (incl. publication, information only, gist)	
Specialised Terminology?	
Intended Target Audience	
Background/Occupation of Target Audience	
What Will the Audience Use the Text for?	
Distinguishing Features of Source Text (linguistic, terminological, subject, structure, layout etc.)	
Specific Client Requirements (linguistic, conceptual, cultural, conflict of function)	
Reference Sources (websites, parallel texts, dictionaries, subject guides etc.)	

Figure 10: Sample translation brief form

Translation Brief – Encomenda de Tradução

Referência do projeto	Data de entrega
-----------------------	-----------------

Língua de partida
Língua de chegada e variedade linguística
Assunto(s)
Tipo de texto
Função/funções do texto de chegada (incl. publicação, apenas informativo, linhas gerais)
Terminologia especializada?
Público-alvo de chegada
Formação/profissão do público de chegada
Como vai o público de chegada utilizar o texto?
Características distintivas do texto de partida (linguísticas, terminológicas, assunto, estrutura, formato, etc...)
Requisitos específicos do cliente (linguísticos, conceptuais, culturais, conflito da função)
Fontes de referência (sítios Web, textos paralelos, dicionários, guias de assunto, etc.

Anexo V

Índice de um manual de instruções de um dispositivo de electroestimulação muscular (projeto de tradução nº 8)

ORIGINAL

CONTENTS

I. WARNINGS

- 1. Counter-indications
- 2. Safety measures

II. PRESENTATION

- 1. Reception of equipment and accessories
- 2. Guarantee
- 3. Maintenance
- 4. Storage and transport conditions
- 5. Conditions of use
- 6. Elimination
- 7. Standards
- 8. Patents
- 9. Normalised symbols
- 10. Technical characteristics

III. HOW DOES ELECTROSTIMULATION WORK?

IV. USAGE GUIDELINES

- 1. Electrode positions
- 2. Stimulation positions
- 3. Adjusting stimulation energies
- 4. Progression in the levels
- 5. Alternation of stimulation sessions/voluntary training

V. THE TECHNOLOGY XXX

- 1. Practical rules of use

VI. HOW IT WORKS

- 1. Description of the stimulator
- 2. Connections
- 3. Preliminary settings
- 4. Selecting a programme category
- 5. Selecting a programme
- 6. Personalising a programme
- 7. During the stimulation session
- 8. Consumption and recharging
- 9. Problems and solutions

VII. PROGRAMMES AND SPECIFIC

TRADUÇÃO

ÍNDICE

I. AVISOS

- 1. Contra-indicações
- 2. Medidas de segurança

II. APRESENTAÇÃO

- 1. Recepção do material e dos acessórios
- 2. Garantia
- 3. Manutenção
- 4. Condições de armazenamento e transporte
- 5. Condições de utilização
- 6. Eliminação
- 7. Normas
- 8. Patentes
- 9. Símbolos normalizados
- 10. Características técnicas

III. FUNCIONAMENTO DA ELECTROESTIMULAÇÃO

IV. PRINCÍPIOS DE UTILIZAÇÃO

- 1. Posicionamento dos eléctrodos
- 2. Posições do corpo
- 3. Regulação das energias de estimulação
- 4. Progressão nos níveis
- 5. Alternância entre sessões de estimulação / treinos voluntários

V. TECNOLOGIA XXX

- 1. Regras práticas de utilização

VI. INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO

- 1. Descrição do aparelho
- 2. Ligações
- 3. Definições preliminares
- 4. Selecção de uma categoria de programas
- 5. Selecção de um programa
- 6. Personalização de um programa
- 7. Durante a sessão de estimulação
- 8. Consumo e carregamento
- 9. Problemas e soluções

VII. PROGRAMAS E APLICAÇÕES

APPLICATIONS

- 1. Warm-up category
- 2. Sport category
- 3. Fitness category
- 4. Body sculpt category
- 5. Recovery category
- 6. Pain relief category
- 7. Rehabilitation category
- 8. Test category

VIII. EMC TABLE

(ELECTROMAGNETIC COMPATIBILITY)

ESPECÍFICOS

- 1. Categoria Aquecimento
- 2. Categoria Desporto
- 3. Categoria Fitness
- 4. Categoria Esculpir o corpo
- 5. Categoria Recuperação
- 6. Categoria Alívio da Dor
- 7. Categoria Reabilitação
- 8. Categoria Teste

VIII. TABELA CEM

(COMPATIBILIDADE ELECTROMAGNÉTICA)

Anexo VI

Índice de um manual de instruções de um televisor (projeto de tradução n° 19)

ORIGINAL	TRADUÇÃO
CONTENTS	ÍNDICE
Caution	Cuidado
Safety Information	Informações de Segurança
Product Introduction – Front View	Introdução ao Produto – Vista Frontal
Connections	Ligações
Remote Control	Telecomando
Basic Operation	Funcionamento Básico
OSD Menu – 1. Channel menu – 2. Picture menu – 3. Sound menu – 4. Time menu – 5. Lock menu – 6. Setup menu	Menu OSD – 1. Menu de canal – 2. Menu de imagem – 3. Menu de som – 4. Menu de tempo/horas – 5. Menu de bloqueio – 6. Menu de configuração
Multimedia Operation	Funcionamento Multimédia
Recording Operation	Operação de Gravação
EPG Menu	Menu EPG
Simple Troubleshooting	Resolução de problemas simples
Maintenance and Service	Manutenção e Assistência

Anexo VII

Instruções de instalação de software (projeto de tradução nº 7)

ORIGINAL

Installation with YyYY

After your **hardware** has been prepared for the installation of XXX® as described in the *Architecture-Specific Information* manual and after the connection with the **installation system** has been established, you are presented with the **interface** of XXX's system assistant YyYY.

YyYY guides you through the entire installation and configuration procedure.

IBM POWER: System Start-Up for Network Installation

For IBM POWER platforms, the system is initialized as described in the *Architecture-Specific Information* manual.

For a network installation, XXX Server does not show a splash screen or boot loader command line on these systems.

During the installation, load the **kernel** manually.

YyYY starts with its installation screen as soon as a connection has been established to the installation system via VNC, X, or SSH.

Because there is no splash screen or boot loader command line, kernel or boot parameters cannot be entered on screen, but must be included in the kernel image using the `mkzimage cmdline` utility.

See the Preparation chapter in the *Architecture-Specific Information* manual for a description.

TIP: IBM POWER: The Next Steps

To install, follow the description of the installation procedure with YyYY starting from Section 3.6, "Language" (page 24).

IBM System z: System Start-Up for Installation

The system's start-up for IBM System z platforms is explained in the *Architecture-Specific Information* manual.

XXX does not show a splash screen on these systems. During the installation, load the kernel, `initrd`, and `parmfile` manually.

After a connection has been established to the installation system via VNC, X, or SSH, the YyYY

TRADUÇÃO

Instalação com YyYY

Quando o **hardware** estiver preparado para a instalação do XXX® como descrito no manual *Architecture-Specific Information* e depois de estabelecida a ligação com o **sistema de instalação**, vai aparecer o **interface** do assistente de sistema YyYY do XXX.

O YyYY vai guiá-lo durante todo o processo de instalação e de configuração.

ENERGIA DA IBM: Arranque do Sistema para a Instalação da Rede

Nas plataformas de ENERGIA da IBM, o sistema é iniciado como descrito no manual *Architecture-Specific Information*.

Para instalar uma rede, o servidor XXX não apresenta, nestes sistemas, um ecrã inicial nem uma linha de comandos do carregador de arranque. Durante a instalação, carregue o **kernel** manualmente.

Assim que tiver sido estabelecida uma ligação com o sistema de instalação através de VNC, X ou SSH, o YyYY inicia o seu ecrã de instalação.

Como não existe nenhum ecrã inicial ou linha de comandos do carregador de arranque, nem o kernel nem os parâmetros de arranque podem ser introduzidos no ecrã e, por isso, têm de ser incluídos na imagem kernel utilizando a função `mkzimage cmdline`.

Leia o capítulo "Preparação" no manual *Architecture-Specific Information* para obter uma descrição.

SUGESTÃO: ENERGIA DA IBM: Os Próximos Passos:

Para instalar, siga as orientações do processo de instalação com o YyYY, que se inicia na Secção 3.6, "Idiomas" (página 24).

Sistema z da IBM: Arranque do Sistema para Instalação

Nas plataformas de sistema z da IBM, o sistema é iniciado como descrito no manual *Architecture-Specific Information*.

Nestes sistemas o XXX não apresenta um ecrã inicial. Durante a instalação, carregue o kernel, o `initrd` e o `parmfile` manualmente.

Assim que tiver sido estabelecida uma ligação com o sistema de instalação através de VNC, X ou SSH,

starts its installation screen.

As kernel and boot parameters can't be entered on screen because there is no splash screen, you must specify them in a parmfile (see the parmfile information in Appendix A, Appendix (↑Architecture- Specific Information)).

TIP: IBM System z: The Next Steps

To install, follow the description of the installation procedure with YvYY starting from Section 3.6, "Language" (page 24).

System Start-Up for Installation

You can install XXX from local installation sources, such as the XXX CDs or DVD, or from the network source of an FTP, HTTP, SLP, or NFS server.

Any of these approaches requires physical access to the system to install and user interaction during the installation.

The installation procedure is basically the same regardless of the installation source.

Boot Options

Boot options other than CD or DVD exist and can be used if problems arise booting from CD or DVD. These options are described in Table 3.1, "Boot Options" (page 19).

Boot Option and Description

DVD/CD-ROM – This is the easiest boot option.

This option can be used if the system has a local CD/DVD-ROM drive that is supported by Linux.

Floppy – The images for generating boot floppies are located on CD/DVD 1 in the /boot directory.

A README is available in the same directory.

PXE or BOOTP – This must be supported by the system's BIOS or firmware and a boot server must be available in the network.

This task can also be handled by another XXX system.

Hard Disk – XXX can also be booted from the hard disk.

To do this, copy the kernel (linux) and the installation system (initrd) from the directory /boot/loader on CD/DVD 1 to the hard disk and add the appropriate entry to the boot loader.

o YvYY inicia o seu ecrã de instalação.

Como não existe nenhum ecrã inicial, nem o kernel nem os parâmetros de arranque podem ser introduzidos no ecrã e, por isso, tem de ser especificados num parmfile (ver a informação sobre parmfiles no Anexo A Anexos [↑Architecture- Specific Information]).

SUGESTÃO: Sistema z da IBM: Os Próximos Passos:

Para instalar, siga as orientações do processo de instalação com o YvYY, que se inicia na Secção 3.6, "Idiomas" (página 24).

Arranque do Sistema para Instalação

O XXX pode ser instalado a partir de fontes de instalação locais, como os CD ou DVD XXX, ou a partir de um servidor FTP, HTTP, SLP, ou NFS com origem na rede.

Em todos estes métodos para instalar é necessário acesso físico ao sistema e interacção do utilizador durante a instalação.

O processo de instalação é basicamente o mesmo, independentemente da origem da instalação.

Opções de Arranque

Para além do CD ou DVD, existem outras origens de arranque que podem ser utilizadas se surgirem problemas no arranque a partir de CD ou DVD. Estas opções estão descritas na tabela 3.1, "Opções de Arranque" (página 19).

Opção de Arranque e Descrição

DVD/CD-ROM – Esta é a opção de arranque mais simples.

Esta opção pode ser utilizada se o sistema tiver uma unidade local de CD/DVD-ROM que seja suportada pela Linux.

Disquete – As imagens para criar disquetes de arranque estão localizadas no CD/DVD 1 no /directório de arranque.

O LEIA-ME está disponível no mesmo directório.

PXE ou BOOTP – Tem de ser suportado pelo BIOS ou pela firmware do sistema e um servidor de arranque na rede tem de estar disponível.

Esta tarefa pode também ser processada por outro sistema XXX.

Disco Rígido – Também é possível arrancar o XXX através do disco rígido.

Para efectuar este tipo de arranque, é necessário copiar o kernel (linux) e o sistema de instalação (initrd) do directório /arranque/ carregador do CD/DVD 1 para o disco rígido e acrescentar a entrada apropriada ao

Installing from the XXX Media

To install from the media, insert the first CD or DVD into the appropriate drive of the system to install.

Reboot the system to boot from the media and open the boot screen.

Installing from a Network Server Using SLP

If your network setup supports OpenSLP and your network installation source has been configured to announce itself via OpenSLP (described in Section 4.2, "Setting Up the Server Holding the Installation Sources" (page 56)), boot the system from the media or with another boot option.

In the boot screen, select the desired installation option.

Press F4 then select SLP.

The installation program retrieves the location of the network installation source using OpenSLP and configures the network connection with DHCP.

If the DHCP network configuration fails, you are prompted to enter the appropriate parameters manually.

The installation then proceeds as described below.

Installing from a Network Source without SLP

If your network setup does not support OpenSLP for the retrieval of network installation sources, boot the system from the media or with another boot option.

Choose one of the installation options from the boot screen by selecting it.

Press F4 then select the desired network protocol (NFS, HTTP, FTP, or SMB).

Provide the server's address and the path to the installation media.

The installation program retrieves the location of the network installation source using OpenSLP and configures the network connection with DHCP.

If the DHCP network configuration fails, you are prompted to enter the appropriate parameters manually.

The installation then proceeds as described below.

The Installation Workflow

The XXX installation is split into three main parts: preparation, installation, configuration.

During the preparation phase you configure some basic parameters such as language, time, and desktop type.

In the installation phase you decide which software to install, where to install it and how to boot the installed

carregador de arranque.

Instalar a partir do Suporte de Dados XXX

Para instalar a partir do suporte de dados, insira o primeiro CD ou DVD na unidade de sistema apropriada.

Reinicie o sistema para este arrancar a partir do suporte de dados e abra o ecrã de arranque.

Instalar a partir de um Servidor de Rede Utilizando SLP

Se a configuração de rede suportar OpenSLP e se a origem da instalação de rede tiver sido configurada para se anunciar através da OpenSLP (descrita na Secção 4.2, "Configurar o Servidor para Armazenar Origens de Instalação" [página 56]), arranque o sistema a partir do suporte de dados ou de outra opção de arranque.

No ecrã de arranque, seleccione a opção de instalação pretendida.

Prima F4 e seleccione SLP.

O programa de instalação recupera a localização da origem de instalação da rede utilizando OpenSLP e configura a ligação de rede com DHCP.

Se a configuração de rede DHCP falhar, é-lhe pedido que introduza os parâmetros apropriados manualmente.

A instalação procede como abaixo descrito.

Instalar a partir de um Servidor de Rede sem SLP

Se a configuração da rede não suportar OpenSLP para a recuperação da origem de instalação da rede, arranque o sistema a partir do suporte de dados ou de outra opção de arranque.

No ecrã de arranque, seleccione a opção de instalação pretendida.

Prima F4 e seleccione o protocolo de rede pretendido (NFS, HTTP, FTP ou SMB).

Introduza o endereço do servidor e o caminho para o suporte de dados de instalação.

O programa de instalação recupera a localização da origem de instalação da rede utilizando OpenSLP e configura a ligação de rede com DHCP.

Se a configuração de rede DHCP falhar, é-lhe pedido que introduza os parâmetros apropriados manualmente.

A instalação procede como abaixo descrito.

A Instalação do Fluxo de Trabalho

A instalação XXX está dividida em três partes principais: preparação, instalação, configuração.

Na fase de preparação, configuram-se alguns parâmetros base como idiomas, data e tipo de ambiente de trabalho.

Na fase da instalação, decide-se qual o software a instalar, onde o instalar e como arrancar o sistema

system.

Upon finishing the installation the machine reboots into the newly installed system and starts the configuration.

In this stage you set up users and passwords, and configure network and Internet access as well as hardware components such as printers.

instalado.

Ao finalizar a instalação, o computador reinicia-se no novo sistema instalado e começa a configuração.

Nesta etapa, determinam-se utilizadores e palavras-passe e configura-se a rede e acesso à Internet, bem como componentes de hardware, como sejam as impressoras.

Anexo VIII

Instruções de utilização de um excerto vascular trançado

(projeto de tradução nº 22)

ORIGINAL

Some products feature a pretrimmed tapered edge to facilitate orientation of the product during the procedure.

These fabrics are impregnated with highly purified bovine collagen which minimizes bleeding at implant and thereby eliminates the operative preclotting step.

Rx Only: federal (Usa) law restricts this device to sale by, or on the order of, a physician.

6. This product contains no detectable latex.

7. Magnetic Resonance safe

POTENTIAL ADVERSE EVENTS

Potential adverse events (in alphabetical order) which may be associated with the use of a XXX **CARDIOVASCULAR** FABRIC (XXX™ Ultra-Thin, Knitted **Cardiovascular** Patch, XXX® Knitted double Velour fabric or XXX® Woven double Velour fabric) include but are not limited to:

- Bleeding through fabric or suture line,
- embolism,
- **hematoma**,
- infection,
- mechanical disruption or tearing of the suture line, fabric, and/or host vessel,
- obstruction,
- pseudoaneurysm,
- **seroma**,
- skin erosion,
- swelling in the implanted area and **thrombosis**.

Five year data shows that the XXX Cardiovascular fabrics have the following adverse event rates:

- XXX Knitted double Velour fabric has an adverse event rate of 0.036% or 355 complaints per 1 million units,

TRADUÇÃO

Alguns produtos apresentam extremidades picotadas para facilitar a orientação do produto durante o procedimento.

O tecido está impregnado com colagénio de bovino altamente purificado que minimiza a perda de sangue durante o implante, eliminando assim a fase operativa de pré-coagulação.

Apenas mediante receita médica: a legislação federal (EUA) limita este dispositivo à venda por ou sob responsabilidade de um médico.

6. Este produto não contém níveis de látex detectáveis.

7. Seguro em Ressonância Magnética

EFEITOS INDESEJÁVEIS POSSÍVEIS

Os efeitos indesejáveis possíveis (por ordem alfabética) que podem estar associados à utilização dos PRODUTOS **CARDIOVASCULARES** XXX (Patch **Cardiovascular** Entrelaçado Ultra-Thin XXX™, Produto Entrelaçado de Dupla Textura Aveludada XXX® ou Produto Trançado de Dupla Textura Aveludada XXX®) incluem, entre outros:

- hemorragia através do tecido ou linha de sutura;
- embolia;
- **hematoma**;
- infecção;
- interferência mecânica ou rompimento da linha de sutura, enxerto e/ou do vaso hospedeiro;
- obstrução;
- pseudoaneurisma;
- **seroma**;
- erosão cutânea;
- inchaço do membro implantado e **trombose**.

Os dados referentes a um período de cinco anos demonstram que os Produtos Cardiovasculares XXX apresentam as seguintes taxas de efeitos indesejáveis:

- O Produto Entrelaçado de Dupla Textura Aveludada XXX apresenta uma taxa de efeitos indesejáveis de 0,036% ou de 355 reclamações por um milhão de unidades;

- **XXX Woven double Velour fabric has an adverse event rate of 0.048% or 483 complaints per 1 million units,**
- XXX finesse Ultra-Thin Knitted **Cardiovascular** Patch has an adverse event rate of 0.019% or 185 complaints per 1 million units.

RECOMMENDED STORAGE CONDITIONS

Store at controlled room temperature.

REUSE PRECAUTION STATEMENT

Contents supplied STERILE using a Radiation process.

Do not use if sterile barrier is damaged.

If damage is found call your XXX Cardiovascular representative.

For single patient use only.

Do not reuse, reprocess or resterilize.

Reuse, reprocessing or reesterilization may compromise the structural integrity of the device and/or lead to device failure which, in turn, may result in patient injury, illness or death.

Reuse, reprocessing or reesterilization may also create a risk of contamination of the device and/or cause patient infection or cross-infection, including, but not limited to, the transmission of infectious disease(s) from one patient to another.

Contamination of the device may lead to injury, illness or death of the patient.

After use, dispose of product and packaging in accordance with hospital, administrative and/or local government policy.

WARRANTY

XXX Cardiovascular LLC (YYY) warrants that reasonable care has been used in the design and manufacture of this instrument.

This warranty is in lieu of and excludes all other warranties not expressly set forth herein, whether express or implied by operation of law or otherwise, including, but not limited to, any implied warranties of merchantability or fitness for a particular purpose.

Handling, storage, cleaning and sterilization of this instrument as well as other factors relating to the patient, diagnosis, treatment, surgical procedures, and other matters beyond YYY's control directly affect the instrument and the results obtained from its use.

YYY's obligation under this warranty is limited to the repair or replacement of this instrument and mCV shall

- **O Produto Trançado de Dupla Textura Aveludada XXX apresenta uma taxa de efeitos indesejáveis de 0,048% ou de 483 reclamações por um milhão de unidades;**

- O Patch **Cardiovascular** Entrelaçado Ultra-Thin XXX Finesse apresenta uma taxa de efeitos indesejáveis de 0,019% ou de 185 reclamações por um milhão de unidades.

CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO RECOMENDADAS

Armazenar a uma temperatura ambiente controlada.

PRECAUÇÕES RELATIVAMENTE À REUTILIZAÇÃO

O conteúdo é fornecido ESTERILIZADO através de um processo de radiação.

Não utilize se o selo de esterilização estiver danificado.

Se verificar a presença de danos, contacte o seu representante da XXX Cardiovascular.

Para utilização num único paciente.

Não reutilize, reprocesse nem reesterilize.

A reutilização, o reprocessamento ou a reesterilização podem comprometer a integridade estrutural do dispositivo e/ou provocar a sua falha, o que, por sua vez, pode causar lesões, doenças ou a morte do paciente.

A reutilização, o reprocessamento ou a reesterilização também acarretam o risco de contaminação do dispositivo e/ou o risco de infecção no paciente ou infecção cruzada, incluindo mas não se limitando à transmissão de doença(s) contagiosa(s) de um paciente para outro.

A contaminação do dispositivo pode causar lesões, doença ou a morte do paciente.

Depois de utilizar, deite fora o produto e a embalagem de acordo com a política do hospital, administrativa e/ou do governo local.

GARANTIA

A XXX Cardiovascular LLC (YYY) garante que foram tomados todos os cuidados devidos na concepção e fabrico deste instrumento.

Esta garantia substitui e exclui todas as outras garantias não mencionadas, explícitas ou implícitas por força de lei, ou de qualquer outra forma, incluindo, mas não se limitando a, quaisquer garantias implícitas de comercialização ou adequação para fins específicos.

O manuseio, o armazenamento, a limpeza e a esterilização deste instrumento, bem como os factores relacionados com o paciente, diagnóstico, tratamento, procedimentos cirúrgicos e outros assuntos fora do controlo da YYY afectam directamente o instrumento e os resultados obtidos pela sua utilização.

A responsabilidade da YYY, de acordo com esta garantia, limita-se à reparação ou substituição deste

not be liable for any incidental or consequential loss, damage, or expense directly or indirectly arising from the use of this instrument.

YYY neither assumes, nor authorizes any other person to assume for it, any other or additional liability or responsibility in connection with this instrument.

YYY assumes no liability with respect to instruments reused, reprocessed or reesterilized and makes no warranties, express or implied, including but not limited to merchantability or fitness for a particular purpose, with respect to such instrument.

instrumento e a YYY não se responsabiliza por quaisquer perdas, danos ou despesas incidentais ou consequenciais resultantes, directa ou indirectamente, da utilização deste instrumento.

A YYY não assume, nem autoriza qualquer outra pessoa a assumir em seu nome, qualquer outra obrigação ou responsabilidade adicional em relação a este instrumento.

A YYY não assume qualquer responsabilidade relativamente a instrumentos reutilizados, reprocessados ou reesterilizados e não estabelece quaisquer garantias, explícitas ou implícitas, incluindo mas não se limitando à comercialização ou adequação para fins específicos, em relação a estes instrumentos.

Anexo IX

Excerto de um documento de instruções de instalação de software (projeto de tradução n° 25)

ORIGINAL

Procedure Steps

1. If Reporting Services are not installed, but XXX Server 2005 is installed, go to Add or Remove programmes and click on Change button against XXX Server 2005. If the Reporting services are installed, go to step 14.
2. Click the link "To install a new component, click here" and select the XXX server 2005 setup.exe location in XXX Server 2005 Maintenance window.
3. Check the option "I accept the licensing terms & conditions" and click next.
4. Click next in the Installing prerequisites window.
5. Click next on the Welcome to the XXX Server installation Wizard window.
6. Click next in the System Configuration Check window.
7. On the Registration Information window, click next.
8. Select Reporting services in Components to install window and click next.
9. Select the "Default instance" option and click next.
10. Select the built-in system account and click next.
11. Click Install in Ready to Install window.
12. Click next on set up progress window.
13. Click Finish to complete the installation.

TRADUÇÃO

Etapas do procedimento

1. Se não tem os Reporting Services instalados, mas tem o XXX Server 2005, vá a Add or Remove programmes e clique no botão Change sobre o XXX Server 2005. Se tem os Reporting Services instalados, prossiga para o passo 14.
2. Clique na ligação "To install a new component, click here" e seleccione a localização setup.exe do XXX Server 2005 na janela XXX Server 2005 Maintenance.
3. Marque a opção "I accept the licensing terms & conditions" e clique em next.
4. Clique em next na janela Installing prerequisites.
5. Clique em next na janela Welcome to the XXX Server installation Wizard.
6. Clique em next na janela System Configuration Check.
7. Clique em next na janela Registration Information.
8. Na janela Components to install, seleccione Reporting services e clique em next.
9. Seleccione a opção "Default instance" e clique em next.
10. Seleccione built-in system account e clique em next.
11. Na janela Ready to Install, clique em Install.
12. Clique em next na janela set up progress.
13. Clique em Finish para concluir a instalação.

Anexo X

Instruções de utilização de um alisador de infusão (projeto de tradução nº 42)

ORIGINAL	TRADUÇÃO	ALTERAÇÕES EFETUADAS PELO REVISOR
Infusion Straightener	Alisador de Infusão	
Cleaning and user maintenance shall not be made by children without supervision.	A limpeza e a manutenção que cabem ao utilizador não devem ser realizadas por crianças sem supervisão.	
Filling the appliance	Enchimento do aparelho	
<u>Plug the appliance into the mains after filling the reservoir.</u>	<u>Encha o reservatório antes de ligar o aparelho à tomada.</u>	
To fill the reservoir, release from the appliance, pulling back the (image) button on the handle (<u>see</u> diagram 1).	Para encher o reservatório, puxe o botão (na imagem) da pega para trás para libertar o reservatório do aparelho (<u>ver</u> diagrama 1).	Para encher o reservatório, puxe o botão (na imagem) da pega para trás para libertar o reservatório do aparelho (<u>veja o</u> diagrama 1).
Turn the reservoir over and pull back the rubber seal, take the Heat Protection Mist nozzle and place over the hole (<u>see</u> diagram 2).	Vire o reservatório ao contrário e puxe o selo de borracha para trás, pegue no bocal do Pulverizador de Protecção do Calor e coloque-o sobre o buraco (<u>ver</u> diagrama 2).	Vire o reservatório ao contrário e puxe o selo de borracha para trás, pegue no bocal do Pulverizador de Protecção do Calor e coloque-o sobre o buraco (<u>veja o</u> diagrama 2).
Pump the trigger releasing the solution into the reservoir.	Bombeie o gatilho para libertar a solução para o reservatório.	
Do not overfill.	Não encha em demasiado.	
<u>Replace</u> the rubber seal and remove any excess liquid.	<u>Substitua</u> o selo de borracha e retire qualquer líquido em excesso.	<u>Volte a colocar</u> o selo de borracha e retire qualquer líquido em excesso.
CAUTION: Ensure the rubber seal is fully secure.	CUIDADO: Certifique-se que o selo de borracha está bem apertado.	(Observação: Erro de tradução comum: "replace" também quer dizer "voltar a colocar". Atenção ao contexto, se uma peça foi tirada antes "replace" significa voltar a pô-la.)
Ensure the reservoir is <u>replaced</u> onto the straightener correctly (<u>see</u> diagram 3) otherwise the unit will not operate.	Certifique-se que o reservatório é correctamente <u>substituído</u> no alisador (<u>ver</u> diagrama 3), caso contrário, a unidade não funciona.	Certifique-se que o reservatório é correctamente <u>colocado</u> no alisador (<u>veja o</u> diagrama 3), caso contrário, a unidade não funciona.

Heating the Appliance

Plug the appliance into the mains.

To switch the appliance on, push the switch and adjust the Temperature Control to the number that corresponds to the heating level desired.

The indicator light will glow red to indicate that the appliance is in use.

Do not, under any circumstances, leave the appliance unattended when switched on.

To turn the appliance off, push the switch, the indicator light will turn off and unplug the appliance.

Recommendations & usage

Ensure you open & close the plates 5-8 times to release the infusion treatment whilst the appliance is heating up.

Whilst straightening you may experience a ‘crackling’ steam noise, this is normal and is the infusion treatment passing through the hot plates.

CAUTION: Steam may emit from the product, please be aware.

This appliance can be used with the XXX Heat Protection Mist as an Infusion Straightener or without as a standard straightener.

It is not recommended for use with any other conditioning treatment.

Do not fill with water.

Cleaning

Always unplug the appliance from the mains after use and allow it to cool before cleaning.

To clean, wipe the straightener and plates with a damp cloth.

Do not fill with water.

Aquecer o Aparelho

Ligue o aparelho à tomada.

Para ligar o aparelho, prima o interruptor e ajuste o controlo da temperatura para o número correspondente ao nível de calor desejado.

A luz indicadora ficará vermelha para indicar que o aparelho está a ser usado.

Nunca deixe o aparelho ligado sem supervisão.

Para desligar o aparelho, prima o interruptor e quando a luz indicadora se apagar, desligue o aparelho da tomada.

Recomendações & utilização

Quando o aparelho está a aquecer, certifique-se que abre e fecha as placas entre cinco e oito vezes para libertar o tratamento de infusão.

Quando está a alisar pode ouvir um forte estalido, isto é normal, pois é provocado pelo tratamento de infusão a passar pelas placas quentes.

CAUIDADO: Esteja consciente de que o produto pode libertar vapor.

Este aparelho pode ser utilizado com o XXX Pulverizador de Protecção do Calor como alisador de infusão, ou sozinho como um alisador normal.

Não é recomendada a utilização com qualquer outro tratamento de condicionamento.

Não encher com água.

Limpeza

Desligue sempre o aparelho da tomada depois de utilizar e deixe arrefecer antes de limpar.

Para limpar, passe um pano húmido no alisador e placas.

Não encher com água.

Recomendações e utilização

(Observação: Normalmente só usamos "&" em nomes comerciais. Substituir por "e" em português.)

Ensure the appliance is completely dry before use and that heated surfaces on the unit are free of dust, dirt, styling sprays and gels.

To clean, wipe the barrel with a damp cloth.

Features

- A – 35MM Ceramic Tourmaline floating plates
- B – Fast heat-up
- C – Reservoir
- D – Infuse On/Off switch
- E – Variable temperature dial
- F – On/Off switch
- G – Reservoir release button
- H – Hinge lock
- I – Salon length 3m swivel cord

Guarantee and Service section:

Your XXX appliance is guaranteed against defects under normal use for two years from the original date of purchase.

If your product does not perform satisfactorily because of defects in materials or manufacture, within the warranty period, it will be replaced.

Please retain your till receipt or other proof of purchase for all claims within the warranty period.

The guarantee becomes void if the proof of purchase is not presented.

Simply take the appliance **back** to the retailer from where purchased, along with a valid till receipt, for exchange free of charge.

This guarantee does not cover defects which have occurred due to misuse, abuse or are caused by failure to follow the instructions contained within this manual.

(This does not affect your consumer statutory rights.)

Antes de utilizar, certifique-se de que o aparelho está totalmente seco e que as superfícies aquecidas da unidade não têm pó, sujidade, nem resíduos de sprays ou géis para modelar.

Para limpar, passe um pano húmido no barril.

Características

- A – Placas flutuantes de cerâmica/turmalina de 35 mm
- B – Aquecimento rápido
- C – Reservatório
- D – Interruptor de ligar/desligar de infusão
- E – Indicador de temperatura variável
- F – Interruptor de ligar/desligar
- G – Botão de libertação do reservatório
- H – Sistema de bloqueio da dobradiça
- I – Cabo giratório com comprimento para salão de 3 m

Secção sobre garantia e assistência:

O seu aparelho XXX tem uma garantia contra defeitos que possam surgir no âmbito de uma utilização normal, durante dois anos a partir da data de compra.

Se o seu produto não funcionar de forma satisfatória devido a defeitos de material ou de fabrico durante a vigência da garantia, o mesmo será substituído.

Guarde o recibo ou outra prova de compra durante o período de vigência da garantia para efeitos de reclamação.

A garantia é anulada se não for apresentada uma prova de compra.

Simplemente devolva o aparelho à loja onde o comprou, juntamente com o talão do recibo, para trocá-lo sem custos adicionais.

Esta garantia não abrange defeitos resultantes de uma utilização incorrecta, abusiva ou que tenham sido causados pelo desrespeito das instruções constantes deste manual.

(Isto não afecta os seus direitos legais de consumidor.)

Basta devolver o aparelho à loja onde o comprou, juntamente com o talão do recibo, para trocá-lo sem custos adicionais.

Anexo XI

Instruções de aplicação de uma ortótese para ombro e clavícula (projeto de tradução nº 52)

ORIGINAL	TRADUÇÃO	ALTERAÇÕES EFETUADAS PELO REVISOR
<p>BEFORE USING THE DEVICE, PLEASE READ THE FOLLOWING INSTRUCTIONS COMPLETELY AND CAREFULLY. CORRECT APPLICATION IS VITAL TO THE PROPER FUNCTIONING OF THE DEVICE.</p>	<p>ANTES DA UTILIZAÇÃO DO DISPOSITIVO, LEIA AS INSTRUÇÕES QUE SE SEGUEM CUIDADOSAMENTE E NA ÍNTEGRA. A APLICAÇÃO CORRECTA É VITAL AO FUNCIONAMENTO ADEQUADO DO DISPOSITIVO.</p>	
<p>INTENDED USE / INDICATIONS: Post-operative rotator cuff repairs, Bankart procedures, Capsular shifts, Glenohumeral dislocation/subluxation, Soft tissue strains/repairs.</p>	<p>UTILIZAÇÃO PREVISTA/INDICAÇÕES: reparações pós-operatórias do manguito rotador, procedimentos Bankart, deslocações capsulares, deslocação/subluxação glenohumeral, reparações/luxações dos tecidos moles.</p>	
<p>CONTRAINDICATIONS: None</p>	<p>CONTRA-INDICAÇÕES: nenhuma</p>	
<p>WARNINGS AND PRECAUTIONS: If you experience any pain, swelling, sensation changes, or any unusual reactions while using this product, consult your medical professional immediately.</p>	<p>ADVERTÊNCIAS E PRECAUÇÕES: se sentir dor, inchaço, mudanças de sensibilidade ou qualquer reacção anormal enquanto usar este produto, consulte imediatamente o seu médico.</p>	
<p><i>To ensure proper fit, product should be sized on patient pre-operatively.</i></p> <p><i>Product is shipped with strapping and <u>slings</u> configured to address post-op or rehab for a right shoulder/arm.</i></p>	<p><i>Para garantir que o produto se adapta correctamente, este deve estar à medida do doente antes da operação. O produto é enviado com correias e <u>ligaduras</u> concebidas para serem utilizadas no período pós-operatório ou de reabilitação do braço/ombro direito. Para utilizar o produto no braço/ombro esquerdo, desprenda a <u>ligadura</u> da almofada abduutora; vire a almofada ao contrário de <u>modo a que</u> a fivela da cintura fique para a frente e prenda a <u>ligadura</u> ao exterior da almofada com tiras de velcro.</i></p>	<p><i>O produto é enviado com correias <u>e suportes</u> concebidos para serem utilizados no período pós-operatório ou de reabilitação do braço/ombro direito. Para utilizar o produto no braço/ombro esquerdo, desprenda <u>o suporte</u> da almofada abduutora; vire a almofada ao contrário de <u>modo que</u> a fivela da cintura fique para a frente e prenda <u>o suporte</u> ao exterior da almofada com tiras de velcro.</i></p>
<p><i>To convert for left shoulder/arm, detach <u>slings</u> from abductor cushion; flip cushion over so waist buckle is to front; attach <u>slings</u> to outside of cushion with Velcro strips.</i></p>		

1. Release waist belt on cushion and forearm strap on **sling** (fig A).

2. Align cushion on the injured side at waist/hip level with elbow fixed at 90°.

Contoured edge of cushion should be positioned to the back of forearm/elbow.

Bring waist strap around back and attach strap with buckle at front of pillow (fig B).

Adjust strap and **trim** as necessary for proper fit.

3. Place forearm into the **sling** with arm as far back as possible in the sling (fig C).

Secure thumb strap (i) between the thumb and forefinger at front of **sling**.

Secure forearm strap (ii) to **sling** and cushion (fig D).

4. Using your free arm reach behind your body and slip arm through shoulder strap (fig E).

This motion is similar to a putting on a backpack.

One strap should be over the unaffected shoulder (clavicular area) and the other under the arm (straps B & C).

Adjust and **trim** both straps for proper fit.

5. Secure shoulder strap A through O-ring on front of **sling**.

1. Desaperte o cinto na almofada e a correia para o antebraço na **ligadura** (fig. A).

2. Alinhe a almofada no lado do ombro lesado à altura da cintura/anca com o cotovelo flectido a 90°.

O contorno da borda da almofada deve estar colocado para a parte de trás do antebraço/cotovelo.

Passa a correia da cintura à volta da cintura e prenda a correia com fivela à parte frontal da almofada (fig. B).

Ajuste a correia e **aperte-a** conforme necessário para que se adapte correctamente.

3. Introduza o antebraço na **ligadura** de braço, chegando-o o máximo possível para trás (fig. C).

Fixe a correia do polegar (i) entre o polegar o indicador na parte frontal da **ligadura**.

Fixe a correia do antebraço (ii) na **ligadura** e na almofada (fig. D).

4. Leve o braço livre para trás do corpo e deslize-o através da correia do ombro (fig. E).

Este movimento é semelhante ao de pôr uma mochila às costas.

Uma das correias deve passar por cima do ombro não afectado (zona clavicular) e a outra por baixo do braço (correias B e C).

Ajuste e **aperte** as correias para que se adaptem correctamente.

5. Fixe a correia do ombro A através da **anilha em O** na parte frontal da **ligadura**.

1. Desaperte o cinto na almofada e a correia para o antebraço **no suporte** (fig. A).

Ajuste a correia e **corte-a** conforme necessário para que se adapte correctamente.

(Observação: Parece estranho, mas as correias são mesmo cortadas. Alguns manuais da XXX dizem mesmo "trim with scissors").

3. Introduza o antebraço **no suporte** de braço, chegando-o o máximo possível para trás (fig. C).

Fixe a correia do polegar (i) entre o polegar o indicador na parte frontal **do suporte**.

Fixe a correia do antebraço (ii) **no suporte** e na almofada (fig. D).

Ajuste e **corte** as correias para que se adaptem correctamente.

5. Fixe a correia do ombro A através da **argola** na parte frontal **do suporte**.

(Observação: "O-ring" é uma anilha. Neste contexto, acho que argola é melhor. Não é necessário ser "argola em O" já que as argolas normais são

Adjust ALL straps for adequate stabilization of injured shoulder (fig F).

Remove Y-tabs on strap ends and **trim** as needed.

Replace Y-tabs and secure straps.

FOR O.R. APPLICATION: Complete application steps 1 – 3 followed by: Unfasten one end of auxilla (underarm) strap.

The auxilla strap is strap C for right arm or strap B for left arm.

Bring shoulder strap (strap A) over and around neck area.

Feed shoulder strap through **O-ring** at front of **sling** and secure.

Bring auxilla (underarm) strap under arm and feed through flat **O-ring**.

Secure strap with Velcro tab.

6. For exercise and rehab detach the outside quick release buckle on **sling** to increase the range of motion.

NOTE: Large, flat **O-rings** on front (Pectoral/Clavicle) and back (Scapula) should be positioned for maximum patient comfort.

STEP DOWN OPTION FOR REHAB:

To use the XXX without the Abductor Cushion, remove waist strap from cushion and buckle, thread waist strap through small **D-rings** located on front and back of **sling**.

Secure strap around waist with Velcro tabs.

Trim as needed.

Ajuste TODAS as correias para uma estabilização adequada do ombro lesado (fig. F).

Retire as presilhas em Y das extremidades das correias e **aperte** conforme necessário.

Substitua as presilhas em Y e fixe as correias.

PARA COLOCAÇÃO CIRÚRGICA: Realize os passos de colocação 1 a 3 e em seguida: desaperte uma das extremidades da correia da axila (debaixo do braço). A correia da axila é a correia C para o braço direito e a correia B para o braço esquerdo.

Passe a correia do ombro (correia A) por trás e à volta da zona do pescoço.

Passe a correia do pescoço pela **anilha em O** na parte frontal da **ligadura** e fixe-a.

Passe a correia da axila por baixo do braço e introduza-a pela **anilha em O** plana.

Fixe a correia com a presilha de velcro.

6. Para exercícios e reabilitação, desprenda a fivela de libertação rápida da **ligadura** para aumentar a amplitude de movimentos.

NOTA: Para o maior conforto do doente, devem ser colocadas **anilhas em O** grandes e planas nas partes frontal (Peitoral/Clavícula) e posterior (Omoiplata).

OPÇÃO SIMPLIFICADA PARA A REABILITAÇÃO:

Para utilizar o XXX sem a Almofada Abdutora, retire as correias de cintura da almofada e da fivela e passe as correias de cintura pelas pequenas **anilhas em D** situados nas partes frontal e posterior da **ligadura**.

Fixe a correia à volta da cintura com as presilhas de velcro.

Aperte conforme necessário.

redondas.)

Retire as presilhas em Y das extremidades das correias e **corte** conforme necessário.

Volte a colocar as presilhas em Y e fixe as correias.

Passe a correia do pescoço pela **argola** na parte frontal **do suporte** e fixe-a.

Passe a correia da axila por baixo do braço e introduza-a pela **argola** plana.

6. Para exercícios e reabilitação, desprenda a fivela de libertação rápida **do suporte** para aumentar a amplitude de movimentos.

NOTA: Para o maior conforto do doente, devem ser colocadas **argolas** grandes e planas nas partes frontal (Peitoral/Clavícula) e posterior (Omoiplata).

Para utilizar o XXX sem a Almofada Abdutora, retire as correias de cintura da almofada e da fivela e passe as correias de cintura pelas pequenas **argolas em D** situadas nas partes frontal e posterior **do suporte**.

Corte conforme necessário.

USE AND CARE: Hand wash in cold water 30°C/85°F.

Hang dry.

WARRANTY: XXX will repair or replace all or part of the unit and its accessories for material or workmanship defects for a period of six months from the date of sale.

LATEX FREE
THIS PRODUCT IS INTENDED FOR SINGLE PATIENT USE

MATERIAL CONTENT: Nylon, Polyester, Spandex, Polyurethane

UTILIZAÇÃO E CUIDADO: Lave à mão em água fria. 30 °C/85 °F.

Estenda para secar.

GARANTIA: A XXX reparará ou substituirá toda a unidade, ou parte da mesma e os seus acessórios, devido a defeitos de material ou de fabrico durante um período de seis meses a partir da data da venda.

SEM LÁTEX
ESTE PRODUTO FOI CONCEBIDO PARA UTILIZAÇÃO APENAS NUM ÚNICO PACIENTE.

MATERIAIS: Nylon, Poliéster, Elastano, Poliuretano

Anexo XII

Instruções de utilização de um telemóvel (projeto de tradução nº 82)

ORIGINAL	TRADUÇÃO
<p><u>Add an item from the clipboard.</u> <u>Go to the previous or next message.</u> <u>View recent documents.</u> Set the file as your favourite track. Mute the sound. Determine how much light the camera's sensor receives. View and manage documents online. Browse folders. Create a document. Browse by document formats. View favourite documents. Manufactured under license from XXX Laboratories. YYY and ZZZ are trademarks of XXX Laboratories.</p> <p>Open the cover of the memory card slot. Close the cover of the memory card slot. Activate or deactivate driving mode. Add languages to the keyboard. Slide the space key left or right to change language keyboards. Tap and hold over text, drag or to select more or less text, and then tap Copy to copy or Cut to cut.</p> <p>Ensure that the Wi-Fi connection is active before using Internet applications. Some file formats are not supported depending on the version of the device's software or the computer operating system. <u>Then, set a backup unlock PIN or pattern to unlock the screen in case the face unlock fails.</u></p> <p><u>Then, set a backup unlock PIN or pattern to unlock the screen in case the face and voice unlock fails.</u></p> <p>Use the index at the left side of the contacts list for quick scrolling, by dragging a finger along it.</p> <p><u>Change the group settings.</u> Add members to the group. Remove members from the group. Send an email to a group's members. Deleting groups Tap X select user added groups, and then tap Delete.</p> <p>Tap X to add yourself as a recipient.</p> <p>Tap X to insert images, events, contacts, location information, and others into the message. Tap X to attach images. To delete the chat history, tap Clear chat history.</p>	<p><u>Adicionar um item da área de transferência.</u> <u>Voltar à mensagem anterior ou ir para a seguinte.</u> <u>Ver documentos recentes.</u> Definir o ficheiro como a sua faixa favorita. Silenciar o dispositivo. Determinar a luminosidade que o sensor da câmara recebe. Visualizar e gerir documentos online. Navegar pelas pastas. Criar um documento. Navegar pelos formatos dos documentos. Visualizar os documentos favoritos. Fabricado sob licença da XXX Laboratories. A XXX, a YYY e a ZZZ são marcas registadas da XXX Laboratories. Abra a tampa da ranhura do cartão de memória. Feche a tampa da ranhura do cartão de memória. ativar ou desativar o modo de condução. Adicione idiomas ao teclado. Deslize a barra de espaço para a direita ou esquerda para alterar o idioma dos teclados. Toque sem soltar pelo texto, arraste ou para selecionar mais ou menos texto e toque em Copy para copiar ou em Cut para cortar. Certifique-se de que a ligação Wi-Fi está ativa antes de utilizar aplicações de Internet. Alguns formatos de ficheiro não são suportados, dependendo da versão do software do dispositivo ou do sistema operativo do computador. <u>Em seguida, defina um PIN de desbloqueio de segurança ou um padrão para desbloquear o ecrã no caso de o desbloqueio com rosto falhar.</u> <u>Em seguida, defina um PIN de desbloqueio de segurança ou um padrão para desbloquear o ecrã no caso de o desbloqueio com rosto e voz falhar.</u> Utilize o índice do lado esquerdo da lista telefónica para se deslocar mais rapidamente, arrastando o seu dedo por ele. <u>alterar as definições do grupo.</u> adicionar membros ao grupo. remover membros do grupo. enviar um e-mail aos membros de um grupo. Apagar grupos Toque em X, selecione grupos adicionados pelo utilizador e toque em Delete. Toque em X para se adicionar a si como um dos recipientes. Toque em X para inserir imagens, eventos, contactos e informação de localização, entre outros, na mensagem. Toque em X para anexar imagens. Para eliminar o histórico do chat, toque em Clear chat history.</p>

To use this application, you must sign in to your XXX account.

Create a buddies list by entering phone numbers or XXX account email addresses, or by selecting buddies from the list of suggestions.

Alternatively, tap Contact sync to manually sync contacts from the device.

Tap Chats, Start chat and select a buddy to start chatting.

To go to another webpage, scroll left or right on the title field, and tap the page to select it.

Open Gallery, select an image, tap Bluetooth, and then select one of the Bluetooth devices.

To use this application, you must sign in to your XXX account and register two or more devices as file servers.

Use this application to share screens with multiple devices.

Share screens with multiple devices that are connected to the same Wi-Fi network.

Upload files to a social network site.

Using the Group Play feature

Select a media category, select files by ticking, and then tap Group Play.

Enter a PIN and tap Done to start Group Play.

On another device, join Group Play with the PIN.

Joining another Group Play

Tap Join another device, enter the PIN code, and then tap Done.

Some files may not play properly depending on the encoding method used.

Tap the album image to open the music player screen.

Go to the previous or next song.

Tap Create playlist.

Select songs to include, and then tap Done.

Tap X to take a photo.

Use this mode to lower quality for sending via email.

Change the recording mode.

When another application, such as Email, saves an image, the Download folder is automatically created to contain the image.

Launch Photo Editor or Paper Artist to edit the image.

Set the image as wallpaper or a contact image.

Print the image via a USB or Wi-Fi connection.

When the face tag appears on an image, tap the face tag and use available options, such as sending messages.

Tap Share via, select a sharing method, select videos by ticking, and then tap Share.

Para utilizar esta aplicação, deve iniciar sessão na sua conta XXX.

Crie a lista de amigos introduzindo números de telefone ou endereços de e-mail de contas XXX ou selecionando amigos da lista de sugestões.

Em alternativa, toque em Contact sync para sincronizar manualmente contactos do dispositivo.

Toque em Chats, Start chat e selecione um amigo para começar a conversar.

Para ir para outra página web, desloque-se para a direita ou esquerda no campo de títulos e toque na página para a seleccionar.

Abra Gallery, seleccione uma imagem, toque em Bluetooth e seleccione um dos dispositivos Bluetooth.

Para utilizar esta aplicação, deve iniciar sessão na sua conta XXX e registar dois ou mais dispositivos como servidores de ficheiros.

Use esta aplicação para partilhar ecrãs com vários dispositivos.

partilhar ecrãs com vários dispositivos que estejam ligados à mesma rede Wi-Fi.

transferir ficheiros para um site de rede social.

Utilizar a funcionalidade Group Play

Selecione uma categoria de multimédia, assinale os ficheiros que pretende seleccionar e toque em Group Play.

Introduza um PIN e toque em Done para iniciar a funcionalidade Group Play.

Noutro dispositivo, introduza o PIN para participar no Group Play.

Participar noutro Grupo Play

Toque em Join noutro dispositivo, introduza o código PIN e toque em Done.

Alguns ficheiros poderão não ser reproduzidos corretamente dependendo do método como foram codificados.

Toque na imagem do álbum para abrir o ecrã do leitor de música.

Volte à música anterior ou vá para a seguinte.

Toque em Create playlist.

Selecione as músicas a incluir e toque em Done.

Toque em X para tirar uma fotografia.

utilizar este modo para qualidade mais baixa para enviar por e-mail.

alterar o modo de gravação.

Quando outra aplicação, tal como o Email, guarda uma imagem, a pasta Download é criada automaticamente para conter a imagem.

iniciar o Photo Editor ou o Paper Artist para editar a imagem.

definir a imagem como fundo ou como imagem de um contacto.

imprimir a imagem através de uma ligação USB ou Wi-Fi.

Quando a etiqueta de rosto surgir numa imagem, toque na etiqueta de rosto e utilize as opções disponíveis, tal como enviar mensagens.

Toque em Share via, seleccione um método de partilha, assinale os vídeos que pretende seleccionar e toque em Share.

Move the player, drag the player to another location
To start your Flipboard, flick left on the greeting page, select news topics, and then tap Build Your Flipboard.

Use this application to purchase and download songs.

Tap the search field, and then enter a keyword to search for.

Select one from the list of search results.

To buy an album, select the price tag, and then follow on-screen instructions to complete the purchase process.

Use this application to listen to music from the device or stream music from the Google cloud service.

Each category has different background colour.

Go to the previous or next memo.

To sort memos by date, tap Sort by.

To send the text in memos to others, tap Share text via.

To send memos to others, tap Share via.

To print memos via a USB or Wi-Fi connection, tap Print.

To sync memos with a Google account, tap Memo sync.

To edit the memo, tap the memo.

To delete the memo, tap Delete.

To set a PIN to lock or unlock the memo, tap Lock.

To send the text to others, tap Share text via.

To display synced event or task, tap Settings, View settings, Calendars, select the Google account, and then tap OK.

Select an event, and then tap Delete.

Use this application to edit documents in various formats, including spreadsheets and presentations.

Tap Polaris Office on the Applications screen.

Some functions may not be available, depending on the file type.

Creating documents

Tap X, and then select a document type.

Use the editing toolbar at the top of the screen to edit the document.

To finish, tap Save, enter a filename, select a folder to save to, and then tap Save.

Tap a file.

Or tap Browser, Clouds, Form type, or Favourites, and then select a file to open.

Tap X, and then use one of the following functions:

Save the document with a different name.

Save the document as a PDF file.

Search for or replace text.

Change the layout of pages.

Para mover o leitor, arraste-o para outra localização.

Para iniciar o Flipboard, na página de boas vindas gire para cima, selecione tópicos de notícias e toque em Build Your Flipboard.

Utilize esta aplicação para adquirir e transferir músicas.

Toque no campo de pesquisa e introduza uma palavra-chave para a pesquisar.

Selecione uma música da lista de resultados da pesquisa.

Para comprar um álbum, selecione a etiqueta de preço e siga as instruções apresentadas no ecrã para concluir o processo de compra.

Utilize esta aplicação para ouvir música a partir do dispositivo ou música transmitida do serviço nuvem da Google.

Cada categoria tem uma cor de fundo diferente.

Voltar ao memorando anterior ou ir para o seguinte.

Para ordenar os memorandos por data, toque em Sort by.

Para enviar o texto incluído em memorandos a outras pessoas, toque em Share text via.

Para enviar memorandos a outras pessoas, toque em Share via.

Para imprimir memorandos através de uma ligação USB ou Wi-Fi, toque em Print.

Para sincronizar memorandos com uma conta Google, toque em Memo sync.

Toque no memorando para o editar.

Para eliminar o memorando, toque em Delete.

Para definir um PIN para bloquear ou desbloquear o memorando, toque em Lock.

Para enviar o texto a outras pessoas, toque em Share via.

Para mostrar eventos ou tarefas sincronizados, toque em Settings, View settings, Calendars, selecione a conta Google e toque em OK.

Selecione um evento e toque em Delete.

Utilize esta aplicação para editar documentos em vários formatos, incluindo folhas de cálculo e apresentações.

Toque em Polaris Office no Ecrã de aplicações.

Algumas funções podem não estar disponíveis, consoante o tipo de ficheiro.

Criar documentos

Toque em X e selecione um tipo de documento.

Utilize a barra de ferramentas de edição no cimo do ecrã para editar o documento.

Para concluir, toque em Save, introduza um nome de ficheiro, selecione uma pasta para o guardar e toque em Save.

Toque num ficheiro.

Ou toque em Browser, Clouds, Form type ou Favourites e selecione o ficheiro que pretende abrir.

Toque em X e utilize uma das funções seguintes:

guardar o documento com um nome diferente.

guardar o documento como ficheiro PDF.

pesquisar ou substitua texto.

alterar a disposição das páginas.

View the document contents only, without margins.	visualizar apenas o conteúdo do documento, sem margens.
Change the view size.	alterar o tamanho da visualização.
Rearrange the text to fit the screen.	reorganizar o texto para se adaptar ao ecrã.
View comments in the document.	visualizar comentários no documento.
Read the document via the text-to-speech feature.	ler o documento através da funcionalidade de texto para voz.
Print the document via a USB or Wi-Fi connection.	imprimir o documento através de uma ligação USB ou Wi-Fi.
Presentation	Apresentação
Start a slideshow.	iniciar uma apresentação de diapositivos.
View slides one by one.	visualizar um diapositivo de cada vez.
Spreadsheet	Folha de cálculo
Lock the sheet so that others cannot edit it.	bloquear a folha para que outros não a possam editar.
Keep the selected row in place.	manter a fila selecionada no lugar.
Recalculate the functions on the sheet.	voltar a calcular as funções da folha.
Sort cells by specific criteria.	ordenar células de acordo com um critério específico.
View cells filtered by specific criteria.	ver células filtradas por um critério específico.
Text	Texto
Once Dropbox is activated, photos and videos taken with the device's camera are uploaded to Dropbox automatically.	Assim que a Dropbox for ativada, as fotografias e os vídeos capturados pela câmara do dispositivo são automaticamente transferidos para a Dropbox.
To view the uploaded photos or videos, tap X.	Para ver as fotografias ou os vídeos transferidos, toque em X.
To open files in Dropbox, select a file.	Para abrir ficheiros da Dropbox, selecione um ficheiro.
While viewing images or videos, tap X to add it to the favourites list.	Enquanto visualiza imagens ou vídeos, toque em X para os adicionar à lista de favoritos.
To open files in the favourites list, tap X.	Para abrir ficheiros da lista de favoritos, toque em X.
Use this application to set wake-up calls and alarms for important events.	Utilize esta aplicação para definir chamadas de despertar ou alarmes para eventos importantes.
Set a location.	definir uma localização.
Use this application to check the time in any location in the world.	Utilize esta aplicação para verificar a hora de qualquer localização do mundo.
Tap X, enter a city name or select a city from the globe, and then tap X.	Toque em X, introduza o nome de uma cidade ou selecione uma cidade a partir do globo e toque em X.
To see the calculation history, tap X to hide the keypad.	Para ver o histórico de cálculos, toque em X para ocultar o teclado.
To change the character size for the history, tap Text size.	Para alterar o tamanho dos caracteres do histórico, toque em Text size.
Use this application to command the device by voice to send a message, write a memo, and more.	Utilize esta aplicação para controlar o dispositivo por voz para enviar mensagens ou escrever um memorando, entre outras coisas.
In a folder, use one of the following functions:	Numa pasta, utilize uma das funções seguintes:
Select a file or folder by ticking, and then use one of the following functions:	Assinale um ficheiro ou uma pasta para o/a seleccionar e utilize uma das funções seguintes:
Copy files or folders to another folder.	copiar ficheiros ou pastas para outra pasta.
Move files or folders to another folder.	mover ficheiros ou pastas para outra pasta.
Delete files or folders.	apagar ficheiros ou pastas.
Send files to others.	enviar ficheiros a outras pessoas.
View file or folder details.	ver os detalhes de um ficheiro ou de uma pasta.
Search for nearby locations.	procurar por localizações próximas.
Share location information with friends.	partilhar informação de localização com amigos.
View offline maps, starred places, recent places, and more.	ver mapas, locais marcados com estrela e locais recentes offline, entre outros.
Select one of the routes that appear.	Selecione um dos itinerários sugeridos.
Set a Bluetooth name for the device.	definir um nome de Bluetooth para o dispositivo.
Set duration that the device is visible.	definir a duração em que o dispositivo fica visível.
View received files via the Bluetooth feature.	ver ficheiros recebidos através da funcionalidade Bluetooth.
Keep track of your data usage amount.	Mantenha-se ao corrente da quantidade de dados que

Activate media sharing to allow other DLNA-enabled devices to access media files on your device.

Set the device to share your content with other devices.

Set the device to accept uploads from other devices.

Select which notifications will be blocked and how long to block them.

Customise the items that appear on the notifications panel.

Set the device to display the remaining battery life.

Change settings for location information permissions.

Set the device to use Wi-Fi for finding the current location.

Set the device to use GPS satellite for finding the current location.

Set the device to show news or stock information on the locked screen.

Set the device to show the weather information on the locked screen and change the settings for the weather display.

Set a wake up command to launch S Voice or perform a specified function.

Set the device to allow control of your lost or stolen device remotely via the Internet.

Set the device to allow location data collection and to determine the location of your lost or stolen device via Wi-Fi.

Some options may not be available depending on the selected language.

Set the device to use the dock speaker when your device is connected to a desktop dock.

The battery in the device is not user replaceable.

If you have problems with the battery or need it replaced, take the device to a XXX Service Centre.

utiliza.

ativar a partilha de multimédia para permitir que outros dispositivos DLNA ativos possam aceder a ficheiros multimédia no seu dispositivo.

definir o dispositivo para partilhar os seus conteúdos com outros dispositivos.

definir o dispositivo para aceitar carregamentos de outros dispositivos.

Selecione as notificações que pretende bloquear e a duração do bloqueio.

personalizar os itens que surgem no painel de notificações.

definir o dispositivo para exibir a bateria restante.

Altere as definições das permissões de informação de localização.

definir o dispositivo para utilizar o Wi-Fi para encontrar a sua localização atual.

definir o dispositivo para usar satélites GPS para encontrar a sua localização atual.

definir o dispositivo para exibir notícias ou informações da bolsa no ecrã bloqueado.

definir o dispositivo para exibir informações meteorológicas no ecrã bloqueado e altere as definições da visualização de meteorologia.

definir um comando de ativação para iniciar S Voice ou para efetuar uma função específica.

definir o dispositivo para permitir o controle do seu dispositivo em caso de perda ou roubo, remotamente através da Internet.

definir o dispositivo para permitir a recolha de dados de localização e determinar a localização do seu dispositivo, em caso de perda ou roubo, através do Wi-Fi.

Algumas opções podem não estar disponíveis, consoante o idioma selecionado.

definir o dispositivo para utilizar as colunas ancoradas quando o seu dispositivo estiver ligado na ancoragem.

A bateria do dispositivo não deve ser substituída pelo utilizador.

Se existir algum problema com a bateria ou for necessária a sua substituição, traga o dispositivo a um Centro de Assistência da XXX.